

**p'ra  
você**

I A T A L



P954 23



# 1.º Grande Concurso Popular

## VALIOSOS BRINDES PARA OS NOSSOS LEITORES

A EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ" S. A., desejando retribuir a preferencia que milhares de leitores dispensam aos seus jornaes "DIARIO DA MANHÃ" e "DIARIO DA TARDE", resolveu instituir para o anno de 1933 uma serie de valiosissimos concursos, proporcionando a distribuição de innumeros e importantes brindes.

Esses concursos serão moldados segundo os dispositivos do Decreto Federal n.º 21.143, estando já a Empreza providenciando para a aquisição na Delegacia Fiscal da respectiva Carta Patente para que possa dar inicio ao primeiro concurso, que deverá começar a ser publicado nos primeiros dias de janeiro.

Antes do término do corrente mez, publicaremos as bases do mesmo que será feito em conjunto, pelos "Diario da Manhã" e "Diario da Tarde", afim de que os leitores dos mais longinquos rincões do Nordeste fiquem informados desse importante certame que lhes proporcionará uma oportunidade indispensável á aquisição de utilíssimos objectos para uso familiar, sem nenhum outro dispêndio além da compra avulsa ou assignatura dos mesmos jornaes.

The illustration shows a man with a mustache and a beret, holding a newspaper titled "Diario da Tarde". He is gesturing with his right hand towards the text on the left. The text reads:  
—JORNAES  
GENUINAMENTE  
DO POVO E PARA  
O POVO.  
—Annunciar nesses  
jornaes é ganhar  
tempo e dinheiro.

In the bottom right corner of the illustration, there is a signature that reads "EDGARD RIO".

# PRA VOCÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPOLLO  
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.  
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE

PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE".

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha  
Director-tesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e Interior 1\$500

Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual

36\$000

Assignaturas: { Anno

48\$000

{ Semestral 18\$000

{ Semestre 24\$000

Esta revista contém 64 páginas em  
papel couché, inclusive a capa.



**PUBLICAREMOS** em cada um dos números de  
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente  
traduzidas para esta revista.

## SOBRE AS VIAGENS

**S**E a gente vive actualmente viajando, é porque se sente infeliz: dahi as viagens chamadas de prazer. Ha instantes em que a existencia material é tão dura que as populações abandonam a gleba nativa: são os emigrantes. Ha outros em que a atmosphera moral é tão irrespirável que se assiste a uma especie de exportação espasmódica das sensibilidades.

Procura-se mudar os males de logar e sentir os sofrimentos sob uma nova decoração. As excursões de prazer sucedem as excursões de tédio. Os agentes de Cook querem menos as pessoas ditosas, ricas, enamoradas, que as pessoas desejosas que a ajudem a esquecer. Porque viajar equivale a pedir de um golpe à distancia o que o tempo não poderia dar-nos senão pouco a pouco. — Paul Moran.

**B**ELLA coisa são as viagens. Mas é preciso ter perdido os pais, os filhos e os amigos ou não os ter tido nunca, para viver errando, sem pou-

sada, sobre a superfície do globo. Um homem que passasse a sua vida em continuas viagens assemelhar-se-ia àquelle que, de manhã à noite, descesse do sótão ao celeiro e subisse do celeiro ao sótão. — Diderot.

**D**ISPONHO-ME a dar a volta ao mundo. A Europa já me não produz sensação. Ela, além de mais, um mundo demasiadamente limitado. Toda a Europa tem um só espirito na sua essencia. Quero amplitude, dilatações onde a minha vida tenha que transformar-se por completo para subsistir, onde a intelligencia requeira uma renovação radical dos seus recursos, onde possa esquecer o mais possível — quanto mais, melhor, o que sou e o que fui. Se eu bem puder determinar todas as coisas no centro, hei de situar-me sobre as contingencias do tempo e do espaço. Para encontrar-me a mim mesmo, terei de começar dando a volta ao mundo. — Conde de Keyserling.

### NATAL

No crmo agreste, da noite e do presépe, um hymno  
De esperança presaga enchia o céu, com o vento...  
As arvores: "Sérás o sol e o ortalho!" E o armento:  
"Teras a gloria!" E o luar, "Vencerás o destino!"  
  
E o pão: "Dards o pão da terra e o pão divino!"  
E a agua: "Trárs alívio ao martyr e ao sedento!"  
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"  
E o tecto: "Eleváras do opprobrio o pequenino!"  
  
E os reis: "Rei, no teu reino entrárs entre palmas!"  
E os pastores: "Pastor, chamárs os eleitos!"  
E a estrella: "Brilharás, como Deus, so're as almas!"  
  
Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,  
Tinha os olhos na terra em lágrimas desfeitas:  
Sendo pobre, temia; e, sendo mãe, chorava.

Olavo Bilac

ordenadas, hei de possuir sobre as contingencias do tempo e do espaço. Para encontrar-me a mim mesmo, terei de começar dando a volta ao mundo. — Conde de Keyserling.

**CENTRO LOTERICO**  
RUA JOAQUIM TAVORA, 67 RECIFE

**LOTERIA FEDERAL**  
—DE 20 CONTOS A 200—

BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL  
AGUARDEM

UMA REPLICA DE VERLAINE

**H**umorísmo degeneré celebre

**E**m uma das variás vezes em que Verlaine teve necessidade de recolher-se a um hospital, encontrou um enfermeiro muito amavel que se empenhou em convencê-lo dos terríveis efeitos do alcool.

— Imagine — dizia o enfermeiro ao genial poeta — que já fizemos aqui várias experiencias a respeito: inoculamos uma vez num porco certa quantidade de absintho e não necessito dizer-lhe que o animal ficou como se lhe tivessemos dado veneno. Ficou com o figado negro e o coração estropeado...

Verlaine interrompeu-o com esta pergunta:

— Mas quem lhe disse que o absintho se faz para os porcos?

UMA REPLICA DE LEÃO XIII

**U**m individuo residente em Roma, catholico, mas que se entregava á pratica da alchimia, dedicou ao sabio Pontifice Leão XIII um livro onde explicava os seus processos para fabricar o ouro.

Dedicando o livro ao Papa, esperava elle ser esplendidamente recompensado. Mas o Papa lhe enviou uma grande bolsa vazia, acompanhada do seguinte e lacônico cartão:

"Já que sabeis como se fabrica o ouro, basta-vos uma bolsa para guardalo".

UMA REPLICA DE VOLTAIRE

**V**OLTAIRE jogava um dia as cartas com uma dama muito devota, no salão Luneville. Desencadeou-se, de subito, uma grande tormenta e a devota se pôz a tremer, pedindo que cerrasse as portas e baixasse as persianas. Persignava-se e rezava sem cessar.

Perguntando-lhe alguém por que estava com um tão exagerado temor, respondeu a dama que assim se sentia porque, achando-se junto a um tão grande ateu, Deus podia castigá-la com um raio.

Voltaire, fitando-a, replicou:

— Pois ficas certa, senhora, de que eu hei louvado a Deus em um só dos meus versos muito mais do que vós em toda vossa vida.

Não só os autos de carga como tambem os de passeio, a principiar pelas mais luxuosas "Linousines", param ao lado das bombas do prodigioso combustivel

## UNIÃO

Par se suprirem deste formidavel producto nacional

### BOMBAS DISTRIBUIDORAS

N. 1 - ao pé da ponte "Buarque de Macedo" (Avenida Rio Branco;

N. 2 - na praça da Republica, defronte do Liceu de Artes e Oficios;

N. 3 - no largo de "Cinco Pontas" e outras estão sendo installadas em locais que serão oportunamente anunciados.

Este combustivel, o mais efficiente de sua classe, é vendido pelo preço convidativo de 600 reis o litro.

## CASA DA FORTUNA

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia Loterica da America do Sul

### Loteria da Bahia

Distribue 75% de premios

**Pagamento imediato**

**Os Agentes:**

## Cunha & Osorio

**JOAQUIM TAVORA, 99**

## O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Qual a qualidade mais apreciada no homem e na mulher? — A bondade, como expressão de todas as virtudes morais que exaltam os dois sexos, fazendo do homem e da mulher entes perfeitos e dignos e até heróes e heroínas.

— Qual a sua maior fraqueza? — A fraqueza é um colapso do caráter. Procuro evitá-la. Talvez seja esta a minha única fraqueza — parecer forte aos olhos alheios.

— Qual foi o melhor livro que já leu? — O critério que presidiu à minha educação literária circunscreveu-a a poucos e seleccionados livros, cuja influência foi passageira, por isso mesmo. Todavia, entre os livros utéis que li, o que mais me impressionou, pela sua profundidade, foi a Imitação de Cristo.

— Qual a música que ouve com maior emoção? — Respondo como profana. Todos temos algo de sentimento artístico. Prefiro a música regional. E, talvez, mais uma influência de ambiente, que de temperamento. A música é

— Que é indispensável a uma completa felicidade? — A felicidade reside dentro de nós e está ao nosso alcance desde que a condicionemos ao mínimo dos nossos merecimentos e aspirações. Buscal-a na exaltação de ambições desmesuradas, é correr o risco de nunca encontrá-la.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — A felicidade no casamento é complexa. Devermos reunir o maior número dos seus fatores, sob a influência da afinidade electiva, que é o principal.

filha do meio e o gosto musical sofre a mesma influência.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Nunca tive desillusões. Estas geram-se nos sentimentos e desejos exacerbados. Quem é capaz de renúncias, encontra dóce refúgio na resignação, que é paradigma de felicidade.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma afição sincera e duradoura? — As afições nascem em todas as épocas da vida. Não ha uma prefixada para o amor, que é sempre jovem, mesmo quando os que se amam não o são.

— Quais as suas diversões preferidas? — Entre as diversões próprias para a mulher, prefiro o esporte, que resolve um dos grandes aspectos dos problemas eugenéticos.

— Quantos anos desejará viver? — Até a idade que prescinde do auxílio alheio. A velhice é uma compensação, por que recordar é viver sonhando... Bem dita seja a velhice acarinhadada de recordações e envolta na viridência da esperança, que é a última cousa que morre em nós.

— Que considera mais útil à humanidade? — A solução, no seu conjunto, dos problemas tendentes a atingir a igualdade social. Será uma utopia? Tentemos a realidade, apaziguando os animos para a festa da paz, cujo scenario ha-de ser construído por mãos femininas.

— Qual o maior ideal de sua vida? — O postulado da inferioridade intelectual da mulher foi a sua algema no passado. Apesar da ciencia demonstrar que o cérebro não tem sexo. Exaltemos a nossa emancipação.

O meu maior ideal é concorrer para consolidar esta conquista sem os prejuízos do feminismo d'outrance.

Recife, 24 de Novembro de 1932.

NINI CUNHA BARRETO.

Este questionário é solicitado.  
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legível.

## LIVRARIA UNIVERSAL EUGENIO, NASCIMENTO & Cia.

AV. RIO BRANCO 50 A 58

PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO — RELEVOGRAPHIA  
Fabrica de livros para todos os fins

sortimento completo de artigos escolares

VENDAS DE PAPEIS EM GROSSO E A VAREJO

OS MAIS PERFEITOS TRABALHOS GRAPHICOS AOS MENORES PREÇOS  
RECIFE-PERNAMBUCO

M  
A  
T  
R  
I  
M  
O  
N  
I  
O  
  
A  
M  
E  
R  
I  
C  
A  
N  
O



Daniel Hitchen, o heróe de Nebraska, que conseguiu viver com duas esposas debaixo do mesmo tecto.

Em cima, a direita: a senhora Hitchen n.º 1 — Mary Loftus. Em baixo: a senhora Hitchen n.º 2 — Noemi Bowles Hitchen — sobre quem não produziu nenhuma impressão o regresso da senhora Hitchen n.º 1.



**D**ANIEL Hitchen está no carcerre, porém, para os homens casados de Omaha, é um herói e um genio. Viver feliz, casado com uma só mulher, é alguma coisa superior ao talento de muitos homens. Quando o problema se complica com a presença da sogra, já se considera como algo realmente difícil o viver em paz; porém, não obstante isso, verdadeiras legiões de homens o conseguem. Tampouco uma infinidade de indivíduos tiveram duas mulheres ao mesmo tempo, mas em distintas cidades ou, pelos menos, em diversos bairros da mesma povoação. Somente Napoleão, os sultões e os mormões mantiveram mais de uma esposa, debaixo do mesmo tecto. O que vamos narrar, nestas páginas, ocorreu, não há muito, na cidade de Omaha, Nebraska, um dos Estados centrais da união norte-americana. O assunto é realmente pitoresco.

Este notável sr. Hitchen, que conta apenas 25 anos e cuja photographia, assim como as dos demais protagonistas desta tragi-comédia, ilustra estas páginas, conseguiu possuir duas esposas belas e jovens, em companhia de sua própria mãe, vivendo todos felizes e contentes em uma casinha poética de Omaha. Esse idílio singular, que durou 6 meses apenas, é original sobretudo pela maneira por que se fôram desenvolvendo os factos. O sr. Hitchen não pretende ser o bigamo mais raro do mundo. O destino e algo de indiferença da sua parte lhe trouxeram a celebritade. No anno de 1926, Daniel Hitchen casou com a formosa Miss Mary Loftus, que vivia em Omaha do Sul, contava 19 annos e acabava de sair da escola superior. Daniel Hitchen levou a sua noiva para a casa de sua mãe, onde viveram durante três annos na melhor felicidade, sem ter uma só disputa, o que já representava algo de notável, sem chegar a

constituir, todavia, um "record" mundial. Dan — como o heróe da novela é conhecido — é um viajante que trabalha com bastante sucesso e é o optimismo personificado.

No fim do anno passado, o amor de Mary começou a enfriar. Ele o notou desde logo, porém não se deu por entendido. Para um marido vulgar, a atitude de Mary podia dar lugar a altercações, ciúmes, "demarches" para divórcio ou separação; porém Dan não é como os demais maridos. Sua esposa estava empregada em uma empresa photographica que se mudou para Chicago, precisamente nos dias em que se manifestara o desamor de Mary e esta se decidiu também a fixar residência na "cidade do crime". Despediu-se do esposo e da sogra de maneira a mais carinhosa possível. Naquele momento, não se tratou absolu-

lutamente de divórcio, ainda que esta idéa já começasse a preocupar o jovem casal. No mês seguinte, a sra. Hitchen escreveu ao seu esposo, dizendo-lhe que já não o queria e que obteria o divórcio se elle nada tivesse a oppôr.

— Oppôr-se?... Não.

Dan respondeu numa carta bastante afectuosa, dizendo-lhe que a autorizava a acusá-lo de tudo quanto quisesse, com o fim de exigir o divórcio e, gentilmente, lhe oferecia um certificado para o seu próximo esposo, incluindo constar que ella havia sido sempre uma boa esposa, que se separara delle por sua livre e espontânea vontade. Mary enviou-lhe os seus agradecimentos pela esplêndida carta e Dan considerou o assumpto como terminado. Sua esposa havia demonstrado possuir competência para comprar-lhe os tecidos, gravatas e camisas e

elle bem podia conceder-lhe autorização par requerer divórcio, coisa que considerava mais apropriado ás mulheres. Quando algum vizinho lhe perguntava por Mary, Dan respondia que ella havia ido a Chicago e que estava se divorciando. E continuava a viver tão optimista como sempre.

No outono passado, o ex-marido (como era de presumir) conheceu a belíssima Noemi Bowles, rainha de beleza do povo de Cabool, Estado de Missouri, uma das povoações que frequentava como viajante de commercio. Foi um amor à primeira vista; porém como a gente dos pequenos povoados é sempre suspeita com relação ás intenções sérias dos viajantes, apareceu nos meios de Cabool a questão convencional: tratar-se-ia realmente de rapaz solteiro?

Dan o demonstrou em poucos dias, marchando para o altar com a formosa Noemi e levando-a, em seguida, para a sua casa de Omaha, afim de viver com a sua velha mãe.

A pequena família gosava de todas as bençãos, somente comparáveis ás dos tres annos do primeiro matrimônio de Dan. Até aquí não havia coisa de maior transcendencia.

Porém, depois de sete meses e nas mesmas ruas de Omaha, nosso herói se encontrou com Mary, sua ex-esposa, segundo elle supunha.

O encontro foi muito entusiastico e por demais amistoso. Falaram agradavelmente, com grande effusão para ambas as partes. No decorso da animada palestra, que então se travou, elle perguntou a Mary se havia surtido effetto o caso do divórcio e como este se processara. Ella demonstrou que essa pergunta a magoara e o risonho e bondoso Dan se expressou a lamentar que houvesse tocado no assunto. Realmente, Mary explicou que nada havia feito relativamente ao divórcio e que esperava que não houvesse nenhum inconveniente nisso para que continuassem a se amar como dantes. Resultado: si elle accedia, convertia-se em bixamo. Entretanto, os acontecimentos da tarde não o preoccuparam. Um marido vulgar teria corrido, nessas circunstancias, a uma estação de ferro-carril mudando de nome e começando uma nova vida. Elle, porém, não: Dan é distinto. Sem a menor vacilação, retrucou a Mary:

— Bom: si tu és minha esposa, o melhor que devés fazer é vir para a minha casa. Ao que Mary assentiu, com grande satisfação.

A caminho da casinha, de dôces recordações para ambos, não mencionou que inadvertidamente, havia voltado a casar-se. Tampouco para tal lhe sobrou tempo, porque Mary lhe estava contando toda sua vida em Chicago, a grande metropole dos Estados centraes do norte.

Quando chegaram á casa, Noemi não estava ali e a mãe de Dan, Patricia, ficou surprehendida que Mary não houvesse pedido divórcio. Como a sogra continuasse interessada pelo assunto, a noiva começou a explicar-se, e nesse momento Noemi abriu a porta, fazendo a sua aparição.

Dan confiou á autora dos seus dias a apresentação das senhoras e se foi para uma curta viagem de negócios, naquella tarde.

As tres mulheres em poucos minutos haviam dado conta da situação; as mulheres são melhores e mais rápidas entendedoras das coisas do amor que os homens. Em rápidos momentos estavam de acordo, recebendo os factos como consumados.

A's seis da tarde, regressou o optimista Dan. Ao abrir a porta, sentiu um excelente perfume, de algo saboroso que se condimentava na cozinha, preparando uma boa comida, e, simultaneamente, ouviu alegres gargalhadas femininas.

— Ah! está meu homem! disse Mary, alvorocada, beijando-o.

— Ah! está meu Tenorio! — disse Noemi, beijando-o também.

— Vem, Dan, muda este móvel de lugar — disse sua mãe.

Daniel Hitchen, que era um pensador rápido, comprehendeu. Incontinenti, que a situação estava vencida.

Não havia muitas mudanças a fazer na bem disposta casinha, porque esta era muito pequena. Tinha somente quatro compartimentos: cozinha, salas de jantar e de visitas e uma alcova. A sala que tinha dez pés por doze era a mais espaçosa. Na alcova havia uma cama de casal e, na sala de visitas, um formoso sofá convertido em leito. Antes do regresso de Mary Loftus Hitchen, Dan e a esposa numero 2, Noemi Bowles Hitchen, dormiam na alcova, e Patricia Hitchen, a mãe de Dan, dormia no sofá. Depois da chegada de Mary, uma das mulheres dormia com Patricia.

— Qual dellas? Ellas se revestiam, sem regra fixa. Algumas vezes Dan demonstrava sua preferencia por Noemi, outras por Mary. Certas ocasiões, uma das esposas dizia:

— Quero compartilhar do "boudoir" do sultão esta noite. E sempre era satisfeita. As esposas, em poucos dias, eram amigas íntimas e o mais interessante é que tratavam a Patricia com extremo carinho e afecto. A maneira como Dan conseguiu este prodigo é coisa que não está completamente esclarecida. Abrimos colunas para que a propria sra. Patricia Hitchen nos conte, pelas suas proprias palavras, a vida singular deste triângulo amoroso:

— Vivíamos admiravelmente; de minha parte, eu as amava como si fossem minhas próprias filhas. E elas me queriam de igual maneira. Tudo foi alegria em nossa casinha. Jamais tivemos o mais leve desgosto. E nós três adoravam a Dan.

Acostumaramo-nos a ir ao cinema, algumas vezes os quatro juntos. Outras vezes eu me deixava ficar em casa e Dan ia em companhia das suas bellas mulheres. Certas vezes, meu filho ia com uma das suas esposas ao cinema e em seguida com a outra ao teatro. E tambem assistiam aos bailes. Tanto o meu filho como as suas duas esposas gostavam muito de dançar. Algumas vezes levava as duas, outras, uma somente. Jamais houve ciumes ridiculos, nem o mais leve desgosto. Tudo era um poema.

Dan ballava primeiro com uma das suas esposas e, em seguida, com a outra e sucessivamente com algumas amigas. E as esposas, por sua vez, dansavam com outros amigos. Nunca exitiram rivalidades nem invejas a respeito do quanto em dinheiro devia dispensar o marido na aquisição de vestidos das esposas, principalmente porque ellias disputavam, pelos seus haveres, de meios suficientes para vestirem-se com elegância. Occasionalmente, ellias traziam bonitos tecidos para o marido. Posso dizer que jamais um homem foi mais amado do que o meu filho o foi em realidade por essas duas apreciáveis e bellas mulheres. Nunca vi nada parecido entre enamorados. Certamente que as duas fizeram com que meu filho passasse meio anno no paraíso. Mas o motivo por que Mary e Noemi estavam tão enamoradas

## "COBRASIL"

Companhia de Mineração e Metallurgia

— "BRASIL" —

Contractante das Obras Complementares do  
Porto do Recife

FABRICANTE DA DYNAMITE "STYGIA"

AVENIDA BARÃO DE TEFFE', 5 - 1.<sup>o</sup>

Telephone Norte 2593

Caixa Postal, 2763

RIO DE JANEIRO

RUA DE SÃO BENTO, 22 - 1.<sup>o</sup>

Telephone Central, 3302

Caixa Postal, 2928

SAO PAULO

AVENIDA RIO BRANCO, 162 - 2.<sup>o</sup>  
Apartamento 2

Telephone, 9296

Caixa Postal, 430

— RECIFE —

CODIGOS: A. B. C. th., Bentley's, Borges, Particular, Western Union 5 Letter

Endereço Telegraphico: "COBRASIL"

# O FILHO DE NAPOLEÃO

NADA menos de sete livros de grande sucesso já escreveu Octávio Aubry sobre ambos os Napoleões, grande e pequeno: sobre a infesta imperatriz que procedera da Espanha, sobre Bonaparte e Josephina, sobre esse suave amor oculto de Napoleão que foi a polonesa Maria Walewska. E prepara um outro intitulado "Santa Helena".

Na ultima dessas obras, depois de nos ter contado como era Napoleão esposo e Napoleão amante, Aubry refere como era o Napoleão pae de família.

Que significação transcendente tinha para o guerreiro o nascimento de um herdeiro de seu sangue!

Sem paradoxo, pode-se asseverar que o seu mais veemente e firme propósito era a paz, a paz a seu gosto: uma nova ordem de coisas, uma redenção do mundo pelo sangue derramado. Sempre se julgou intimamente um Christo a cavalo, encarregado de libertar o universo e unificar a Europa. Queria a Europa confiada à sua família e aos seus marechaes. A paz romana instaurada outra vez sobre a terra. E na mão do filhinho a boia do mundo, atributo de Jesus-menino...

Como um relato da época, Aubry cita os amores do imperador com a sua segunda esposa de sangue azul, Maria Luiza, que lhe daria o esperado herdeiro, para o qual o palácio logo um título ambicioso e evocador: rei de Roma; isto é, um novo Cesar, e quasi pontífice da nova Christandade...

Maria Luiza não era formosa; um pouco débil, de olhos bovinos, salientes, mas Napoleão, enamorado, não se cansava de mirar-lhe as mãos miudinhas e aristocráticas.

Para agradal-a, seria capaz de transformar sua vida pública. Foi visto, por vezes, de meias de seda, sem sapatos, correndo no picadeiro a dar lições de equitação à sua amada esposa; passava horas — elle que era tanto agitado e nervoso — "posando" para que ella lhe desenhasse o perfil.

Tinha dito grosseiramente aos seus in-



*A imperatriz Maria Luiza com o rei de Roma*

timos que ia se casar "com um ventre", mas, depois, já chamava a mulher "minha Luiza", enternecido.

Quando lhe nasceu o filho, entre vinte e duas salvas de canhão e viu que o povo se abraçava de alegria pelas ruas de Paris, o imperador julgou-se o homem mais feliz da Europa.

— Invejo o meu filho — disse ele uma vez. — A glória o espera, ao passo que eu tive de persegui-lo.

Desejava que o feliz infante dispuizesse dos prodígios de um potentado asiático, cousas de Alexandre e Nabucodonosor. Estudava os planos de um palácio colossal; queria editar uma coleção de 4.000 volumes que resumisse-

todas as ciências e as artes do universo até o começo da era napoleônica.

Em suas meditações de futuras guerras, quando dispunha, sobre a mesa, pecinhas de madeira, de cores diferentes, com que representava regimentos em marcha, não se aborrecia com que o menino traquinias, ao seu lado, desbaratasse todo um plano de batalha.

Dansava com elle, la ao espelho puxar-lhe a língua, inventava mitólices para divertil-o.

Sempre surpreendeu aos contemporâneos essa constante juvenilidade de Napoleão, suas subitas e ingenuas expansões de alegria, que o faziam dansar com seus generaes e a disfarçar-se, no palácio da rainha de Baviera, com um traje espanhol do imperador Carlos VII para ensaiar uma antiga contradança francesa.

Mas, não era completa a satisfação do lucido general. Bem sabia elle que o destino derrota os imperios tão facilmente como os castellos de cartas. Doia na imaginação do pal inquieto o destino do seu pimpolho. Chamava-o "Sire".

ternamente; com elle nos braços passava revista aos seus fieis granadeiros; fal-o passejar pelos jardins públicos para que o povo de Paris se acostume a vel-o e a querel-o. Ah! mas a Europa inteira e o seu próprio sogro, conspiravam contra seu monstruoso poder.

Tinha apenas três anos o rei de Roma quando seu pae se viu forçado a sahir bruscamente das Tulherias, às 3 da manhã, para pôr-se á frente de suas tropas. De pontas de pé, foi beijar o reisinho que dormia. Não o tornaria a ver.

+ + +

**Q**UANDO russos e prussianos se apromptavam para sitiá Paris, Maria Luisa retirou-se para Blois com o menino.

Uma imensa conspiração de odios rodeava o imperador ausente, que afinal ad-

ceitara seu destino para a ilha de Elba, "a ilha de Sancho Pança", como a denominou, com amarga ironia.

Napoleão estava já meio desquitado. Presentiria seaso em sua solidão que não tornaria a ver o filho? Na famosa noite triante viram-n'lo erguer-se do leito e lançar num copo d'água o veneno que guardava consigo desde a retirada da Russia. Mas, a sua formidável compleição resiste. O homem encrigado não tenta suicidar-se duas vezes. Como Bolívar, ergueu-se do desmaio da vontade, dizendo:

"É preciso vencer!"

Depois, nos seus projectos de evasão e no seu triunfante regresso a Paris, devem ter tomado parte decisiva as esperanças de unir-se aos seus. "Apoderaram-se de meu filho" — disse ele, na ilha de Elba, ao com-



O berço do rei de Roma



Napoleão I e o rei de Roma

missário inglez. Não ha exemplo de maior barbaria nos tempos modernos".

Muito cedo Maria Luiza, sensual e irrevogada, olvidava Napoleão, para se unir, por um casamento morganático, ao conde de Neipperg.

O filho esquece menos do que a mãe. Dos três annos vividos nas Tulherias guardaria uma forte impressão sentimental até sua morte, resistindo às trapacões e artimanhas dos seus guarda-s e mestres. Estes se esforçavam por extirpar, no filho, até a recordação do pae; era mister olvidar-lhe o proprio nome.

— "Não quero ser alemão; quero ser francês!" — gritou elle patheticamente, certa vez, soluçando como se tivesse presentido aquellas palavras de seu pae em Santa Helena: "Preferiria vel-o degolado a que o educassem em Viena como príncipe austriaco".

Começaram a fustigá-lo manhosamente.

Despediram a ala que o adorava, madame de Montesquieu. Para rebaixar seu orgulho — porque era violento e tenaz — galho de tal arvore — não admittiram mais a visita dos estrangeiros que lhe beijavam as mãos e se ajoelhavam ante elle. Já não o chamavam mais Napoleão e, sim, Franz. Já não era rei de Roma e sim duque de Reichstadt. Tudo o que fazia, dizia e projectava, suas expansões, suas reacções, seus abatimentos, suas coleras eram annotados em grandes cadernos de papel de officio que o illustre chanceller examinava. E, enquanto isso, o imperador, no seu exílio, cada vez mais pallido e hepatico, se inquietava:

— Não vão inspirar-lhe — disse a Las Cases — horror a seu pae.

Não, os verdugos não conseguiram inspirar esse horror, na luta surda que moviam

taes extremos de auor. Enquanto elle perguntava: "Querer-me-ão os franceses?" — não sabia que um povo inteiro volvia os olhos da imaginação para seu sequestro romântico.

Referindo-se a elle, dizia Chateaubriand: "Nem sempre a França dormirá. Bastará que he apresentem seu escudo, como ao heroe de Tasso, para que desperte e se levante".

Mas a historia, que se diverte em desconcertar-nos como uma Parca inflexivel, desbaratou o que se annunciava tão viavel.

A solidão do jovem, o abandono sentimental em que o manteve sua mãe, seu constante e frustrado fervor de acção e talvez o sangue viciado dos Austrias deram por terra com uma natureza que nunca foi muito vigorosa. A 22 de julho de 1832 morria de consumpção e de týsica, como uma Da-



Octavio Aubry autor do livro "o Rei de Roma"

para extirpar de sua memoria até a admiração da glória paterna. Filho de um violento, tinha o menino por vezes erupções de colera ou a dissimulava porque já conhecia as artimanhas dos homens. Mas se uma dama impertinente e malevolamente punha-se a falar da França, eis como elle se revoltava:

— Deve ser um lindo paiz — dizia resolutamente.

— Sim — replica a dama ironicamente — era-o. Era muito mais formoso ha doze annos passados.

— Tal qual a senhora — interrompe o jovem. E só devido ao espírito da resposta, desta vez não é castigado.

Quando não o observavam, elle caminhava com as mãos atras das costas como o pae costumava fazer. Certa vez, quando falavam na sua presença de guerreiros celebres, omitindo propositalmente o nome de Napoleão, elle irritou-se e disse: "Esquecem os senhores o malo illustre; o meu pae". Correm os annos e a França não consegue esquecer o "Filho do Homem", o "Pequeno Napoleão". Nas caixas de tabaco, nos cachimbos, nas gravatas etc., reproduzia-se a effigie do infant. "Conspiração do coração" — disse Aubry — a mais temível".

Mas o joven, que não só herdou a aféição á arte militar como o insaciável apetite de gloria, ignorava

ma das Camelias, o menino nascido para ser senhor do mundo.

Sobre sua tumba puseram a cruz treviada que ostentam as sepulturas dos arquiduques, mas devoiveram ao morto seu título de Rei de Roma.

A Áustria pôz todo o empenho em guardar os seus restos e Francisco José chegou mais tarde a recusá-los a Napoleão III.

Ao receber a noticia de sua morte, Paris chorava nas ruas. Parecia que Napoleão tinha morrido pela segunda vez...

## PONTO CHIC

DE  
Justiniano Martins Machado

Casa especialista em confitaria e especiaria em frutas e doces mais artigos para o Natal.

## VENTURA CALDERON

(Excerpts para esta revista)

Rua da Imperatriz, 274



## Banco dos Empregados no Commercio

(Soc. Coop. da Resp. Ltda.)

Unico Banco nesta praça, exclusivamente para pequenos negócios. Todos empregados devem ser accionistas deste Banco, que é uma cooperativa de credito popular, verdadeiramente modalisada no systema LUZZATTI, com acções de 10\$000 pagáveis em 4 prestações mensais de 2\$500. É uma organisação de defesa económica da classe. Pertencer a uma instituição desta ordem é constituir uma capitaliza-

ção para o futuro, com a facilidade de em qualquer momento adquirir empréstimos em condições modicas, sem explorações de agiotagem.

Apesar da grande dificuldade na cobrança das suas pequenas prestações, já efectuou cerca de 70 contos de réis de empréstimos a mais de 250 empregados, que talvez estivessem pagando juros de 10 % ao mez, enquanto no banco é apenas 1

ou 1 e meio, o que indirectamente concorre para o equilíbrio financeiro do Brasil. Se todos empregados cooperassem para o seu desenvolvimento, Recife não muito longe teria mais um importante estabelecimento de crédito. Infelizmente o capital não permite entender ao grande numero de propostas para negocio.

Rua da Imperatriz, 67 — (Palacete d'A. E. C.)

## A LUMINOSA

(CONFEITARIA)

Casa especialista em Pães, Bolos, Biscoitos, Chocolates, Bombons, Doces, Queijos, Cha, Café, Leite Condensado, Manteiga, Açucar, Massas, Conservas, Vinagre, Azeite, Velas, etc. etc.

## CIGARROS E CHÁRUTOS

Praça Joaquim Nabuco, 63  
Recife - Pernambuco

PHONE 6632

Carlos Brandão



— Nunca se deve fazer nada que a gente não possa ver.

— Então, por que fechas a porta do quarto quando estás tomando banho?

(Do "Buen Humor", de Madrid)

## GYMNASIO DO RECIFE

Equipado ao Colégio Pedro II

(Sob o regime de Inspecção preliminar)  
INTERNATO — SEMI-INTERNA-  
TO — EXTERNATO

Diretor-P.e Felix Barreto  
Inspector Federal-Dr. W. Ramos Leal  
Secretario-Dr. Leoncio de Barros

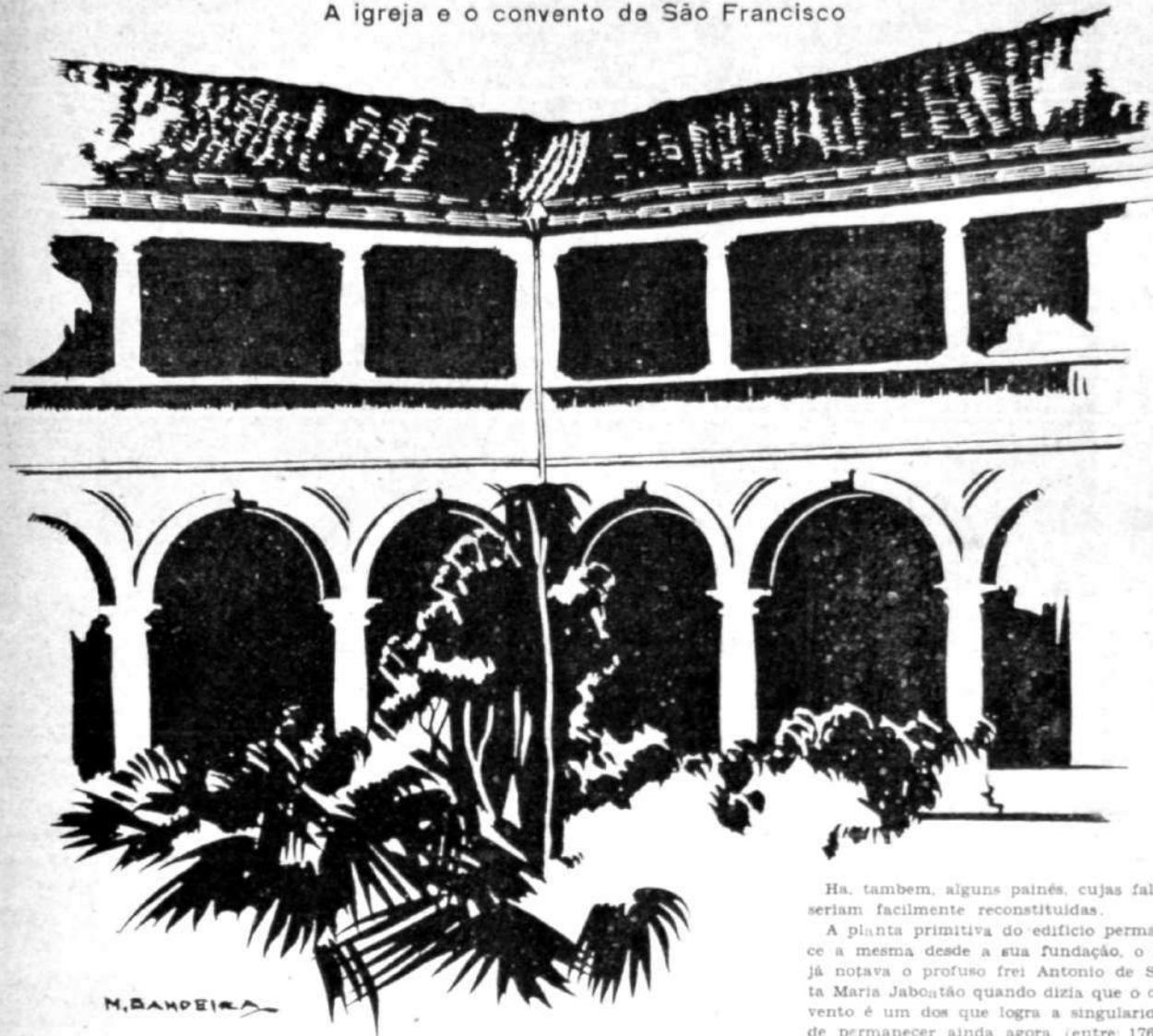
Cursos: SECUNDARIO (Se-  
riado) PRIMARIO E  
ADMISSAO

Abertura das aulas do curso SE-  
RIADO: 15 de Março; do  
curso PRIMARIO: 15 de Fevereiro;  
do curso de ADMISSAO: 1 de Março

Rua da Soledade, 315  
PHONE - 2457  
RECIFE

# AS NOSSAS VELHAS IGREJAS

A igreja e o convento de São Francisco



M. BANDEIRA

Ao contrario da Madre Deus, a igreja de São Francisco não tem a fachada, mas um interior riquíssimo em azulejos e outros detalhes característicos da estylisacão colonial. Bem podemos separar as duas partes — igreja e convento — porque aquela é um prolongamento deste, com os mesmos traços. Na propria parte do convento à esquerda de quem entra na igreja, ha uma pequena capella encravada na portaria. Esta capella é, aliás, uma verdadeira e maravilhosa miniatura da nossa velha e tocente arte religiosa com o seu tecto em retabulos e a sua barra de azulejos ajustados em episódios bíblicos.

Isolada por um alto gradeamento de ferro batido, ella tem no retabulo branco e dourado do altar uma devota Imagem da Senhora com o apetecido título da Saude, como a descreveu frei Jaboatão no seu *Orbe Seraphico*.

Logo dahi, da portaria e da capella, começa a applicação dessa curiosa e admíssivel materia decorativa — o azulejo — que os árabes trouxeram para a peninsula hispanica e os artistas portuguezes applicaram depois, largamente, nas suas igrejas e palacios.

*De José Campello para esta revista*

O azulejo presta-se às mais variadas phantazias ornamentaes, sobretudo nos interiores de luz menos viva e moveis pesados e nobres, entalhados em negro. É uma nota de cor contrastante mas discreta a do conjunto dos pequenos ladrilhos da cerâmica queimada em azul celeste.

E' evidente que as cōres geraes do edificio devem ser de uma tonalidade neutra, ou simplesmente caiadas, para que não se attenue ou se apague a linha decorativa da cerâmica.

A barra de azulejos prolonga-se pelo claustro do convento, circula-o, corre as paredes da igreja e da sachristia e sobe as escadas do segundo pavimento.

Nas escadas, porém, os azulejos não representam figuras, mas uma theorin de flores bizarras. Alguns põem uma nota estranha no ambiente religioso representando figuras e objectos profanos. Vê-se que sofreram com a antiga falta de conservação do convento.

Ha, também, alguns painéis, cujas falhas seriam facilmente reconstituídas.

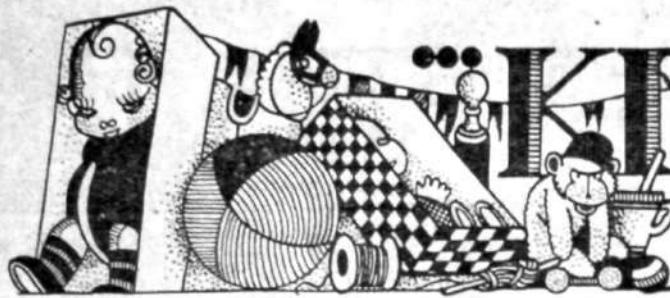
A planta primitiva do edificio permanece a mesma desde a sua fundação, o que já notava o profuso frei Antonio de Santa Maria Jaboatão quando dizia que o convento é um dos que logra a singularidade de permanecer ainda agora (entre 1764 e 1768) no mesmo ser em que foi traçado em o seu princípio...

O claustro — uma das partes mais interessantes — está completamente intacto. É o tipo classico das primitivas construções conventuaes do genero, quadrado e corrido de varandas circulares e cornijas de pedra, que se sustém sobre arcos simples mas graciosos. Nas extremidades, para reforçá-los, ha curvas de pedra lavrada, que, infelizmente, recobriram de cal. Partem do peitoril dos balcões outras columnas, pequenas e caiadas, para sustentar o telhado baixo que converge para a area livre, calçada de lages quadradas de granito. Tanto nas paredes das varandas amplas e sombreadas como nas do pavimento terreo do claustro, ha uma serie de pinturas em retabulos de madeira que são, no genero, o que ha de mais raro nas igrejas e conventos do Recife.

Restauraram, desgraçadamente, há alguns annos atraz, em 1910, a maioria dos retabulos.

Uma estupidez incrível, essa restauração criminosa. As figuras foram mutiladas.

(Continua na página 57)



# KERMESSE de ESDRAS FARIAS.

A oração do estudante á Divina Graça



GABRIELA MISTRAL

Eu te invoco senhor, dono da Divina Graça, ao começar meu trabalho.

Entre ella em meu aposento fechado e ponha suas mãos sobre mim. Sem essa graça, minha lição seria um suplício e eu não quero conceber com gemidos.

Envolve meus pensamentos com a suavidade dos óleos, pois eu não os desejo com a asperesa das limas.

Desejo-a clareando a minha razão com o um relâmpago branco. E se lhe dá a qualidade das fragâncias macias,

eu conhecerá as coisas pela sua transparência ineffável. Revele-se sua presença no meu trabalho fácil e feiz e vença em mim o torpe pesadelo da carne. Cruze por minha mente como cruzam as creanças pela terra. Faça-se visível com inocência como se me não houvessem contaminado as malícias do mundo, como se eu não viesse de cem gerações de pecado.

Ajuda, senhor, com a tua graça, a um coração velho, para que as suas manchas não atormentem a minha cabeça dolorida.

Sejam-me dadas pela Graça as imagens de fogo de João, o recluso do deserto, e as palavras simples de Pedro, o pescador. A seu contacto, o entusiasmo derreta os gelos de meu coração, e meu sangue, no trabalho, corra mais ligeiro e meus olhos brilhem muito mais ardentes.

Pela graça, meus pensamentos tenham, em lugar de uma ordem rígida de espadas, a desordem das ervas vivas. Descendo a mim, também, no sonno ou na vigília, eu amanhecerá enriquecida cada dia, e o milagre matinal seja como o encontro de um ninho branco, de cotovias, entre os trigos louros...

Assim dará prova de ti o que trabalha na profunda noite.

Mas a tua graça seja como uma pomba com uma aza de docura e outra de fogo do espírito, porque eu não queria nada banal sobre a minha vida.

A ti, dono da graca, eu invoco, humildemente, antes de começar meu trabalho quotidiano. Tu tens outras invocações, porém, eu te chamo, agora, com esta: traspassa-me della. O teu dardo é tão rápido que não sangra, mas nos deixa ardendo para sempre — GABRIELLA MISTRAL. Trad.

\* \* \*

Alguma cousa há de ficar para mim...

Si é que aos meninos pequenos  
Papae Noel dá presentes,  
meus sapatos, imprudentes,  
terão os seus, mais ou menos.

Esburacados e rotos  
não serão mais desgraçados  
que os dos outros garotos.

Certo é que os achei na rua.  
Foram de alguém. Pouco importa.  
São grossos. De sola crua,  
de gaspea engilhada e torta.

Papael Noel — diz o povo —  
é o vovô desses meninos  
que não têm sapato novo  
nem trajes bellos e finos.

E me aventuro pedindo,  
na minha boa intenção,  
um presente muito fino  
para eles dois no fogão.

Não quero muito. Meu pac  
foi homem pobre e eu tambem:  
Na colte, tudo o que cai  
é esmola que serve bem.

Nisso não sou peccador,  
A soberbia é peccado.  
só o sou quando tentado  
pelo peccado do amor.

Jamais de inveja nefasta,  
que o homem transforma em fera  
o meu coração se gasta  
não qu'rendo mais do que espera.

Certeza é que aquelle santo  
gosta de gente esquesita,  
por isso lhe peço tanto  
uma garota bonita.

Eu juro que nesta aldeia  
aos garotões meus amigos  
elle dá passas, dá figos,  
dá vinho p'ra sua seia.

Tambores novos, bolinhos,  
bombons, petiscos, brinquedos,  
timões, caixas de segredos  
dentro de seus sapatinhos.

Dizem que Papae Noel  
tem affeiçoados petizes:  
dá-lhes o vinho e o pastel  
que eram de outros infelizes.

Nada digo Vamos ver  
a sorte de meus sapatos,  
e o que acaso irão ter  
grandes, compridos, exactos.

Sei, porém, que, no fogão,  
os meus sapatos casquinhos  
hão de virar um murrão  
ao lado dos de meus filhos.

ESDRAS

## RECIFE HOTEL

Casa de 1a. ordem

O melhor e mais central hotel do Recife.

Preferido por todos, por ser o que melhor trata e melhores acomodações tem.

Rua do Imperador Pedro II, 310

TELEPHONE, 6117

## BANCO AUXILIAR DO COMMERÇIO

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Com o capital realizado de Rs. 600:000\$000

TEM HOJE ENTRE CAPITAL E RESERVAS A IMPORTANCIA DE RS. 5.355.702\$480

Já distribuiu de dividendos, entre seus accionistas, a importancia total de rs. 3.109.021\$600

Operações bancarias em geral

Filial na cidade de Caruaru

Endereço telegraphico: — "Auxibanco" —

Caixa Postal n.º 215. Rua do Imperador Pedro II n.º 290

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente: — ARTHUR PIO DOS SANTOS

# A ALMA ATRAVÉS DA LETRÁ

## REVELAÇÕES DA ESCRIPTA

M OSTRAMOS hoje em estampa, um exemplar de letra, cujas características graphologicas são as seguintes: Finais alongadas, letra abatida sobre a linha horizontal, designada no tamanho, barra do t projectada para a frente e formas mais arredondadas do que angulosas.

E' a letra de um jovem dotado de grande vivacidade de espirito, o que lhe proporciona uma relativa mobilidade de idéas, sendo, por isto mesmo, capaz de um esforço notável e de grande sinceridade quando promete a si mesmo como aos outros. Tem todavia trabalho, que é um resultado da accão, quasi sempre de fraco rendimento, porque a sua vontade não está sempre ajudada por essas duas qualidades superiores que são a perseverança e a decisão. Esses dois traços da personalidade são traduzidos por uma letra rigida, firme e rapida; as barras do t sempre iguais na escripta; as hastes inferiores curtas e terminadas bruscamente.

Assim, quando o autor desta letra me fez há tempos uma consulta, fixando principalmente as funções da vontade e, portanto, as directrizes de sua conducta na vida, eu lhe transmiti o conselho de um pensador francês que assim se exprimia:

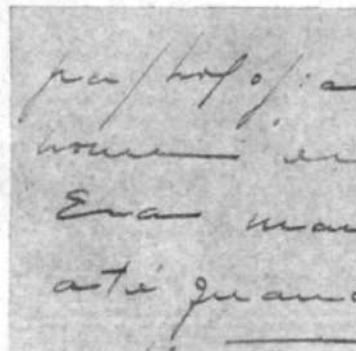
"Si vous désirez avoir quelque chose, surveillez vos actions. Si vous désirez être quelque chose, surveillez avant tout vos pensées".

FREI LUCAS.

### ESTUDOS

6 — MARY SUN. (Recife) — Ao primeiro golpe de vista, toda gente terá em sua presença a impressão de uma grande dama, um tanto desdenhosa, olhando ás vezes, com um certo ar de desprezo, pessoas e cousas e, quando fôr preciso, tratando também com certa frieza aristocrática. Ainda mais se confirmará essa primeira impressão, aos que observarem de perto o seu grande amor ao conforto e mesmo ao luxo. Ha nessa attitude, tanto ou quanto arrogante, muito de artificial e esse artificialismo se traduz, também, em certos gestos estudosos. Ha todavia no seu íntimo uma certa luta entre o natural e o apparente.

Dotada de um espirito dedutivo, po-



de, quando quer, correlacionar os factos e, por pura dedução, concluir como deve orientar-se para determinado fim. Esse esforço logico do raciocinio lhe ocorre sempre toda vez que começa a sentir o prenuncio de um desanimo.

Tem uma vontade capaz de ser exercitada no sentido de disciplinar o orgulho e adquirir assim um pouco mais de simplicidade, o que lhe traria muito bem. Ha casos assim observados pela graphologia.

7 — RECIFENSE — Pedi um autographo antigo, mas prometti que faria o estudo mesmo pelo que me foi enviado. Não é das mais facetas a sua letra, apesar da bella apparença e lisibilitade da mesma.

Não ha-de ser facil, mesmo aos seus intimos, descobrir-lhe os seus pensamentos. Dominá-se bastante, mas tem um ar naturalmente sympathico e atraente, de modo que não se torne desagradável por se conter muito.

Não tem muita propensão para os grandes esforços mentais, porque os instintos, o gosto por uma vida de mais distrações e prazeres, parecem-lhe mais cheios de encanto. Creio que entre a leitura da mais bella pagina e um lindo passeio, não vacilará na escolha deste ultimo.

Até aqui a vida lhe tem corrido a contento e, por isto, se mostra sempre de bom humor e de animo elevado para proseguir. Prefere os movimentos lentos ás grandes actividades febris. E' perseverante e tem resoluções bem firmes. Deve ser muito constante nos seus afectos.

8 — MARIPOSA (Recife) — De 1927 para cá tem sido o seu periodo de evolução tanto physico como intellectual. Está bem diferente, sendo agora mais cerebral e portanto menos instinctiva, mudança esta que é muito accentuada, podendo ser observada por todos que a conhecem de perto.

E' modesta e simples, disposta de uma fraca vontade. Tem o cuidado ou talvez o habito adquirido em algum collegio de freira, de conter-se tanto nos gestos como nas palavras. E contém-se também muito no externar-se com as pessoas amigas. E' portanto pouco expansiva.

Tem porém facilidade de compreensão e clareza de idéas, mas não se agita nem se movimenta muito por causa das suas proprias idéias ou de terceiros. E' calma, ponderada e intuitiva.

**Leitores:** Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso carácter.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221-3.<sup>o</sup> — Recife

### CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS :

Para que o encarregado desta secção possa attender ás suas consultas, é necessário que as mesmas obe-deçam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, à tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da Verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para efeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

**SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS**

**NOME :** \_\_\_\_\_

**PSEUDONYMO :** \_\_\_\_\_



# A SUPREMA COVARDIA

Continuando na publicação de uma série de novellas sensacionaes. P'RA VOCE offerece hoje aos seus leitores estas páginas emocionantes de Etienne Grill, especialmente traduzidas por um dos nossos redactores.

• • •

cença de oito dias. A's 13 horas, a sua mulher e Marlier foram levado á estação; ella com lagrimas nos olhos, Marlier com a voz tremula e o olhar triste... Pela portinhola do trem, Berland agitou a mão, despedindo-se. Dizia adeus ao passado e não suspeitava de coisa alguma...

Foi durante o almoço, num pequeno restaurante perto da estação, que combinaram o encontro daquella noite. Sofia não experimentou uma emoção excessiva. Aceitou o convite com simplicidade. Queria apenas não correr riscos que a compromettessem.

Só havia um contratempo. Ha dez dias que o preparam dos titulos de um novo empréstimo do Estado absorvia o trabalho de varias repartições do ministerio. Cincoenta auxiliares trabalhavam muitas horas além do expediente, sob a vigilância dos funcionários graduados. Berland aceitara aquele trabalho extra, prometendo a sua mulher entregar-lhe os honorários extraordinários para comprar o que ella entendesse. Marlier, como de costume, seguirá o exemplo do seu amigo. Ao saber que Berland se ausentava, tentou fazer-se substituir, mas nenhum dos seus collegas quiz attendê-lo.

Deixaria assim o ministerio ás 11 horas da noite e estaria um quarto de hora depois em sua casa. Por sua vez, entre 10 e 11 horas, Sofia se trasladaria á rua Olier, daria, ao passar pela porteira, o nome de Marlier e se installaria no apartamento. Na manhã seguinte regressaria a sua casa sem chamar a atenção, discretamente, tal como viéra...

◆◆◆

**SOFIA** apagou a luz da salinha e da alcova e passou ao escriptório. Tirou a capa e o chapéu e dirigiu-se para a janela. Afastou ligeiramente a cortina, inclinou-se sobre o vidro e olhou a rua. Esteve prestes a soltar um grito... Teve a impressão de que o seu coração deixara de bater e apertou as mãos sobre o peitoril da janela.

A poucos passos adiante, na penumbra da rua mal iluminada, um homem se lançara sobre um transeunte e cravara-lhe uma faca nas costas, atirando-o sobre o calçamento.

Entretanto, o assassino operava com rapidez. Despojava da sua carteira ao homem que acabava de apunhalar, erguia-se, lançando um olhar para a rua Vaugirard, apanhava o chapéu que cahira sobre a calçada e deitava a correr precipitadamente para a rua Desnoveletes.

— E' elle! — balbuciou a jovem senhora.

Conhecia o criminoso. Era o homem que segurara a sua carteira na plataforma do auto-omnibus. Reconhecerá-o pela sua abundante cabelleira vermelha.

Pensou imediatamente em si própria. Que iria fazer? Que devia fazer?

No rua, o homem ferido voltava do seu desmaio. Um fio de sangue começava a correr pelo chão. O desgraçado talvez podesse salvar-se, se fosse socorrido a tempo.

**S**OFIA Bertan deteve-se na plataforma do omnibus e aguardou a parada na praça São Lambert, onde devia descer. Na plataforma havia outras pessoas. O carro, que corria velozmente pela rua Vaugirard, fez uma brusca viravolta para evitar um taxi que freiará sem aviso. Os passageiros foram atirados uns contra os outros pelo choque imprevisto.

Enquanto se segurava a uma manivela niquelada, Sofia teve a sensação de que a bolsa de mão, que levava debaixo do braço, ia aos poucos resvalando.

Apertou o braço. A bolsa continuou a escapulir-se. Então, como já houvesse recompõido o equilíbrio, a joven senhora lançou um olhar receoso sobre os demais passageiros. Ao seu lado, um homem se desculpou com um vago: — "Perdão, minha senhora" — entregando-lhe a carteira que, com certeza, segurava, instinctivamente.

Tirou o chapéu, descobrindo uma abundante cabelleira vermelha.

Sofia Berland voltou o rosto e, como o omnibus parasse, desceu com agilidade e elegancia. Dois outros passageiros, um dos quais era o homem da cabelleira vermelha — desceram tambem, atrás della.

Os tres, a poucos passos de distancia um do outro, seguiram pela rua Desnoveletes, enquanto o omnibus prosseguiu na sua carreira, perdendo-se nas sombras da noite...

A dobrar a esquina da rua Olier, a sra. Berland aumentou o passo. Mas soamente o homem da cabelleira vermelha proseguiu o seu caminho. O outro deteve-se a dois metros deante de Sofia, na porta de um edificio novo, e chamou à porteira.

A joven senhora hesitou. Acabou entrando, porém. O homem deu alguns passos para o interior, premiu o commutador da luz do saguão e illuminou completamente a entrada e o primeiro lance da escadaria. E gritou para a porteira, emquanto Sofia, cautelosa, cerrava a porta:

— Tapinon!

Tinham combinado que a sra. Berland se annunciaría, ao passar, com o nome de Marlier. — A porteira fora discretamente prevenida. O homem que já subia a escada, julgaria certamente que a sra. Berland era tambem locataria do predio.

Deixou-se distanciar. Chegando ao primeiro andar, deteve-se para procurar uma chave na sua carteira. O homem continuava a subir. Sofia contava machinalmente os degraus que elle subia com passos fortes. Parou no terceiro andar. Sentiu que elle entrava no seu apartamento e cerrava a porta. Abriu, então, por sua vez, a porta do apartamento que lhe estava destinado, accendeu a luz e volteu a cerral-a com o maior cuidado. Não se

apressou. Examinou o pequeno vestíbulo. Em seguida visitou as tres peças e a cozinhas, a pequenos passos, sem tirar o chapéu nem a capa. O mobiliario e a ordem reinante em todo o apartamento testemunhavam a preocupação de um homem solitário em viver confortavelmente. Na alcova, o leito era amplo e o guarda-roupas, de tres espelhos, tinha igualmente a mesma amplitude.

No escriptório, as cadeiras eram profundas, largas e baixas.

A sala de refeições, alegre e cheia de luz.

Sofia achou aquelle interior a seu gosto.

Se nesse instante alguem lhe perguntasse porque la enganar o seu marido, não saberia dar uma razão por mais frágil que fosse...

Berland e Marlier eram do mesmo ministerio. Tinham idênticos officios e as mesmas modestas ambicões: terminar em uma cadeira de chefe da Pasta da Fazenda, de cujo quadro faziam parte desde a mesma época.

Durante dez anos, entre os tres — o casal Berland e Marlier — no houveram do que amizade. Só este anno, em março — talvez ao influxo da primavera, que chegou demasiadamente cedo — Marlier descobriu em Sofia outros atractivos que não eram, apenas, os de uma excelente dona de casa e de uma linda cosneheira. Tiveram, então, pequenas conversações, no curso das quales Marlier falou melancolicamente das vidas malogradas, das incompreensões, da velhice, que chegava a galope, sem deixar o tempo necessário para sentir a vida. Essas coisas, que ditas alguns meses antes teriam deixado a sra. Berland indiferente, tocavam-na agora, nesta primavera, bem no intimo da sua sensibilidade.

Chegaram as férias e os tres foram veranear na praia de Guirec. Berland tinha receio de meter-se n'água e ficava estendido sobre a areia, marcando pontos quando a sua mulher e Marlier se distanciavam da praia e disputavam "matche" de velocidade sobre as ondas crespos...

Ao regressar a Paris, ambos estavam irremediavelmente arrastados pela aventura. O outono acumpliciava-se a esse estado de alma, doce e sem chuvas, com a sua penetrante melancolia. Sofia e Marlier não tinham pronunciado palavras definitivas: aguardavam, sem impacientes perigosas, o momento desejado...

A occasião apresentara-se, enfim. Um telegramma procedente de Avalond chamava Berland com urgencia, pois que a mãe delle se achava gravemente enferma. Ia submeter-se a uma intervenção cirúrgica urgente. Berland obteve uma li-



po. Mas eram 11 horas da noite e antes da ultima sessão dos cinemas da praça da Convenção, provavelmente ninguém passaria por aquela rua transversal.

Se o homem dos cabelos vermelhos a espreita de um assalto rendoso, tivesse facilmente se apoderado da carteira de Sofia, não teria vindo apunhalar aquele transeunte. E, agora, ela ali estava, olhando o moribundo, paralisada e incapaz de socorrer-o. Poderia recorrer à portaria, falar à porteira ou gritar da escada, avisando-a do que ocorria. Mas tudo isto significaria a intervenção judicial, a obrigação de ir depor como testemunha, o apparecimento do seu nome nos jornais, que Berland teria no outro dia em Avellond...

E o ferido gemia de mais em mais; erguia-se e rolava a cair sobre o solo, extenuado.

Sofia Berland não teve mais tempo, porém, de discutir com a sua consciência. Um omnibus partiu, ruindosamente, pela rua Desnoeites, e, quasi ao mesmo tempo, outro pela rua Vaugirard. Não tardariam em auxiliar o desgraçado que incessantemente gemia. O sangue já atingia a calçada, correndo pelo leito da rua.

Não se enganara; percebeu um ruído de passos e logo uma carreira. Esperaria que socorressem o ferido para recolher-se aos aposentos. Ou melhor: aguardaria a chegada de Marlier, que não podia tardar. Narrar-lhe-ia o drama e volveria a casa, pois a noite já não podia ser de amor, depois da tragica aventura de que ella fôr a testemunha silenciosa. Marlier comprehenderia...

Um homem chegou correndo e inclinou-se para o ferido. Era Marlier! Sofia advinhou-o, mas não se o tivesse reconhecido. A sua silhueta lhe era familiar. Do lado da rua Vaugirard já se ouviam outros ruidos de carreiras. Começava a chegar gente ao local do drama.

Que fazia Marlier? Erguera-se e ganhara, correndo, o lado oposto. Sofia perdeu-o de vista um instante, mas comprehendeu logo do que se tratava. Elle chamaria a porteira e, uma vez franqueada a entrada, viraria o commutador da lampada do saguão, para que a luz illuminasse um pouco a rua.

Entretanto, uma meia duzia de pessoas enegava junto do corpo e se inclinava sobre ele. O ferido fez um supremo esforço para erguer-se, estendeu o braço em direcção à porta e recaiu novamente sobre o solo. Ouviram-se exclamações e gritos ininteligíveis para Sofia. Os homens que cercavam o ferido abandonaram-no e correram em direcção à casa onde ella estava. Perceberam-se novos gritos e Sofia viu reapparecer o grupo, que arrastava Marlier para o meio da rua. Marlier debatia-se, forcejava. Bruscamente uma grande luz inundou a rua. Alguém, talvez a propria porteira, accendera, enfim, a lampada da entrada.

(Continua à página 20)



## PASSADO

ESTA litogravura do Recife antigo reproduz o pateo da igreja de S. Gonçalo, onde se vendiam doces e frutas. A soberba figura de negra que aí se vê tem os traços de uma Venus Hot-

tentotia bizarramente coberta com as saias amplas e tufadas da indumentaria da época, cujo corpete estreitamente unido ao busto forma um violento contraste com a exuberância daquelas peças

do vestido, capazes de cobrir um monte... A posição do braço da mulher negra, que sustenta a bandeja cheia de frutas e doces, faz-a parecer também uma cariatide de ébano modelada por escultor phantasista.

Junto ao sobrado que faz a

esquina da rua, deparamos com uma outra interessante figura, mas interessante sob o ponto de vista pittoresco: um moleque de cartola, com um papagalo trepado no punho da mão esquerda. Bem se vê que a cartola já era, desde aquelle tempo, um objecto desmoralizado...

# PARQUE

DE 5 A 8 DE JANEIRO

Para iniciar a nova programmação da PARAMOUNT em 1933

IDE VER  
a mais sensacional das  
estrellas do cinema  
sonoro

# MARLENE DIETRICH

"Expresso <sup>em</sup> Shanghai"



# GENS CANINA

(Excerpos de uma das páginas mais notáveis do visconde de Santo-Thyrso no seu *De Rebus Pluribus*)

Em Inglaterra, onde gostam de complicar as coisas, desde a Constituição do Reino até à constituição da família, classificam-se os cães em três grandes classes — hounds, dogs e terriers — e dentro de cada uma destas categorias distinguem-se então as numerosas raças, tais como:

O fox-hound, e a sua miniatura, o beagle, o grey-hound, o blood-hound, o deer-hound, o mastiff, o bull-dog, o collie, o sheep-dog, o poodler, o setter, o pointer, o spaniel, o retriever e outros; o bull-terrier, o fox-terrier, o airedale-terrier, o scotch-terrier, o aberdeen-terrier, o irish-terrier, o yorkshire-terrier, o skye-terrier, o toy-terrier e talvez outros que não me ocorrem agora.

Além destas há os cães estrangeiros — o grande dinarmaquez, o cão Ulm, o borzoi, o pomerânia, o chow-chow, o pekinês, o cão dos Pyrénées, a levretter, o dachshund.

Sí són absolutamente desconhecidos os magníficos cães da serra da Estrela do Alemtejo e de Castro Laboreiro, é porque em Portugal se permitem aos cães fazer, como se fossem pessoas, casamentos de amor, sem a menor consideração pelo futuro da família. E assim, em vez de haver uma aristocracia canina de nomes conhecidos, caracteres distintos e arvores genealogicas authenticas, existe uma anarchia em que só se distinguem os cães de raça e os cães de estimação. Os primeiros são em geral gozos de mais puro sangue. Quanto aos cães de estimação, vendo eu uma vez um annuncio de um que se perdera, e desejoso, não tanto de ganhar as alviçaras, como de satisfazer a natural ansiedade do dono ou dona d'quelle prenda, dirigi-me ao primeiro cão que encontrei e perguntei-lhe si era estimado em casa — supondo não haver outro meio de identificar aquella raça.

O bruto arreganhou-me os dentes, e como eu não sabia si era esse um característico, achei mais prudente ver, do que sentir, aquella dentadura tão admirável que até parecia postiça. Talvez um cão com dentadura postica e o arreganho do apparentemente sordido rafeiro fosse a resposta á minha pergunta. Mas venceu-me o instinto de conservação das pantorrihas. A consequencia de minha covardia foi ficar o cão sem dono, o dono sem cão e eu sem alviçaras. E ainda estou por saber como se reconhece que um cão que andou dias fora de casa, perdeu a coleira, dormiu na jama e se alimentou nos caixotes do lixo, é um cão de estimação.

E' como se me dissessem que se perdeu um homem de bem e a esposa ansiosa offerece alviçaras a quem lh'c achar. Si eu encontrar um sujeito com a barba por fazer, o chapéu alto amolgado, a sobrecasca cheia de nodoas e as unhas tarjadas de preto como de quem anda de luto pelo sabão, tanto sei que é o honiem de bem



**MANOELZINHO** — um cão de propriedade de distinta família residente no Espinheiro, que, por ser tão inteligente, temeu o nome de gente, que sabe falar e dizer coisas incríveis.

que a esposa reclama, o moderno Ulysses que a sua Penelope espera fazendo meia como um vadio inveterado ou um dos communistas praticos a que a polícia, a soldo dos capitalistas, dá o nome de gatunos.

Eu tenho um grande amor aos cães, e por isso me irrita a ignorância que há em Portugal do almanach de Gotha canino e da psychologia destes animaes, que se parece immenso com a psychologia humana, para melhor.

Da plebe direi que o cão do campo, como o camponio, é desconfiado e pouco inteligente. Tem certas idéas rudimentares e estreitas, como são a fidelidade ao dono e a hostilidade, ou o medo, ao estranho. Não tem o sentimento da honra no sentido cavalheiresco da palavra. Não tem vergonha de fugir ou de fazer uma espera. Por outro lado, si lhe disputam o osso atira-se ao adversario sem pensar nas consequencias do seu acto, o que denota falta de imaginação. O medo onde não ha perigo é proprio das pessoas educadas com a imaginação desenvolvida. O medo onde existe o perigo real é proprio das pessoas ineducadas, a quem falta a honra cavalheiresca e sobaja o amor a pelle mal lavada. O primeiro é o medo imaginativo, o segundo é o medo instinctivo. O cão do campo tem o medo instinctivo, que só cede ao amor do osso, de inesmo modo que as revoluções dos camponezes começam sempre por largar fogo á Repartição de Fazenda, que é quem lhes disputa o osso.

O rafeiro da cidade é como o galato, esperto e philosopho, cheio de expedientes e vivendo delles.

Um dia um diplomata estrangeiro em Lisboa, quando estava compondo um despacho ponderoso e inutil, viu, com surpresa entrar-lhe no gabinete, um tropel a cuja frente vinha um cãozinho amarelo, que não era de raça nem de estimação, e traz o escudeiro, dois lacaios, a creada dos quartos e o guarda-portão. O cão agarrou-se-lhe aos pés agitando o rabo em tom supplicante, e a creadagem formou em semicírculo respeitoso. O diplomata, com o espírito inquisitivo da sua profissão, perguntou o que motivara aquela violação do sagrado recinto onde habitualmente se jogava a sorte nos Estados. O guarda-portão explicou que passava na rua a carroça municipal de spanhar cães vadões. Ao vel-a, o rafeiro tratou de se escapulir; os funcionários da carroça perseguiam-no; mas um cão geralmente corre mais que um funcionário e este, vendo aberta a porta da legação, enfiou por ella dentro sem que lh'o pudesse impedir o funcionário diplomático encarregado de a guardar. Subiu a galope a larga escada, seguido inutilmente por quantos creados encontrou no caminho e só parou aos pés do embaixador attonito. Este, cioso dos seus privilégios diplomáticos, estendeu ao fugitivo o direito de asyllo. Mais tarde adoptou-o e deu-lhe uma coleira. O cão folhe sempre delicado e grato, coisa que não sucederia si elle fosse uma pessoa. Só uma coisa o diplomata nunca obteve delle — foi que o acompanhasse á rua. Seguiu-o até á porta, dava ao rabo e voltava para cima. Passeava no jardim. Mas nunca mais se aventurou fóra de casa, onde ha carroças e funcionários municipaes que anpanham cães para os matarem.

# PRÀ VOÇÊ

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

**E**PORQUE a esperança seja a unica razão de ser da vida de todos nós, inextinguivel enquanto o Sól aquecer e os homens andarem sobre a Terra, a madrugada do novo anno, que se aproxima, vem toda cheia de radiosas promessas de riqueza e de paz. Sobretudo de paz, nesta inquietação espiritual nascida do entrechoque das forças tumultuarias de um mundo que procura outros caminhos na sua marcha para destinos ignorados que Deus ainda não nivelou, nos seus impenetraveis propositos, à percepção da sua pobre humanidade.

## Esperanças

JÁ não bastam ao socêgo das almas os conselhos dos sabios e as theorias de certos philosophos optimistas e risonhos... Philosophias ainda são tentativas de consolo e paz na tristeza do mundo. Não vale, como represalia à proposição, o rictus desesperado dos Schopenhauer sobre as almas inquietas.

Na essencia das theses especulativas o que ha é a ancia de um apaziguamento consolador para os destinos humanos. Desgarrados dos caminhos da Fé, que são os unicos realmente floridos e realmente apaziguadores da inquietação espiritual, desesperam-se os individuos na insana tentativa de encontrar, fóra dahi, a decifração dos mysterios com que a Providencia sellou as origens indecifraveis do Universo.

**A**S commemorações christães do Natal e Anno Novo ainda significam, apesar de tudo e acima de tudo, esta verdade luminosa de que somente da Fé é que descem, em fios claros e frescos, as aguas que matam a sede das almas inquietas de todos os tempos. E se a esperança é a razão de ser da nossa vida, nunca ella surgiu mais verde, mais profunda e luminosa que dessas noites de Natal, que dessas horas matinaes do Anno Novo que o Calendario do Christianismo regista como as suas datas mais tocantes e consoladoras para a Humanidade. . . .

## Eduardo Fragoso

Leiloeiro oficial

Matriculado na Meritissima Junta Commercial em 1910

Garante prompta liquidação dos negocios que lhe forem confiados.

Acceita leilões em domicílios.

Agencia:

Rua Imperador n. 239

## A Soberana

Os protegidos da sorte têm alcançado nesta casa a sua ambição.

PATEO DO  
CARMO N. 171

Marlier continuava resistindo e gritando tão fortemente como os outros, que começavam a vibrar-lhe golpes. Dois homens, inclinando-se sobre o ferido, ergueram-no com precaução e disseram-lhe algumas palavras apontando Marlier. O ferido abriu a boca. Que teria dito? Immediatamente os outros recrudeceram em seus golpes contra Marlier, que caiu, quasi junto ao ferido.

— Matam-no! Matam-no! — murmurou Sofia.

Continuava chegando gente.

A rua era agora um formigueiro. No meio de um círculo de curiosos, o ferido já não se movia. E os golpes choviam incessantemente, sobre Marlier...

De subito, dois agentes cyclistas abriram caminho através da multidão e chegaram até junto ao corpo de Marlier que já zásia, inerte, sobre a calçada, com o rosto coberto de sangue. Os agentes tiveram que sacar dos seus revolveres para defender o inspector do ministerio da Fazenda.

Outro cyclista correu ao commissariado mais proximo afim de pedir uma ambulância para transportar o ferido.

Sofia deixou, afinal, cair a cortina. Dirigiu-se ao sofá, pôz a capa e o chapéu e ganhou a entrada.

— Meu Deus! — murmurou, batendo os dentes.

Antes de tudo, precisava sahir dali. Na escada reinava uma semi-obscuridade inquietante. Escutou um passo rápido que descia os degraus e aguardou um momento, antes de decidir-se a abrir a porta. Que diriam, se a vissem em tal lugar e em semelhante occasião? Pensou, de subito, que a polícia viria ao domicilio de Marlier apenas este voltasse a si e explicasse aquelle monstruoso erro em que laborava tanta gente.

Decidiu-se, então, a galgar a rua. A escada agora estava vazia. Todos os locatários tinham descido. Espiou do alto e viu-os misturados à multidão que invadia a entrada e discutia, vivamente. Era impossível passar desapercebida, com roupa de sahir, o pequeno véu sobre a metade do rosto, através daquelles homens mal vestidos e daquellas mulheres com agasalhos postos apressadamente sobre as camisolas.

Houve, porém, um movimento imprevisto. Todos se precipitaram para a rua. Chegava a ambulância para levar o ferido. Sofia aproveitou esse instante e desceu, passando pela frente do cubículo da porteira. Ninguem percebeu a sua presença. Estava salva.

Teve impetos de fugir, ganhar a rua Vaugirard, meter-se num taxi. Mas começava a recobrar o sangue frio e a prudência.

Permaneceu ali até a partida da ambulância, ouvindo os comentários das "testemunhas" e da porteira, que exclamava:

— "Não é possível! Um funcionário do Ministerio da Fazenda!"

Sofia encaminhou-se para a esquina da rua Vaugirard, esperou inutilmente um taxi e como um omnibus aparecesse em baixo da ponte da ferro-carril de circunvolução, dirigiu-se rapidamente à parada da praça São Lambert. Chegava a tempo. Subiu à plataforma e dispunha-se a entrar para o carro quando, de repente, afogou um grito na garganta, retrocedeu

## A SUPREMA COVARDIA

(Vem da pag. 15)

um passo e esteve quasi a cair sobre a calçada.

Ante ella, num dos assentos de detrás, vira os cabelllos vermelhos do assassino. Este de nada se apercebeu; olhavaatravés do vidro as pessoas que sahiam, além da rua Oller, a rua do crime...

*Sofia Berland conseguiu dominar-se. Fermaneceu na plataforma, de costas para o interior do carro.*

— O bilhete? — perguntou o cobrador.

Estendeu-lhe uma moeda de dois francos, mas como o omnibus chegasse nesse momento à praça da Convenção, não esperou o bilhete nem o troco e saltou sobre a calçada.

— Minha senhora!... — gritou-lhe o cobrador com o troco na mão.

Sofia correu para um taxi vazio, que estava parado no largo do passeio.

— Rua Montpensier, 115 — disse para o "chauffeur", precipitando-se dentro do automovel.

— É uma fujona! — murmurou o cobrador, dando o signal de partida.

E quando o taxi passava pelo omnibus, elle procurou distinguir a cliente que lhe dera assim um franco e quarenta centimos e não viu mais que uma massa humana enrodilhada sobre os almofadões do carro. Sofia, com os nervos desfeitos, soluçava.

Era uma mulher forte. A crise não durou muito tempo. Quando o taxi, depois de ter atravessado a rua de Sevres, chegava ao posto da Cruz Vermelha, calculou que seria uma imprudencia regressar à casa.

Tomara precauções para que a porteira julgasse que ella estava no seu apartamento. Não poderia justificar-se dizendo que passara a noite em casa de alguns amigos, no caso de que a chamassem para inquérito policial. As consequencias de tal mentira seriam graves. Nem tampouco iria para um hotel onde deixaria signaes de seus passos. Tampou-

co poderia dizer que fôra a um theatre, quando o seu marido se achava ao lado da sua mãe moribunda...

Que faria Marlier? Explicar-se-lia cor tamente dizendo que fôra soccorrer o ferido e que o tinham tomado pelo assassino. Que dissera a vítima para que todos o tivessem maltratado tão estupidamente?

Não se veria Marlier obrigado a falar na sua entrevista de amor? Ella negaria. Persuadiria o seu marido de que o amigo mentira...

Mas, para tudo isso, era necessário que a sua porteira jurasse de boa fé terella passado a noite em seus aposentos. Não deveria entrar em sua casa senão depois que se tivesse aberto a porta, às 6 horas da manhã.

Correu o vidro da frente e disse ao "chauffeur":

— Leve-me aos "boulevards", à esquina da rue Richelieu.

Permaneceria num café até que este se fechasse.

Apenas deixou o taxi, comprehendeu que isso seria impossivel. A'quella hora só havia nas ruas e nos cafés uma siasse de mulheres. E não andara ainda vinte metros, quando um homem a deteve por um braço. Sofia desvencilhou-se com uma brusca sacudida e poz-se a correr, descendo em direcção à Opera.

Um cinema permanente salvou-a. Atirada sobre uma poltrona, até às 2 horas da madrugada, olhava a tela sem nadi compreender dos filmes que se projectavam. Pensava nas quatro horas que ainda teria de passar nas ruas de Paris. Pensava no futuro... Comtanto que Marlier não pronunciasse o seu nome! Ella não imaginava nem por um momento a injustiça que praticava, mas apenas fazia o balanço das satisfações e dos aborrecimentos que lhe valiam essa simples tentativa de adulterio.

— Jamais! Jamais! — murmurava. Nunca mais tentaria enganar Berland, que lhe fazia a vida tão uniforme e tão doce. Em quanto ao imbecil de Marlier, encontraria um meio de alijal-o para sempre da sua casa, depois dessa aventura. Que necessidade tivera de ocupar-se com o ferido, quando sabia que ella o estava esperando, nos seus aposentos?...

A saída do cinema, seguiu um grupo de espectadores até a Opera. Depois, deu meia volta e, caminhando apressadamente, voltou ao "boulevard" dos Italianos e ao de Montmartre.

Ninguem a detivera. Mas chegara aos limites das suas forças. Não podia continuar assim até pela manhã.

Uma vez no "boulevard" Montmartre tomou uma resolução desesperada. Terminaria a noite num desses restaurantes que não cerram nunca as suas portas e cujas fachadas rutilavam de luz.

Entrou numa sala cheia de mulheres que fumavam e falavam quasi gritando. Passou entre as mesas olhando fixamente para a frente e foi instalar-se no fim da sala.

Um empregado precipitou-se:

— Quer ceiar? — perguntou.

Pois não. Calaria. Os homens não deviam aborrecer demasiado uma mulher que cela...

— A senhora está só? — voltou a perguntar o "garçon".

Sim, estava só. Aceitou tudo quan-

**A Padaria Continental  
deseja bôas-festas, e  
recommendá ás Exmas.  
familias não comprarem  
bolachas sem experimen-  
tarem as saborosas  
de seu fabrico**

**Continental  
Varina  
125  
e Caravana**

Rua Bom Jesus n. 125

te o empregado quis servir-lhe. Comeu lentamente, para permanecer ali por mais tempo.

Acabada a ceia, tomou dois cafés. Comprou uma cartelinha de cigarros e fumou a metade do seu conteúdo.

Os homens olhavam-na e pediam informações aos empregados. Um dos co-mensas velou sentar-se junto dela e convidou-a para saírem juntos.

— Não, obrigada — respondeu secamente, sem olhar o homem. Através do fumo dos seus cigarros, olhava o grande relógio do salão. Os ponteiros avançavam lentamente... Quatro horas! Cinco horas!

A's cinco e meia pagou a conta e saílu.

Era ainda demasiado cedo. Mas as ruas começavam a aniar-se. Chegou à rua Vivienne, alcançou o Palácio Real e passou à rua de Montpensier, precisamente no instante em que os empregados da Limpesa Pública começavam a recolher os detritos das casas.

Entrou no saguão do prédio de sua residência, passou na ponta dos pés por diante das vidraças corridas do cubículo da porteira e, sorrateiramente, gaigou a escada até o terceiro andar.

Precipitou-se no seu apartamento, como um naufrago. Sentia-se desfeita, mas teve a energia de proceder a sua "toilette", de limpar o calçado, de botar as roupas em ordem. E apenas caiu sobre o leito, poe-se a dormir profundamente.

**A**s 8 horas, a campainha da porta de entrada despertou-a. Recordou-se, instantâneamente, dos acontecimentos da véspera e teve medo.

Quem chamava? A criada, que chegava sempre às 8 1/2, tinha uma chave. Sofia enolveu-se num "robe de chambre" e, enfiando os chinelos, passou ao vestíbulo... Que faria, se fosse a polícia? Encarara essa possibilidade, formulara suas respostas... Mas agora perdeu a coragem. Tremeria e diria tudo, se a interrogasse. Emfim, foi abrir a porta. Era a porteira.

— Ah! Vim despertá-la, senhora demculpou-se a boa mulher. Mas eu não podia guardar por mais tempo a novidade... É mesmo preferível que eu a prevenha.

A porteira trazia na mão um jornal dobrado. Sofia teve coragem para conservar a sua presença de espírito.

— Trata-se do meu marido? Da mãe dele? — perguntou-lhe.

— Não, não — respondeu a porteira.

— Trata-se de seu amigo, quero dizer do velho amigo do seu esposo, o sr. Marlier...

— Que sucedeceu, então?

A porteira preferiu dar-lhe a notícia de um golpe.

— Parece que tentou assassinar um homem...

— Não é possível! — exclamou Sofia.

— Está nos jornais. A senhora vai ver.

Passou ao vestíbulo, cerrou a porta traz de si e levou Sofia para o "living-room".

— Ahi está — disse ella, estendendo-lhe o jornal. Traz até a photographia. Vou abrir as vidraças.

Enquanto a porteira se dirigia às



janelas, Sofia deixou-se cair sobre uma cadeira.

"O crime da rua Oller" figurava na primeira página do jornal, em duas colunas, com uma photographia do corpo da vítima sobre a maca da ambulância e outra de Marlier. Em baixo desta última, figurava simplesmente a seguinte legenda: "Marlier, o assassino". E em outra linha esta sub-título: "Lynchado pela multidão". Em toda a crônica policial, não o chamavam mais do que o — assassino.

— Não é possível! — repetia Sofia, enquanto ia lendo.

Era impossível que a verdade não tivesse aparecido logo às primeiras explicações! Não era possível que a polícia e a imprensa não se mostrassem mais circunspectas, tratando-se de um funcionário irrehrensivel que naturalmente explicaria sua inocência, apenas poucas falas.

O jornal não andara com contemplações. Era certo que as circunstâncias do crime eram esmagadoras; o ferido apontando-o às primeiras pessoas que correram em seu socorro, à sua saída do prédio, a phase da vítima murmurando: "E' ele," quando mostraram Marlier...

— Que loucura! — murmurou Sofia.

— Claro que é uma loucura — concordou a porteira. E quem o diria! Um homem que parecia tão tranquilo, tão cavalheiro...

Marlier protestara a sua inocência, mas tinha contra elle a acusação do ferido. Não fôra possível uma nova acareação, por que o estado da vítima era cada vez peor e, segundo as ultimas notícias, os médicos desesperavam de salvá-lo... As garantias de honorabilidade que oferecia o passado de Marlier? O jornal não levava em conta este pormenor. "Os homens são insuspeitos até que se transformem em grandes delinqüentes", afirmava sentenciosamente o articulista. E recordava tres casos análogos, justamente naquele mesmo bairro, cujos autores ou melhor — cujo autor não fôra possível a polícia descobrir.

Durante toda a manhã, Sofia não podia admitir que aquele erro monstruoso se prolongasse por muito tempo. O jornal, premido pelo tempo, precipitara-se, excedera-se. Mas tudo tomaria o seu curso normal. Os colegas e chefes de Marlier viriam defendê-lo.



# Vida glória de e Greta Garbo

modalidade da cinematographia, ou seria que uma das maiores artistas da tela, uma das que davam lucros a todas as bilheterias, teria de desaparecer só pelo facto de não falar correctamente o inglez?

Havia extremados debates. Dizia-se que se o accento estrangeiro inevitável na pronúncia de Nils Asther lhe havia sido um factor contrario. Estaria Greta Garbo em condições identicas?

Ela solveu o enigma, apresentando-se nos studios e falando o inglez com perfeição, pois já notara a tendência, no cinema, para os filmes falados e, calmamente, dedicara-se ao trabalho de praticar o inglez constante dos originais, esforçando-se para eliminar o sotaque suéco e dando toda a entonação americana. Assim, pois, uma vez mais, Greta Garbo havia enganado a todos.

Mas os productores de filme tomaram inesperada atitude e desta vez era ella a enganada. A sua primeira fita, "ANNA CHRISTIE", havia sido escolhida para ella exactamente por que poderia fazer o papel da moça suéca que falava com accento suéco.

— Ora essa! dizia Greta, justamente quando já posso falar bem o inglez forçam-me a falar com sotaque suéco no filme todo! Agora tenho que praticar o sotaque novamente!

Começaram os ensaios e, com tudo, o director Clarence Brown e os productores do filme continuavam ansiosos. Seria a voz dela demasiado profunda? O scenario já estava sendo arranjado e finalmente todos estavam prompts para a primeira scena, em que ella entra num bar e ordena que lhe tragam certa bebida. Garbo mostrava-se indiferente. O que realmente sentia, ninguém sabia! Entrou no scenario com o aspecto perfeitamente calmo. Nem sequer ensaiou a voz ao microphone antes de principiar a filmagem; simplesmente estudou o dialogo, entrou em scena, serenamente, e começou a falar.

Brown sorriu... um sorriso mixto de alívio e victoria. Todos os presentes no scenario, electricistas, empregados, operadores, etc., olhavam-se prazenteramente, com o mesmo ar vitorioso.

— Greta Garbo podia falar! E como!...

A grande artista, a mão no queixo ouvia sem pestanejar a contra-prova da sua voz. Por fim, rompeu o silencio para dizer:

— Mas isto não se parece nada com a minha voz!

Todos os artistas dizem o mesmo, da

primeira vez que "se ouvem a si mesmos"...

Todo aquelle primeiro dia Greta Garbo mostrava-se apprehensiva. Queria a exhibição das primeiras scenas de "ANNA CHRISTIE" apenas para estar certa de que posára bem. Satisfeita neste seu propósito, não mais assistiu às demais scenas do filme senão depois deste inteiramente prompto, já preparado para ser apresentado ao publico.

"ANNA CHRISTIE" bateu todos os "records". O interesse publico foi enorme. Nos cinemas, os annuncios que se faziam na tela, acerca da proxima apparição de Greta Garbo "falando", despertavam inaudita curiosidade. E os productores foram tacticos bastante para nesses annuncios apresentar varias scenas previas do filme, nas quais todos os demais personagens falavam, excepto Greta Garbo. A explicação vinha, no final, simplesmente: seria melhor não precipitar a excelente impressão do publico acerca da grande artista...

Nessa fita, Greta Garbo provou ser o maior exito cinematographic destes dez ultimos annos.

Após "ANNA CHRISTIE", iniciou ella a filmação de "ROMANCE", baseado em famosa comédia do mesmo titulo, que tanto sucesso alcançou na Broadway. Ali, Greta teve apenas que variar de sotaque — em vez de falar com accento suéco, falou com accento italiano.

O plano dos productores da Metro-



Goldwyn-Mayer é dar margem a Greta Garbo para aparecer o mais possível em papéis de caracterizações especiais, aproveitando assim todas as imensas possibilidades que a famosa artista encerra. Nem em todos os filmes que fará em obediência a esse projeto, haverá diálogo, de certo; mas, em muitos deles, poderá ella falar perfeitamente o inglês, porque a artista já maneja esse idioma com a precisão necessária e se acha, de certo modo, ansiosa para poder demonstrá-lo.

Greta Garbo é franca na exposição de seus processos linguísticos:

— Eu não aprendi o inglês tão depressa como pensam. Tive, de começo, um intérprete, mas depois fui a primeira a dispensá-lo sempre que via a possibilidade de dizer as coisas por mim mesma. De certo, ainda ia errando muito, mas a experiência própria sempre fica...

Muitos foram meus dissabores quando tinha de lidar com os comerciantes de Los Angeles. Eu costumava fazer-lhes rir com os meus erros de linguagem e a princípio isso me enervava.

Lembro-me de uma vez em que experimentaram ensinar-me a montar a cavalo, para uma cena em "THE TEMPTRESS".

Sentia-me tão mal em cima do cavalo, que não pude deixar de dizer-lhe às pessoas que me rodeavam e isto causou grande hilaridade. Eu me ressentia quando se riham. Mas, afinal, quando fiz minha primeira aparição pessoal num teatro, Mr. Bell, fez, por mim, um pequeno discurso, começando por dizer que eu não sabia falar bem o inglês:

— Sabe falar inglês, Miss Garbo?

Foi então a minha vez de responder:

— Não, nem uma palavra!

Quando o público riu, desta vez reconheci repentinamente que tinha sido uma gargalhada amigável. Os espectadores faziam tudo para mostrar a uma estrangeira que ella era bem-vinda e que elles gostavam dela. Desde então, comecei a apreciar ainda mais os Estados Unidos, reconhecendo que era um dos países mais hospitalários. E, depois que vim a descobrir isso, comecei realmente a aprender o inglês mais à vontade.

Clarence Brown, o seu diretor nos seus primeiros filmes falados e o primeiro



que a conduziu à fama em "THE FLESH AND THE DEVIL", acha que Greta Garbo é realmente uma artista maravilhosa:

— Ela é uma criatura destituída inteiramente do que é usualmente chamado "ação automata" — diz Brown — e, antes, dotada de uma maravilhosa ação natural, espontânea. Sua voz nunca foi para mim um problema. O mais extraordinário nessa nova caracterização de Greta é a transformação súbita, passando dos seus costumeiros papéis na tela, numa assombrosa metamorfose, do exótico para o sordido. Nenhum papel poderia estar mais longe daquelas em que Greta ascendeu languidamente neste filme.

Enquanto o seu público a contempla ainda surprezo, passamos ao outro extremo, — acrescenta Brown — fazendo de Greta uma fascinadora estrela da ópera, uma cortezã, mundana, com uma quantidade de admiradores prostrados a seus pés.

O que o futuro tem reservado para a menina que foi Greta Gustaffson é difícil de prever. Ela pulou para a fama de um salto só. O seu primeiro filme falado fez-a como que uma nova Sarah Bernhardt. Foi aquilo em que ella tocava com o seu singular dom artístico surgiu em triunfo, tal como Mildred que transformava em ouro tudo em que punha as mãos.

O mundo venera as maravilhas da grande artista e o seu nome é do agrado

do mundo inteiro. Ela, entretanto, segue o seu caminho, sem se preocupar com a adulação, silencia as duvidas, não perturbada pela fama.

Ha sempre uma sugestão de tragedia n'a sua respeito, especie de misterio que lhe é apparente até mesmo quando sorri. Será ela realmente feliz? Quem sabe? Ela nunca o dirá.

A causa unica que a fazia não se sentir feliz desvaneceu-se com a sua recente visita à Suécia. Greta foi até a aldeia de Söderalje, ver a sua boa mãe que ficara lá, quando embarcou para os Estados Unidos, para tentar a sua grande aventura.

— Agora, que já tive a satisfação de abraçar a minha mãe, julgo-me verdadeiramente feliz! — diz ella.

Os seus milhões de admiradores certamente acham que ella foi, é e sempre será feliz. Bernhardt nunca disse se o era ou não e Duse tinha a sombra da tragedia sobre o senho.

Costuma-se dizer que a penalidade de uma grande artista é ser infeliz.

Mas quanto a Greta Garbo... quem poderá dizer a mesma cousa? A sua physionomia fria não diz nada. Ela não confia em ninguém e apenas procura solidão à beira do seu muito adorado mar.



# CINEMA



MARLENE DIETRICK, que nos dá, em "Expresso de Shangai", ao lado de Clive Broock, uma das suas melhores creações.

HYPGENOL

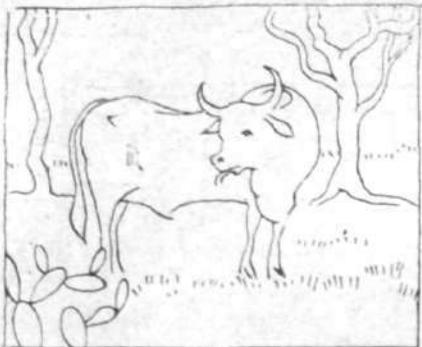
Cura tosse  
asthma e  
tuberculose



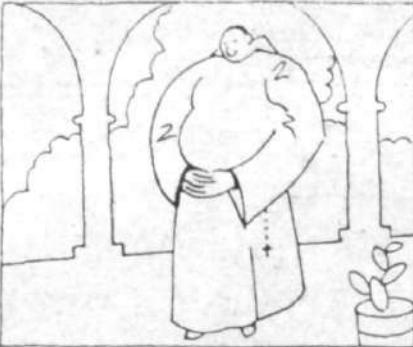
A linda Miriam Hopkins

# ADAGIOS ILUSTRADOS

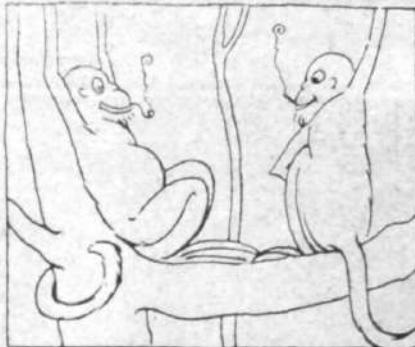
POR M. BANDEIRA



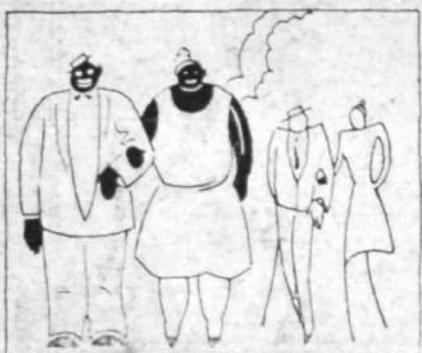
Bof solto lambe-se todo e amarrado  
não pode comer.



Pelo traje se conhece o monge.



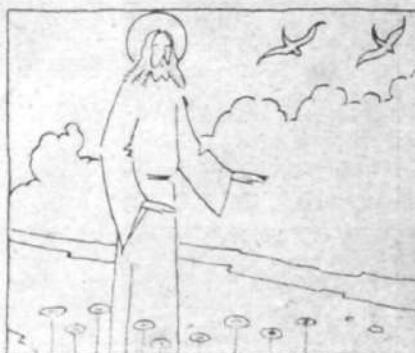
Macaco não olha para seu rabo.



Cada qual com seu igual.



Amor, se paga com amor.



Quando Deus tarda vem no caminho.



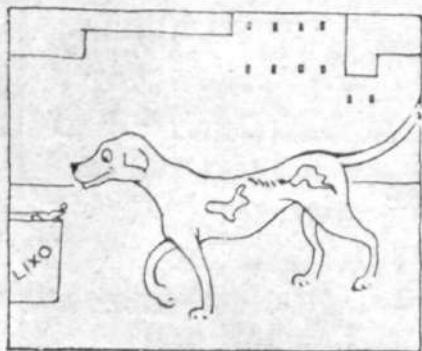
Quem rouba um ovo, roba um boi.



Cada qual como Deus o fez.



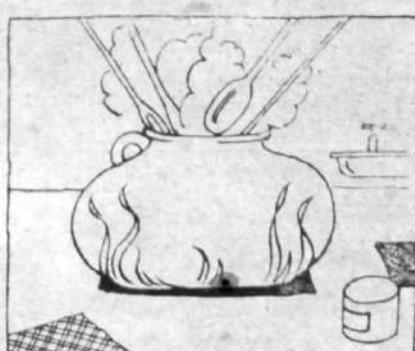
Onde vai o burro, vai a canastrá.



Cachorro que anda muito apinha pão  
ou rabuje.



Quem é coxo parte cédo.



Panella que muito se mexe, ou sae  
encreça ou salgada.

# SOCIAES

ANNIVERSARIOS



Senhorinha Lucia Freire, filha do nosso distinto e illustre amigo dr. Godofredo Freire. Lucia faz anos hoje, devendo receber, por esse motivo, muitas felicitações.

\* \*

DR. FERNANDO DE MENDONÇA

Fez annos, quinta-feira ultima o illustre dr. Fernando Balthazar Mendonça, integrante Juiz municipal da 1.<sup>a</sup> vara crime.

\* \*

Assistiu ao transcurso do seu aniversario natalicio, no dia 15 do corrente, a senhorinha Iracy F. Ferreira, filha do sr. Armando F. Ferreira e de sua esposa, sra. Elisa F. Ferreira.

Na residencia de seus pais, à rua Visconde do Uruguay, 279, no Zumbi, a nataliciante festejou a data com uma recepção intima oferecida ás pessoas de suas relações de amizade.

\* \*

Vem de concluir o curso kommercial, no Collegio Santa Sophia, em Caruaru, a distinta senhorinha Octavia Rego Costa, filha da viúva Rego Costa, proprietaria em Gravataí



e sobrinha do sr. Fausto Lemos, socio da firma Manoel Pedro & Cia., desta praça. A senhorinha Octavia Costa fez um curso distinto, tendo sido a oradora da turma de commercio de 1932, daquelle estabelecimento de ensino.

\* \*



*Volven a esta capital, vindo do Rio de Janeiro, onde se encontrava a negocios particulares, o illustre dr. Pedro Cahu', causídico de nota no forum do Recife, advogado da Great Western e presidente do Banco Regional de Pernambuco.*

S. s., que é fino homem de sociedade, seguiu ante-hontem para Alagoas, a negocios de sua banca de advogacia.

## VARIAS

Recebemos do Laboratorio Nutrotherapico, pelos seus agentes nesta cidade, um exemplar do almanack para o anno de 1933, editado por aquele conceituado estabelecimento industrial.

\* \*

O sr. Augusto Elmôes, proprietario do "Café Victoria", enviou-nos attencioso cartão de felicitações pela passagem das festas de Natal e Anno-Bom.

Também recebemos cumprimentos da "Texas Company", pelo mesmo motivo.

\* \*



A menina Anna Maria, filhinha do illustre e conceituado clinico pernambucano dr. Francisco de Figueiredo e de sua exma esposa. Anna Maria foi baptizada no dia 17 do corrente, na matriz da Boa Vista.

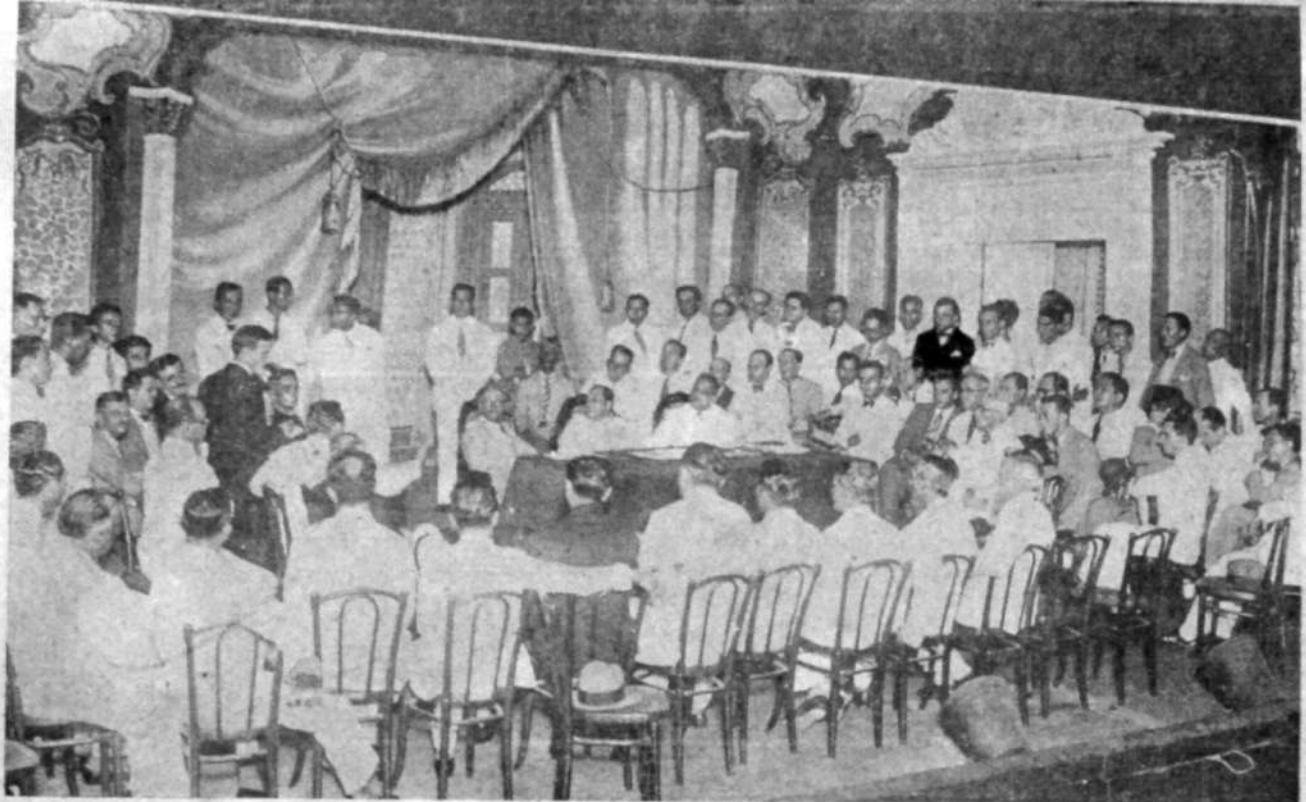
## Optica Americana

ESPECIALIDADE EM  
OCULOS E PINCE-NEZ

É a unica casa especialista de Pernambuco e a que tem  
Oculista para fazer o

EXAME DA VISTA  
PRIMEIRO ANDAR  
RUA JOÃO PESSOA, N. 356  
RECIFE





## FACTOS DA QUINZENA

A primeira reunião preparatória do Partido Social Democrático, sob a presidência do dr. Carlos de Lima Cavalcanti, interventor Federal



Visita do exmo. sr. dr. Carlos de Lima Cavalcanti às obras da Casa do Estudante Pobre



OLINDA CASINO CLUBE: o último sorvete dansante naquela distinta sociedade



Conservatorio  
Pernambucano  
de Musica

O orpheon completo, na sua penúltima audição



Lauro



Diogenes



Walfrido

Constituiu um verdadeiro acontecimento esportivo, á tarde de domingo, 11 do corrente, no campo do "America", o encontro realizado entre o "S. C. Bahia" e o "Santa Cruz Foot-Ball Clube", o qual ter-



A equipe do "S. C. Bahia" batida pelo "Santa Cruz F. Clube"

3 X 0



Sherlock



Tard

minou com a vitória da agremiação local que levantou o "score" de 3 x 0, vencendo deste modo, brilhantemente, a esforçada équipe que visitou a nossa capital.

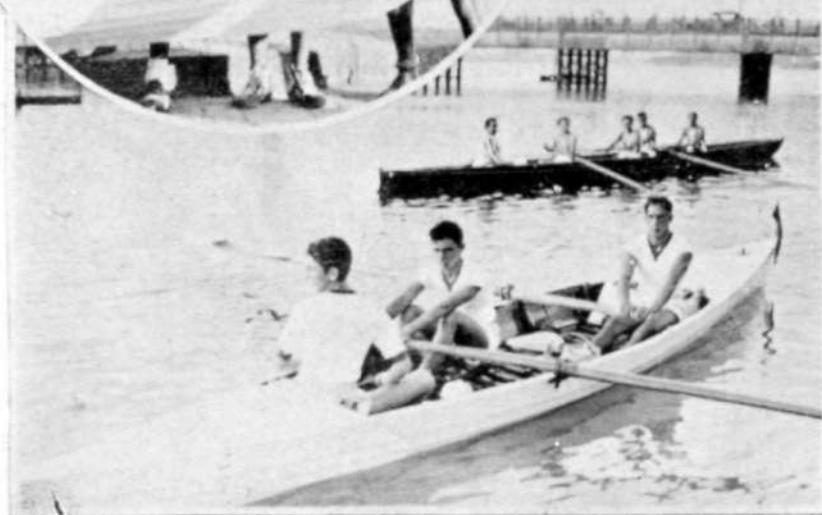
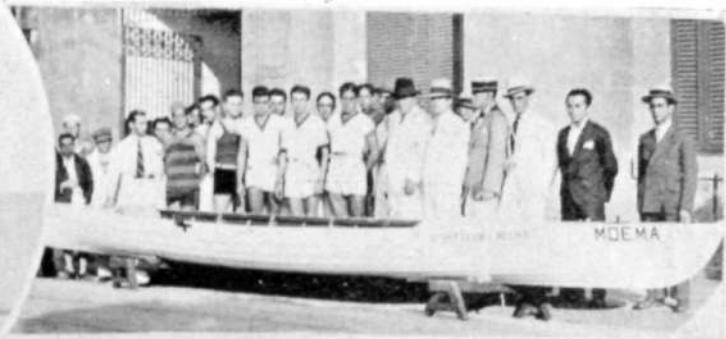
Nesta pagina repro-



O "team" vitorioso do "Santa Cruz"

duzimos, destacadas, as photographias de jogadores do "Santa Cruz" que foram os elementos principaes da victoria alcançada pelo seu gremio, bem como dos "teams" de ambos os quadros disputantes.

## E s p o r t e s



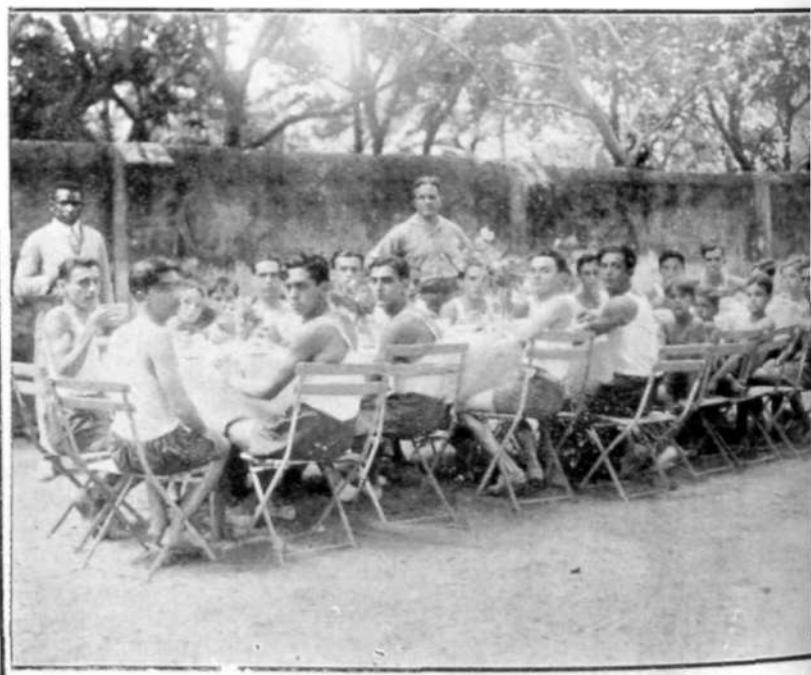
O REIDE RECIFE — BAHIA

A yole "Moema", do Sport Clube do Recife, com a sua guarnição

A yole sobre a agua



Team do Torre, vencedor do ultimo jogo com o S. Clube Bahia por 4X3



O prof. José Floriano com alguns dos seus alunos de gymnastica



*NO ALTO:*

Primeira communhão das alumnas da Escola Técnico Profissional Feminina, sob a presidência do revedmo. Conego Jéronymo de Assumpção.



*NO CENTRO:*

Clelio e Cecinha, filhos do sr. João Lemos e de sua esposa sra. Maria José Quental de Lemos, no dia da sua primeira comunhão



As graciosas meninas Elisabeth e Ivanilde, filhas do sr. João Martins Rangel e de sua esposa, sra. Ruth Rangel, no dia de sua primeira comunhão



# FACTOS DA QUINZENA

• • •

As tituladas do Curso Commercial do Collegio Santa Margarida



3) Grupo de alumnas do Santa Margarida que cantaram e dansaram o numero "Nada de Novo no Front", do festival realisado aps a entrega dos diplomas das novas tituladas em commercio.

4) Alumnas que desempharam o numero "As Violetas", do mesmo festival.

1) Grupo de tituladas com o seu parympho, dr. Theophilo de Almeida.

2) As tituladas senhorinhas Lybia de Andrade Queiroz, oradora da turma e Gizella Cabral da Costa.



## FACTOS DA QUINZENA

• • •

A magnifica festa promovida pelo Conservatorio Pernambucano de Musica em beneficio do Natal das Creanças Pobres, a formidavel iniciativa dos nossos confrades do DIARIO DA TARDE, constituiu um verdadeiro acontecimento social.



A festa teve lugar no Theatro Santa Isabel e o photographo de P'RA VOCÊ apanhou estes flagrantes de alumnos do Conservatorio que tomaram parte nos varios numeros do festival.

Vê-se do lado, na "terrasse" do Sta. Isabel, o maestro Ernani Braga, director do Conservatorio.



# FACTOS DA QUINZENA

## CASAMENTOS



Enlace José Cysneiros Cavalcanti-Lia Xavier Carneiro e Albuquerque.



Enlace Estacio Varjal Mello -  
Eloah Maria Regueira de Souza.



# Pela Belleza e pela Graça do Norte

*Dous pôses da senhorinha Berenice Nogueira de Mello, pernambucana e gracioso ornamento da nosse sociedade.*



BELLEZA das mulheres do Norte é mais viva, mais animada, mais interessante que a das mulheres do Sul. E, sobretudo, mais diferente... Não é um tipo de belleza standardizada. Mas de uma mobilidade que a faz realmente distinguir-se em variadas expressões que marcam uma personalidade inconfundível. O Sól deu as mulheres do Norte qualquer coisa de inquietante e luminoso. Um atomo de luz na sua pélle morena...

AS FESTAS ESPORTIVAS DE DOMINGO, EM OLINDA.



I — Autoridades na archibancada.

II — Senhorinha Eunice Peixe, que ganhou o 1.º premio de natação.

III — Senhorinha Maria da Costa Lima, classificada em 2.º lugar.

IV — Jangada da Colonia Z-4.

V — Fernando Rodrigues, vence-

dor do pareo de honra — jangada — 1000 metros.

VI — Placido Silva Britto vencedor do pareo de natação.

VII — Ivan Guimaraes e Gustavo Britto, 1.º e 2.º lugares—corrida rasa

As demais protographias são flautantes apanhados no decorrer dos festejos sportivos.

# AS CRIANÇAS DO RECIFE



Newton e Apriginho, filhos do dr. Oscar Cordeiro, prefeito de Itambé, e sua esposa, d. Noemí Cordeiro.



A pequena Naire, filhinha do nosso photographo sr. Edmundo Baptista e sua senhora d. Maria do Carmo Amaral Baptista.



Brunhilde Magalhães, filha do casal Benedicto-Olga Magalhães.



Maria de Lourdes, com 5 meses, filhinha do casal dr. R. Sá Freire-Sylvia Ramos Sá Freire

## AS Creanças Do Recife

*No jangada do Xumbinha,  
como, no postal, se vê,  
levando, vai, o Xexinho  
—bicas-festas "Pra Você..."*



Zezinho Simões que completou 3 annos, no dia 20 do corrente e está veraneando na praia do Pharol, em Olinda.

### Biblioteca Colombo

Uma das melhores do Recife

Objectos de escriptorio,  
artigos Escolares

Papelaria --- Typographia

M. Campos & Cia. Ltd.

Rua da Imperatriz 254

PHONE 2744

### Banco Central de Pernambuco

Rua do Imperador Pedro II, 362

RECIFE

Codigos : "Mascotte", "Ribeiro"  
e "Particular"

End. Tele. "CENTRAL"

Caixa Postal, 263

Telephone, 6573

Capital integralizado 600:000\$000

Fundo de reserva 130:000\$000

Correspondentes nas principaes Praças do País

## 1º Concurso de Belleza Infantil de "P'ra Você"

Os Primeiros Candidatos



N.1) Antonio Alfredo de Menezes, 8 annos.



N.2) Maria Luiza Vieira, 10 annos.



N.3) Alcidesio Antonio, 3 annos.



N.4) Luperçio Alves Puça, 2 annos.

### Padaria e Pastelaria LUZITANA

Movida a Electricidade

Rua das Laranjeiras, 49 e 53

ROZAS & SIMÕES

Telephone, 6097

ESMERALDA FABRICAÇÃO  
DE: PÃES, BOLINHOS,  
BOLACHAS SPORT E  
OUTRAS MARCAS.

# O PRIMEIRO NATAL

Original para esta Revista

ESTEVÃO PINTO

**P**ASSAVA a hora sexta, quando Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro, tomou a amphora de barro e partiu para a fonte.

Era em Nazaré, burgo da Galiléa, no tempo da colheita da Paschoa. A cidade, mole de cubos brancos situada no cume do grupo montanhoso, que fecha ao norte a planície de Esredon, oferecia o mais bello panorama palestino, que pode dar-se aos olhos deslumbrados do viajor: de um lado, a cordilheira de Safed, inclinada suavemente para o mar; de outro lado, o conjunto pitoresco, que vae do pico do Mageddo ao valle do Jordão e do monte de Thabor à esplanada do Pereu. O vento brando do oeste agitava as figuieras, onde o melro azul cantava alegramente; o campo cobria-se de aloendros; e, nas lages dos eirados, os pombos mariscavam os grãos de lentilha caídos dos moinhos, ou de quando em vez, elevando o vôo, partiam em bandos para o pé dos montes, que limitam ao longe os verdes amenos de Asachis.

A fonte, para onde se dirigia a mulher de José, erguia seu arco bivalve no centro da cidade, entre a loja de Levi, o Official do Martello, e a tenda de Hannan, o Mercador, que vendia ambar, coraes, e amuletos, trazidos, de lua em lua, pelas caravanas morosas de Damasco. Já as ruas estavam cheias de phenicos, de árabes e de judeus, toda essa mescla oriental, que habitava a Galiléa no tempo do reinado de Augusto. Aqui, discursavam anciãos; ali gritavam mercadores Passavam raparigas syrias, com o cantarao ao ombro e envoltas em veus de musselina. Os cães mordiam o cajado dos mendigos. E de tenda em tenda, as cortesãs com os cabellos polvilhados de ouro, discutiam astuciosamente a respeito da suavidade dos óleos de Parthia ou do preço das gazes de Tyro.

Já estava Maria a dois passos da fonte, senão quando assim lhe falou o rabbi Hillel, sapateiro e leitor das synagogas:

Passa o tempo das favas novas de abril, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro. A figueira já deu seu frigo. A tamareira já deu sua tâmara. A oliveira já deu sua oliveira. E que Iahovah abençoou a oliveira, a tamareira e a figueira. Só em ti, triste filha de Caná, não achou o Senhor prazer, nem graça.

Mais adiante, avistou ella Amon, o rico seduceu das bandas de aquem Jordão, o qual a interpelou desse modo:

— Ai de ti, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro! A esposa que não tem filhos é como a casa do mau servo, que deixou apagar-se o lume da candeia.

E, quase ao pé da cisterna, veio á sua cata Simão, o phariseu, que lia os textos e sabia a Lei como um escriba

O vento balançava sua tunica de seda, ornada de uma franja azul.

— Que fazes tu, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro (perguntou o phariseu)? O senhor abençoou a enxerga de Osias, o Mendigo, o qual é igual a um porco e pior que os lobos do monte. Entre a urze e a rocha, brotam os lírios vermelhos. Em verdade te digo, ó mirrade rebento: o ventre que não dá fruto é como a macieira dama, que o lavrador derruba e põe ao fogo.

Maria mergulhou a bilha e tornou para casa.

Era o maior desejo dela — ter um filho. Passava as noites a orar, com a face na terra e a fronte coberta de cinza. Tinham secado suas faces, outrora vermelhas que nem as rosas de Jericó. A açucena do valle transforma-

ra-se na torga rasteira, que as sandalias feradas dos centuriões pisavam distrahadamente. José, o marido, era carpinteiro e natural de Moab. Embora casado ha varios annos, nunca tinham tido filhos. E, por isso, vivia o casal desprezado de todos e coberto de nojo, como inuteis e miseráveis escravos.

Nesse dia, porém, Maria, ao tornar da fonte, vestiu a tunica de viagem, e, montando em sua jumentinha cinzenta, partiu, em companhia do esposo, para as bandas distantes do Endor. Tinham elles, ali, umas poucas de cabras e ovelhas, que eram cuidadosamente apacentadas por dois homens *fellahs*. Chegados ao lugar, alojaram-se em uma cabana de ramos de loureiro, que tambem servia de mangedoura a um velho boi doente e cansado. De dia, aravam a terra, sameavam os sulcos, tangiam o gado; os espinhos rompiam-lhes as tunicas, as pedras rasgavam-lhe as alparcas. A noite, sentados no eirado, ouviam o vento, que gemia na coma dos choupos, ou os cordeiros de Offrenda que balavam na encosta dos montes. Dormiam no solo, com a cabeça encostada a uma pedra, ao lado do boi doente e da jumentinha cinzenta.

Em uma certa manhã, estava Maria a ceifar as espigas de trigo, que por esse tempo já começavam a dourar a campina, quando sentiu em si o que quer que fosse de estranho e inesperado, que lhe removia as entradas. Turvaram-se-lhe os olhos e pareceu-lhe estar como que suspensa do solo e em um outro mundo, misterioso e divino.

Veio, então, a fonte de agua pura e falou:

— O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro. Eu sou a agua pura, que primeiro ha de lavar o teu lindo filhinho.

Veio depois a calhandra e falou:

— O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de

(Continua à pag 41)



A Virgem da Cadeira, de Raphael

O PASSADO...

## DUNS ÉPOCAS

O PRESENTE...



'Charges' de Villares, especialmente para esta revista

## O Cinema em 1933

O proximo anno cinematographique presuncia-se tão rico de surpresas, novidades e sensações que sentimos a necessidade de comunicar, desde já, ao público amante do cinema, o que têm reservado as principais productoras de filmes para a temporada de 1933.

Começamos hoje por uma das líderes, a Paramount.

Maurice Chevalier, o grande artista que tem um público seu entre todos os públicos, continuará a trabalhar para a Paramount e nos dará tres creações sensacionaes. De par com elle, Marlene Dietrich será a vedette máxima da temporada e della teremos tres creações em todas as quais se afirmará a sua poderosa individualidade e o seu magico talento. A acrescentar desde logo a estes dois nomes, o daquele joyen artista que tornou celebre os famosos oculos de arco de tartaruga nos quatro cantos do universo, Harold Lloyd, um propinador incansável de bolas e sardas gargalhadas. Estes tres nomes bastariam para justificar a confiança da Paramount no alto quilate do seu elenco artístico; mas há mais a acrescentar neste rol de honra: Jeanette Mac Donald, cuja beleza loura, cujas vocalizações inspiradas nos têm seduzido tantas vezes; Charles Laughton, desde agora classificado o maior artista estrangeiro que jamais pisou depois de Jamings, os studios de Hollywood; Clive Brook, um actor cuja cotação sobe em cada sua nova creação; Miriam Hopkins, a encantadora loura

de "Tenente Seductor" e "Medico e o Monstro"; Tallulah Bankhead, essa nova e formidavel interprete de grandes dramas; Fredric March, que ganhou esporas de ouro na sua notável criação em "O Medico e o Monstro". Reforçam ainda este elenco, artistas do tombo de Gary Cooper, Sylvia Sidney, Claudette Colbert, Richard Arlen, Adrienne Allen, Sari Maritza, os Irmãos Marx, Phillips Holmes, etc.

No rôl dos directores, os quatro homens que maior lustro dão à producção cinematographica contemporanea, Ernst Lubitsch, Josef von Sternberg, Cecil B. de Mille e Rouben Mamoulian! Nenhuma outra marca poderá alinhar um grupo de

directores em que figurem nomes mais ilustres que estes.

E agora, quanto aos filmes que serão objectos de applicação do talento de todos estes artistas e directores, uma pequena enumeracão dos primeiros a serem lançados:

O "Expresso de Shanghai", a notável criação de Josef von Sternberg que tem no seu elenco a incomparavel Marlene Dietrich, Anna May Wong, Warner Oland, etc., abrirá a programação da Paramount no proximo anno.

"Não Matarás"! Ernest Lubitsch criou o maior drama ate hoje filmado pelo cinema sonoro. E' o director estupendo mostrando a versatilidade do seu talento indo da opereta ao drama, da farça à tragedia. São principaes interpretes: Phillips Holmes, Nancy Carroll, Lionel Barrymore.

"Uma hora contigo" — Chevalier, Jeannette... Lubitsch. Precisa dizer mais?

"E' possa Improvisada", uma linda opereta com Lily Damita, Charlie Ruggles, Gary Grant.

"O Tigre do Mar Negro" com George Bancroft e Mirian Hopkins. E' um super-drama sensacional, onde o grande artista suplanta a sua notável interpretação de "Audacia".

"Tudo Contra Ella" é o filme que revelará uma nova artista. E' o talento de Winnie Gibson, essa garota de tantos filmes que neste "Strang Case of Clara Deane" deixou Hollywood "de boca aberta".

Essas são as primeiras grandes, que o Rio já viu e consagraram.



— A coisa foi terrível! Os ladrões me levaram tudo: o relógio, a cadeia, o dinheiro.

— Mas não tinha você um revolver?

— Ah! Sim. Foi esse o único objecto que não me levaram.

# MULHERES e SEREIAS



*Em Bôa-Viagem e Olinda, ao sol e em contacto com as ondas,  
estas sereias posam para a objectiva de P'RA VOCÊ...*

## C P R I M E I R O N A T A L

(Vem da pag. 39)

José, o Carpinteiro. O leito de teu filho será feito com o linho macio, que irei buscar ás longínquas ilhas do Egeu.

Veio, emfim, a palmeira e falou:

—O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro. O teu filhinho ha de dormir á frondosa sombra de meus galhos e dos meus ramos.

Mal falara a palmeira, já corria Maria para casa, com

## BANCO DO BRASIL

Praça Afonso Pena—RECIFE

End. Teleg. SATELITE

Telefones

Gerencia — 9398	Cambio — 9083
-----------------	---------------

Contadaria	Cadastro 9415
Ordens de pagamento	Emprestimos } 9074
Contas Correntes	Cobranças }

TAXAS MODICAS PARA DESCONTO E ABERTURAS DE CREDITO EM CONTAS CORRENTES

*Taxas de depositos:*

Dep. Ilimitados—3%	Depos. populares—4%
Depos. c/juros—3%	Dep. de av.previo—4%

*Depositos bancarios—1%*

Depositos a prazo	3 meses ... 3%
fixo e	6 meses ... 3, 1/2%
letras	9 meses ... 4%
a premio	12 meses ... 5%

CORRESPONDENTES NO INTERIOR DO ESTADO

*Banqueiros nas maiores cidades do mundo*

os olhos brilhantes de felicidade. A' sua passagem, as pedras arredavam-se do caminho e curvavam-se os próprios cedros do valle, mais grossos que as columnas do Templo.

Em verdade, assim foi. Certa noite, tendo José voltado do campo, com a coifa apinhada de azeitonas, percebeu Maria um como chôro mimoso e infantil, que lhe descia mansamente pelo collo. O boi, ouvindo o rumor, mugiu e a jumentinha cinzenta levantou a cabeça espantada.

A cabana do Carpinteiro tinha mais um hospede.  
Era Jesus.

## OSCAR RAPOSO & Cia.

Despachantes Aduaneiros

Rua do Bom Jesus, 240

PHONE - 9353

RECIFE

SATISFAÇA A SUA  
NOIVA! LEVE

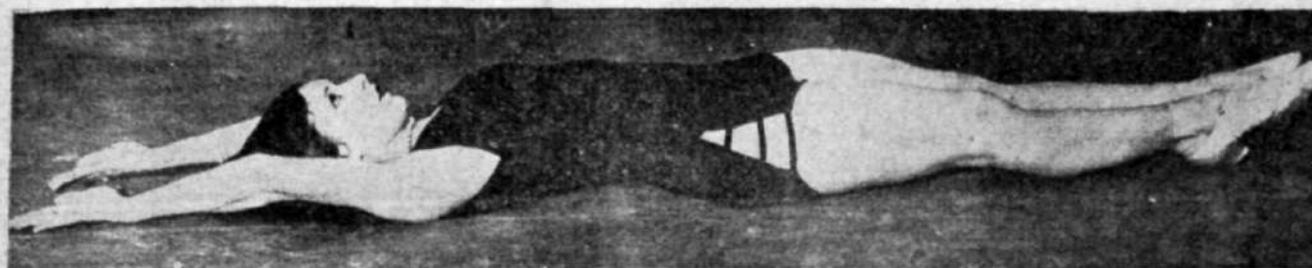
BEIJOS DA FABRICA

# Beija - Flôr

BEIJOS DE FRUCTAS E DE CHOCOLATE  
SÃO OS MELHORES PRESENTES

# A mulher não deve praticar esportes

(Especial para esta revista)



— FIGURA 1 —

Dois exercícios rationaes para as jovens: primeiro tempo (fig. 1) : as pernas juntas e extendidas, o busto recto, o mento firme, os olhos fixos no alto e os braços extendidos em prolongamento da linha do corpo. Este deve estar em tensão muscular. Elevar em seguida os braços e o busto lentamente até ocupar a posição da figura n. 2

**M**ENS sana in corpore sano", o tão lucido e proveitoso proverbio latino, ao que parece, não está sendo bem comprehendido pela geração actual.

Haja vista os povos mais adiantados da antiguidade: estes punham na preparação mental de suas juventudes o maximo esmero, mediante a cultura gradual e esthetic da força physica. Em tales épocas, individuos encarquilhados e debilis só eram vistos no periodo senil. Platão desterrava-os na sua cruel e fria Republica. Spencer, mais tarde, sustentava o mesmo rigor, affirmando: "Primeiro que tudo, tem o homem de ser um bom animal".

#### OS DOIS EXTREMOS

As gerações actuaes ou são muito intellectuaes, muito cerebraes, ou então fazem alarde de seus "biceps" corporulentos e torsos athleticos; aquelles, em seu refinamento, carecem da necessaria saude corporal, enquanto a estes faz falta o desenvolvimento cerebral. A causa está assim na razão inversa pela eterna lei dos contrastes.

E notamos, dessa forma, que a mocidade de hoje está possuída dum verdadeiro furor pelos esportes e accentuado interesse pelas profissões Uma e outra tendência têm, entretanto, seus limites e seus codigos.

Queremos-nos referir, neste trabalho, unicamente ao primeiro, isto é, nos esportes. Para começar, asseguro-lhes que razões de alto preço me induzem a qualificar de imprópria e prejudicial a actual educação physica.

#### PROFUNDAS DIFFERENÇAS

Através dos preceitos hygienicos, não é lógico nem humano olvidar-se a existencia dos dois sexos. Alguem já disse que a infancia não tem sexo e, partindo dessa principio, de veracidade relativa, governos e educadores julgaram razoavel e proprio instruir e educar o menino do mesmo modo que a menina. Erro funesto esse, que corrui annos! Ponhamos os cochei-

s suas anatomias, completam-se para integrar a unidade zoologico-humana.

#### CONDEMNACAO FORMAL

Consequentemente, a rigor, comprehende-se bem que aquelles elementos sejam igualmente diferentes como cifras sociaes. Condemnável, pois, sob todos os pontos de vista, preparar os da mesma maneira, pois com isso só se chegará ao fracasso mais ruidoso em pedagogia, em hygiene, em jurisprudencia e até em moral. E quando se fala aqui em preparação, é claro que se subentenda tambem gymnastica.

#### A OPINIÃO DE UMA MULHER

A sciencia e as estatisticas condamnam sumariamente os exercícios masculinos, para a mulher. Nestes tempos, gozam de incontestavel preferencia o "base-ball", a patinção, o "foot-ball", o remo, as lutas greco-romanas, o polo e innumeros outros.

Apparentemente elles são suggestivos e até inoffensivos para as jovens. Em breve, porém, o tempo se encarrega de lhes desfazer essa ilusão, com o apparecimento das mais dolorosas consequencias. Um exemplo edificante? Ouçamos o que diz a dra. Arabella Kernealy: "As mulheres, que desenvolvem os seus instintos varonil em vez dos instintos femininos, fazem-n'o à custa da potencialidade masculina absoluta transmitida pelo pai à filha e conservada latente por esta para sua descendencia masculina. As mulheres athleticas, por exemplo, produzem principalmente prole feminina e raras vezes filhos varões; quando tal acontece, entretanto, são esses em geral debilis e delicados, ou afeminados ou de tipo inferior."



— FIGURA 2 —

Alcançada esta segunda posição, se não dobrar os joelhos nem perder a tensão muscular, a mulher deve fazer o movimento inverso, lentamente, até reocupar a posição da figura 1. Os movimentos devem ser seguidos, ritmicamente, pela respiração lenta, profunda, da seguinte maneira: ao passar da fig. n. 1 a figura n. 2: aspiração; ao passar da fig. n. 2 a fig. n. 1: expiração. Tales exercícios, feitos diariamente, pela manhã, durante quinze minutos, evitão a obesidade, fortalecendo o sistema muscular e nervoso da mulher.

tos em seu verdadeiro logar: Um é outra, quero dizer, menino e menina não vão exercer papel "diferente" na vida social? Claro que sim. E por que? Ora, porque suas physiologias, em intima connexão com

#### FACTOR DE DISSOLUÇÃO

Essa observação foi revelada pela dra. Kernealy, em maio de 1931, numa conferencia de directores de collegios femininos e

(Continua à pagina 57)

## As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

### A RODA DA FORTUNA

Olga de Adeller

Trad. de PRA VOCE

A black and white illustration showing a cow being milked by a person's hands. The cow has a dark coat with white spots.

A idéia não pareceu má aos meninos, mas a mãe delles se poz a rir ao ouvir a estranha historia da vaquinha. Tanto insistiram, porém, que ella lhes prometteu tentar tirar o leite e fazer o queijo.

Durante os dias que se seguiram, todos em casa se privaram do leite, seu mais forte alimento, e, não obstante a infima quantidade obtida, o queijo feito tomou proporções enormes. Seguindo ao pé da leitera as indicações da vaquinha, partiram-no pelo meio e depositaram as duas partes sobre uma prateleira. O queijo, que tinha a forma de uma roda, começou a gyrar com tanta fúria que caiu ao solo, passou a porta, cruzou o jardim e correu até os escombros onde os meninos tinham escondido a vaquinha.

— Adeus, mãe! — gritou-lhe ao passar por junto della. — Vou-me para cumprir, o melhor que puder, a tua missão.

— Vae com Deus, meu filho, e volta com um pedaço de toucinho! — respondeu-lhe a vaca.

E com tão estranha recomendação o queijo continuou o seu caminho.

\*

Não havia andado muito, quando encontrou o queijo um carro carregado de pasto.

cal indicado. Quando chegava em frente à vaquinha, as rodas tropeçaram numas grandes pedras e toda a carga do carro caiu no chão, enquanto o camponez quebrava as pernas.

— Bom filho tenho eu! — exclamou, contente, a vaquinha.

— Elle sabe que eu morria de fome e mandou-me comida.

E tanto comeu de aromática forragem que ficou gorda de carne e lustrosa de pêlo.

Entretanto, o queijo rodante se encontrou com um cavallinho mouro.

— Que tens, que tão apressado vães? — perguntou ao queijo.

Mas este não se deteve e gritou-lhe:

— Se queres saber, procura a minha mãe, a vaquinha leiteira, junto ao carro que caiu lá em baixo e ella t'ô dirá.

A todo o guiope, o cavallo se dirigiu em direcção ao valle e, ao vel-o chegar, a vaquinha murmurou, alegremente:

— Que bom filho eu tenho! Faiz-nos falta um cavallo para puxar o arado, e eis que elle nos manda um! Agora o patrão poderá lavrar a terra e, por certo, como homem labrador que é, não tardará muito em fazel-o.

O queijo rodava, cada vez mais satisfeita. O continuo rolar sobre caminhos pedregosos



com tanta pressa?

— Procura informações noutra parte, pois eu não tenho tempo de dál-as.

— E a quem hei de perguntar?

— Segue o cavallinho mouro que vai correndo atrás do carro carregado de pasto que caiu lá em baixo, junto à minha mãe, a vaquinha leiteira. Ella talvez t'as preste.

O camponez tornou ao caminhar que o queijo lhe indicara.

— Ao vel-o, a vaquinha murmurou:

— Bom filhinho tenho eu! Fazia-nos tanta falta as sementes para semear o campo e eis que elle ahi as envia.

E com os seus dentes fortes rasgou os saccos que continham o trigo, de modo que grossos jarros de sementes dobradas correram para o solo e o patrão poude semeal-as em sulcos bem fundos.

O queijo avançava, porém, com tanta fúria que se chocou violentamente com uns porcos que, juntos a uma dezena de leitões, chafurdavam dentro de um grande pantano.

— Olha para onde pisas, pedaço de doido!

— grunhiu, fúrioso, o leitão maior. — Por que queres esmagar os nossos filhos! Que diabo tu tens!

— Não tenho tempo para explicar-to. Mas se alcançares ainda o caminhão cheio de trigo, então o saberás.

A família de porcos precipitou-se a toda carreira pelo caminho indicado. Chegados lá embaixo, a vaquinha exclamou, jubilosa, ao vel-os:

— Que filh intelligenteu tenho! Pedi-lhe um pedaço de toucinho e manda-me uma dezena de porcos!

Aos saltos, o queijo atravessou um cercado onde havia

(Continua à pag. 62)

**U**MA vaquinha triste, miserável e fraca, cruzava pacientemente, de extremo a extremo, um vasto campo pellado buscando com sofreridão, entre as escassas hervas amarellas, algum pasto saboroso e tenro. Mas a terra, endurecida por uma prolongada seca, não deixava apparecer à superfície nenhum broto, por mais simples que fosse. O sol e os ventos fortes haviam muito tempo que tinham arrasado toda a vegetação.

Assim, exhausto e meio morto de fome, o pobre animal, deitado, viu aproximar-se, correndo, os filhinhos do seu amo, quatro formosas criaturas. Apenas chegaram junto à vaquinha, sentaram-se à roda da mesma, em quanto a mais velha das meninas poz-se a dizer-lhe, tristemente:

— Vaquinha leiteira, queremos tanto, tanto! Tu és a unica que nos resta. Os nossos pais fizeram todo o possível para conservar-te. Mas a não ser que succeda um milagre, dentro de poucos dias um homem mau te levará. Vimos aqui com a intenção de esconder-te. Levanta-te, pois, e vem atraç de nós. Detraz daqueles escombros te esconderemos mais facilmente.

Começaram a puxar-a devagarinho por uma corda, que lhe estava atada ao pescoco. Com muito trabalho, a vaquinha se poz de pé e seguiu os meninos até o sitio indicado. Ali, onde outrora houvera um jardim, cresciam agora, semi-escondidas entre escombros, algumas plantas. Com um velho balde, as crianças tiraram de um poço abandonado agua fresca, que o animal sedento bebeu com deleite.

Um tanto satisfeita, a vaquinha subitamente lhes disse:

— Amanhã fareis um queijo do meu leite,

Os meninos olharam-na, assombrados.

— Como queres que façamos um queijo do teu leite, quando elle nos serve apenas o café da manhã?

— Não importa, respondeu a vacca. Faz como eu digo e vereia. E depois, cortae o queijo pelo centro e, em vez de um, tereis ate dois queijos.



— Aonde vaes com tanta pressa? — perguntou-lhe o camponez que guiava o carro.

— Não tenho tempo para explicar-te — replicou o queijo.

— Mas, se queres saber, pergunta a minha mãe, a vaquinha leiteira, que está ahi em baixo.

O camponez balançou a cabeça. Tinha pouco tempo a perder, mas a curiosidade era grande. Dando volta ao carro, dirigiu-se resolutamente ao lo-

e campos secos fazia com que elle fosse tomando uma cor negra.

— Não faz mal! — disse elle.

— Lá em casa do patrão, dei-lhe o meu coração brando e bom como deve ser. A força de rodar, ficarei duro e resistente.

Mais adiante chamou a atenção de um camponez que conduzia um caminhão, carregado de trigo.

— Olá, amigo! Aonde vaes

# AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO



## O CABELLO Á VENTANIA

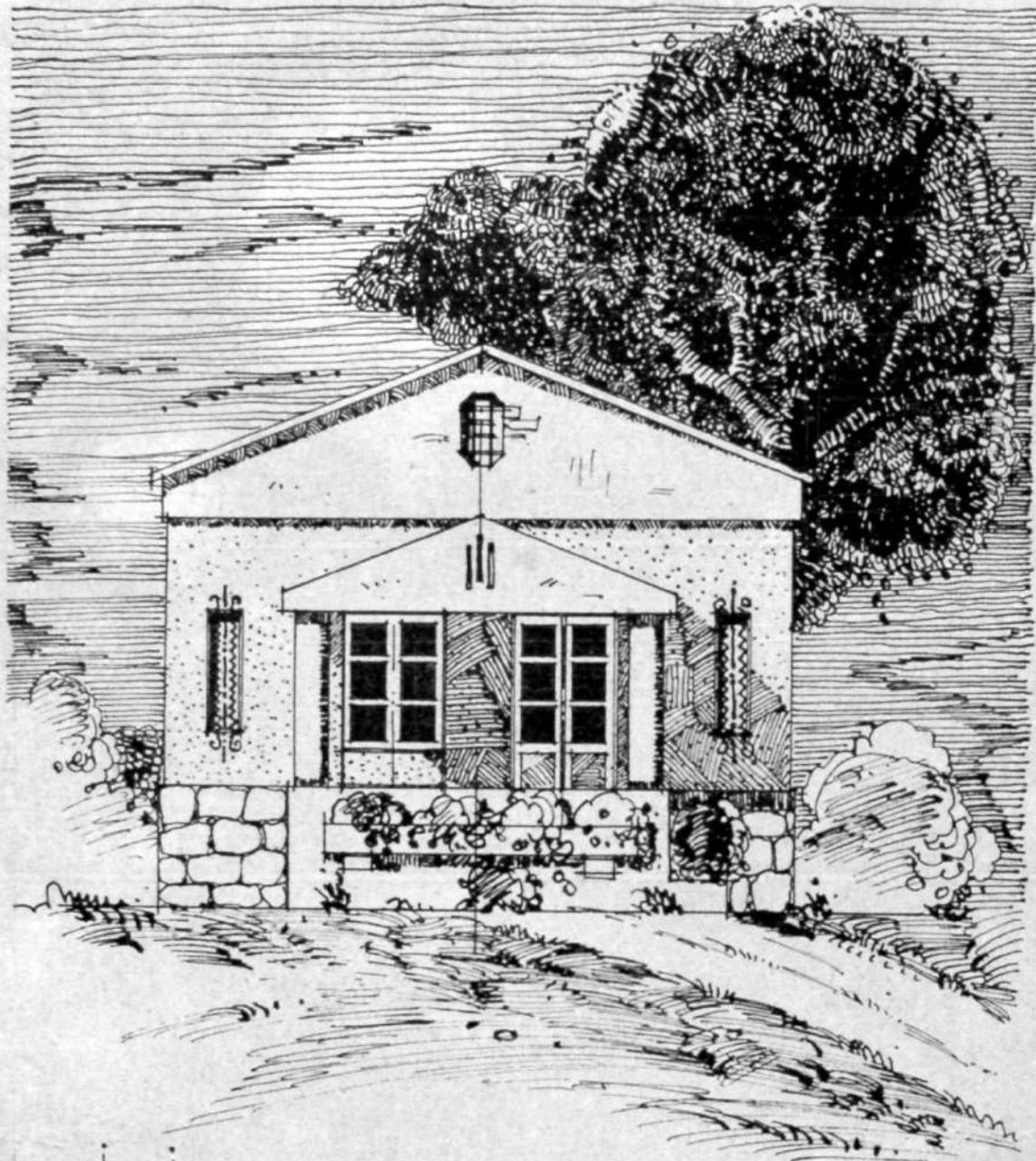
por M. BANDEIRA



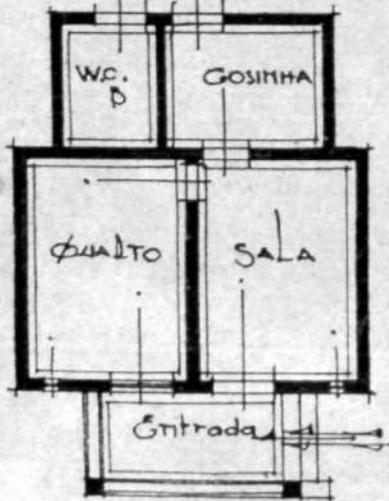
**DOENÇAS DE  
CREANÇAS**

**Dr. João Costa  
ESPECIALISTA**

**Installações  
technicas  
rigorosas**



## A Casa BARATA



Suggerimos, hoje, aos nossos leitores que se interessam pela matéria, um novo tipo de casa, com o mínimo de peças necessárias à vida doméstica.

No estudo do esboço de residência apresentado neste numero, tivemos a preocupação dos espaços, superfícies e pannos de parede, factores de economia e do arranjo dos moveis. Assim como não excluímos à largura do lote, que é de 5.45 (por consequencia uma nesga de terra) podendo, porém, ter maiores dimensões. Sendo uma casa de restrita proporções e de maxima economia, resolvemos que o telhado seja sem tesoura, mas em forma de chalet, satisfazendo, assim, aos dispositivos que regulamentam o assumpto.

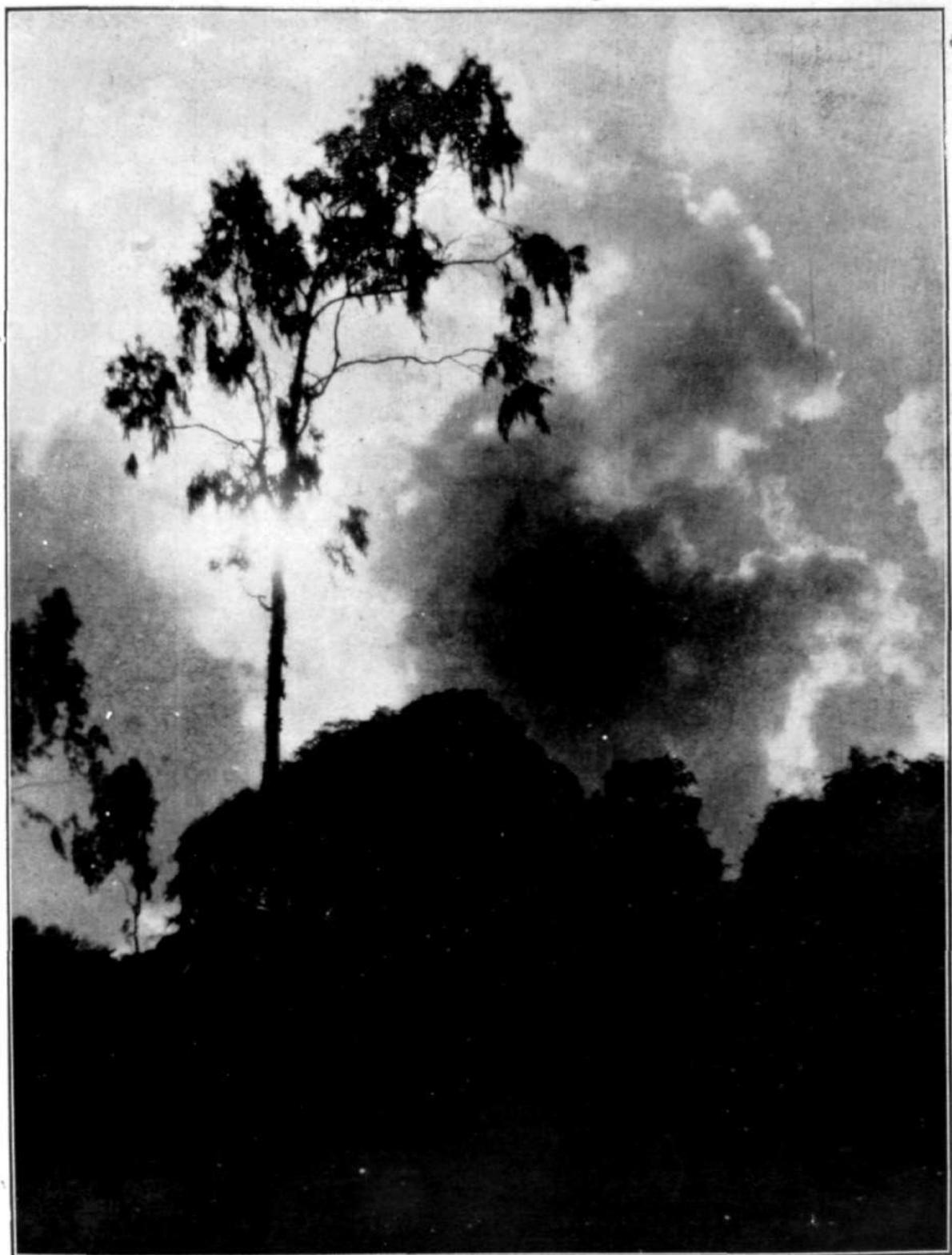
Tratando-se, como é sabido, de uma pequena residencia e pensada a sua execução, em os nossos suburbios, onde en-

contramos a exuberancia da nossa polimorpha vegetação, imprimimos-lhe um aspecto que se coadunasse com o ambiente e assim compuzemos um Pittoresco. Na fachada, tudo se completa, desde as sombras projectadas ás floridas jardineiras. A casa deverá ser recuada do alinhamento da rua, afim de realisarmos pontos atrativos que nos convidem a morar em casa. Puramente, ofereceremos indicações de como devemos fazer os referidos pontos.

O projecto de hoje, presta-se, tambem, para residencia operaria, que poderá ate ser construida em serie. A estima-orçamento do projecto publicado no numero passado, segundo as condições e especificações nello contidas, é de 20.000\$000.

JAYME DE OLIVEIRA, architecto e prof. de Escola de Bellas Artes — (Atelier á rua da Alegria — Phone 24-40).

## A Paysagem Pernambucana



Poente na Magdalena

Photo artistico do dr. Decio Parreiras para esta revista.

AIVIoda e



Vestido em lã "beige", com o cinto e frente do casaco em lã azul. Chapéu em feltro "beige".

#### OS VESTIDOS BICOLORES

**N**A moda actual, não basta combinar os tons dos vestidos de cores: é preciso procurar uma forma original de mesclal-93. A cor que vem em segundo plano não deve ser applicada nos ornamentos, nas pontas do vestido, etc. Insinua-se no proprio vestido, incrusta-se nele ou se sobrepõe.

Sem duvida que já está chegando o cançâo dos vestidos "planos", sem recortes, sem phantasias. A mescla de dois tons parece destinada a um emprego generalizado e a um completo exito.

Já se viu no inverno ultimo alguns bonitos vestidos para a noite, sobre os quaes uma especie de canesú, de "jabot", punha a sua nota faustosa.

Pois bem: tæs vestidos continuam em uso. Mas o seu principio se amplia actualmente por toda a parte e a qualquer hora do dia. Vestidos de esportes e indumentarias matinaes são realçados por uma cor muito viva e decorativa. Vestidos fáceis de levar, cuja harmonia, como em certos camapheus, resulta, por exemplo, da associação do "beige" e do castanho, delicadamente associados. Uma parte do corpinho será mais clara, dando a impressão de que a saia sóbe muito, ainda que o talhe permaneça sempre marcado em seu lugar. Os vestidos para a tarde, ideaes como leveza e elegancia, combinam em branco e preto, azul celeste e branco.



Pequeno chapéu em velludo cinzento, quarecido com um laço do mesmo tecido



Lindo toque "drapée", em velludo de seda verde vivo. Os dous "coques" estão seguros por uma fiavela de metal



Pequeno chapéu em ponto de lã vermelha, "echarpe" em ponto de lã branca, vermelho e marron

# Suas Tendencias



## GOLAS e GRAVATAS



ESTÃO voltando á moda as golas e as gravatas. Effectivamente, a nota de brancura e frescor, de que precisam os vestidos, só se pode conseguir mediante uma gola ou uma linda gravata. Poucos são os vestidos que não precisam de ser clareados, sobretudo agora que predominam na indumentaria feminina as cores de um só tom e que o negro e o verde são muito usados. Assim, impõe-se um pouco de alegria, uma nota clara sobre os vestidos. Dahi o uso de mil pequenos plastões em crêpe da China, em musselina, em "voile", em baptista, em piquê, em tussor, em organdy etc. Outros vestidos completam



a nota clara  
com os punhos  
em tecidos seme-  
lhantes.

Em regra geral a cor  
deses adornos é branca, ain-  
da que não totalmente obrigatoria  
sobre um vestido negro. Nada mais  
fresco e delicado que essas applica-  
ções em crêpe georgette branco,  
conforme os modelos junto. Um  
vestido em kasha azul mari-  
nho reclama taes paramentos em  
seda limão pallido.

Essa applicação da moda exige  
muito frescor e, sobretudo, muita  
limpeza...

\* \* \*

## O TRIUNPHO DOS TECIDOS DE LINHO E ALGODAO

E XAMINANDO as collecções do mo-  
mento, ha de se observar as ideias  
inéditas, bellas e originaes, que marcam  
os novos tecidos, todos elles de um colo-  
rido magnifico e de uma vaporosidade en-  
cantadora. Nesse sentido, os modelos são  
feitos em organdy amarelo ou linho ne-  
gro bordado com pequenas luas amarellas.  
E como o organdy e o linho puro, ou-  
tros tecidos de linho e algodão servem ad-  
miravelmente á moda nesta estação quen-  
te.

E' a ultima palavra ra moda, leitoras!

## —Correspondencia—

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida a: Encarregada da secção "A  
Moda e suas Tendencias" — Red. de  
P'ra Você.

# A Moda e Suas Tendências

1) Elegante vestido para meninas de 8 anos, cortado em Shantung rosa. Pequenas cruzes bordadas em sédã azul constituem o seu único adorno.

2) Trajesinho em espumalha azul-celeste. A gola é realçada por dois babados pespontados de rosa, da mesma maneira que a saia. Um círculo com um laço na ponta completa o seu conjunto.

3) Vestido em linho branco com aplicações do mesmo tecido azul e vermelho



4) Original criação de Shantung verde-agua, feita em painéis cortados em forma e unidos por cordões grossos de cor mais viva.

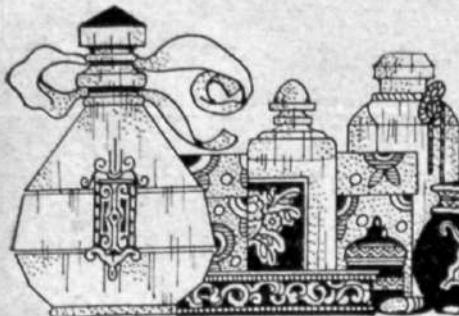
5) Vestido prático para menino, composto de calças em lã marrom com suspensórios cruzados e uma blusinha em "tole de sole" "beije" garnecida de pequenas pregas.

6) Conjunto em crêpe da China branco com florzinhas azuis. A saia mostra uns cortes caprichosos e fundos e está circundada pela mesma lâbia azul do casaco.

7) Este vestido é feito em jersey de dois tons amarelos. A parte baixa da saia e o canesú são cortados em ponta e se destacam sobre a blusa, que é num tom mais claro.

8) Lindo vestido de cetimina rosa. Dois painhos plissados, um mais alto que o outro e garnecidos por galões azuis.





# "PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

## OS BANHOS DE SOL E A BELLEZA DA PELLE

**C**OCECEMOS por repetir o ditado popular: onde não entra o sol entra o medico.

Apregãoam-se desde muito as vantagens da exposição do corpo humano aos raios solares, mas é de data relativamente recente a observação científica das curas pelo sol.

Nos países de clima frio e fraca luminosidade, registam-se com frequência (é facto de observação antiga) certos defeitos na calcificação dos ossos das crianças, donde resultam graves deformações. Foi, porém, durante a grande guerra que melhor se estudou esse assunto, dada a preocupação dos centros médicos em face do considerável aumento do número de crianças deformadas pelo rachitismo. Ali, então, foram observados os primeiros sucessos da actinoterapia (tratamento pelos raios ultra-violetas) na correção desse mal. Dessa maneira, passaram os banhos de luz solar ou artificial para o domínio médico na sua ação curativa sobre as anomalias de calcificação dos ossos observadas no rachitismo. Explica-se esse facto pela existência na pele de certas substâncias capazes de transformar-se, depois de irradiadas, em elemento indispensável ao crescimento ósseo, visto o papel que lhe cabe na fixação do cálcio e do fosforo nos tecidos. Dessa substância (ergosterol) resulta pela exposição à luz a chamada Vitamina D, ou anti-rachitica, cuja ação terapêutica é universalmente reconhecida. Ainda há mais a favor do conceito de que gozam actualmente os banhos de sol: sob sua influência accentuam-se as trocas orgânicas e os fenômenos immunológicos, isto é, de defesa contra as infecções.

Do conhecimento desses factos científicos, nasceu a prática da helioterapia (cura pelo sol). No Brasil, como na Europa, o movimento tomou certo vulto e não faltaram os adeptos de Hans Suren, o apóstolo do nô científico.

Entre nós, porém, é preciso muita moderação na prática dos banhos de sol, cujo exagero provoca na pele pigmentações que se tornam, quando localizadas no rosto, uma verdadeira tortura para as nossas gentis patrícias.

E' para esse perigo que devemos chamar a atenção das leitoras de P'RA VOCÊ, principalmente agora que

a estação de verão nas praias vai prometendo grande animação.

Do capítulo das manchas da pele, que é demasiado longo e de grande importância no que toca à estética, citamos nesse artigo apenas as pigmentações atribuídas à exposição demorada ao sol. Realmente, não se pode negar a influência dos raios solares na sua formação. Basta lembrar, para argumentar, a localização quasi exclusiva nas partes descobertas (rosto, colo e braços).

As ephelides (sardas) e o halo são, por assim dizer, manchas do verão. Nos climas frios elas chegam a desaparecer por completo durante o inverno. O que não acontece no Brasil, dadas a intensidade e abundância dos raios solares por todo o ano.

Com isso não se quer negar a existência de outros factores, sobretudo hereditários, que concorrem para o aparecimento das sardas.

Seria lamentável o exagero de condenar a permanência nas praias a todas as pessoas de pele sensível à irradiação solar.

Não é mister tanto. A hygiene dispõe de meios de protecção da pele contra a ação pigmentogena da luz solar, o que permite às sereias tropicais gozarem a delícia das praias sem o suprimento das pigmentações inestéticas.



Esta é uma casa tranquilla. Imagine que os últimos inquilinos foram assassinados em pleno dia e não se ouviu um grito.

Para esse fim, aconselha-se o uso de cremes protectores, de chapéus e de véus principalmente azuis. O porte desses véus, além da finalidade cosmética, dá às praias um certo ar de aristocrática elegância.

Os cremes mais usados no tratamento preventivo das pigmentações são os de quinino. Além disso, é de grande importância não fazer uso durante a estação balnearia de medicamentos que possam activar a formação do pigmento da pele.

São, em summa, contra-indicadas nesta época às pessoas sujeitas à pigmentação cutânea, as chamadas substâncias photo-sensibilizadoras. Entre elas, devemos citar, pela frequente aplicação em perfumaria, a essência de bergamota e o óleo de coco e, na terapêutica, a tripaflavina, sem contar outros produtos menos activos como a antipirina e a urotropina.

### CORRESPONDENCIA

Miles. LADICE e ZANITA — (Recife — Serão attendidas no proximo numero desta revista.

DR. WALDEMIR MIRANDA.  
(Consultorio à Praça da Independencia, edifício do arranha-céu)

Quer vestir

economicamente,

sem prejuízo de sua  
elegância pessoal?

Precure a

CASA LAFAY

Rua das Laranjeiras, 82



## O PREÇO DA FELICIDADE

**P**AULO e Ninon, que tinham embarcado no vaporsinho que faz a carreira para Saint Cloud, seguiam com o olhar, distrahadamente, as chatas de carga arrastadas pelos reboadores.

A agua reflectia a roda ignea do Sol. As arvores, reverdecidas, decoravam as margens do rio com uma cinta nova de verdura.

Ninon, radiante, exclamou:

— Que dia esplendido !  
— O céu de primavera é delicioso...  
— Não vaes hoje ao escriptorio?  
— Eu? Não !...  
— Isto não é rasoavel. Acarretará uma nota má para ti.

— Não. Arranjar-me-ei com o chefe...

— Realmente, não tenho o direito de fazer-te observações neste sentido, pois eu tambem não irei hoje ao atelier.

— Pelo menos avisaste.

— Sim. Mandei dizer que estava doente.

— Contanto que a falta não te traga complicações.

— Oh, não ! Que vá ao diabo, o trabalho ! Hoje, faço de collegial em ferias. Não é verdade, querido ?

Um silvo agudo fez silenciar o ruído das machinas e o vaporsinho nas Aguas quiétas veiu arrimar-se á cinta do caés.

Subiram varios passageiros e a viagem continuou:

— Almoçaremos em Saint Cloud ?

— Sim. Conheço ali um pequeno restaurante...

— Não faças loucura, sobretudo...

— Não tenhas medo. Ganhel com alguns trabalhos extra-escriptorio.

— Eu não me incommodo de almoçar até num boliche desde que estejamos juntos.

— Minha pequena Ninon !

Ella estendeu-lhe os labios, ao Sol, em pleno público, com a bella inconsciencia propria das enamoradas.

Felizmente, para o pudor collectivo, o vaporsinho passava nesse momento por baixo do arco de uma ponte...

Um frescor de caverna subiu da

agua cinzenta e agitada em torno dos pilares.

Pouco a pouco o rio parecia alargar-se.

Debuxava-se por traz do fumo das fabricas o contorno gracioso das colinas.

— O campo ! — exclamou Ninon, para quem a menor folhagem era a natureza inteira.

Paulo pôz-se a rir.

— O que dirias então se visses o mar?

— Tu já o viste ?

— Algumas vezes.

— Como, algumas vezes ?

— Sim. Na minha infancia... quando a minha familia vivia na Bretanya.

— E as montanhas ?

— Ah ! As montanhas... São outra cousa, mas igualmente bella.

— Já estiveste lá ?

— Sim, isto é...

— Então tens viajado muito...

— Fui caixearo viajante durante dois annos.

— Ah ! Foi quando, então...

— Sim pequena... Mas já chegamos. Desçamos logo e vae embriagar-te de verdura, passaro fugido de Paris...

### II

**P**AULO Bonnetiére encontrava-se bastante embaraçado com o papel que se propuzera desempenhar.

Filho de banqueiro, milionario, Paulo travara amisade com uma modista da rua da Paz, num dia em que vestia um traje muito simples, que não dava idéa da classe a que pertencia.

Seguiu Ninon, que levava uma caixa debaixo do braço e uma flor segura entre os dentes. Dirigiu-lhe a palavra, acompanhou-a e convidou-a a jantar, no dia seguinte, em sua companhia, conservando sempre o mais rigoroso incognito.

Por que essa reserva ?

Paulo sentia-se aborrecido; cançado de tantos caprichos brilhantes, mas que só se realizavam com muito interesse.

Tinha aancia de sentimentalismo. E julgava ter achado em Ninon a interprete sonhada desse genero de affeções.

Quando chegou o momento das confidencias, Paulo declarou chamar-se Darmel e ser empregado do Banco Bonnétierie.

Ella contou a sua historia simples, a historia de todas as raparigas dos arrabaldeos e a sua aprendizagem como modista.

E assim acabaram num desses amores sentimentaes, que estão voltando à moda, mas que era singularmente emotivo para um individuo cançado como Paulo.

Pela primeira vez se sentia amado sem a pesada aureola da sua fortuna. Deixara o seu passado no guarda-roupa... Adorava Ninon como a uma fada — fada maravilhosa que o fazia esquecer o seu prestigio de homem demasiado rico.

Mas, naquelle noite, depois da sua escapada para Saint Cloud, censurava intimamente o seu egoísmo.

Desejo que me amem por mim mesmo, é claro. Mas porque hei de fazer supportar a Ninon os inconvenientes desta situação ? Ella é encantadora e sincera, duas qualidades que raramente se encontram juntas. Por

outro lado, não posso revelar-lhe o meu verdadeiro nome, sem risco de comprometer tudo... Não, Quizera fazer chegar algum dinheiro ás suas mãos, sob o segredo de um anonymato... Sim. Mas como? Ah! Pode ser... Sim... seria uma maneira facil...

Descolou o tubo do telephone.

— Montesquieu 23-48... Olá! Es tu Gerardo? Estás livre esta noite? Podes chegar até aqui? Bom... Espero-te logo.

Paulo accendeu um cigarro e extendeu-se sobre um divan.

Vinte minutos mais tarde, Gerardo Venal estava no apartamento do seu amigo.

— Que ha? Tens necessidade de mim?

— Sim.

— O teu chamado telefónico me inquietou... E' coisa grave?

— Tira o sobretudo, accende um cigarro, enche este calice de licor e ouve...

— Prompto. Obedeço-te militarmemente.

— Vou revelar-te uma historia invraisimil... Não sorrias... Depois saberás o que eu quero de ti.

Paulo relatou o seu encontro com Ninon. O desejo de occultar-lhe o seu nome; a situação da moça; os inconvenientes que acarretava para elle a permanencia desse incognito.

— Tu comprehendes... E' muito delicado. Ninon acredita que eu sou um simples empregado. Eu não quero rasgar o véu que me encobre. Se invento a historia de uma herança imprevista, converto-me em herói de novella, em namorado rico e isso não me interessa. Quero ser amado na sombra, mas desejo dar dinheiro a Ninon... E pensei em ti...

— Eu?

— Sim, tu. Dar-lhe-ás discretamente o dinheiro que eu não me atrevo a oferecer-lhe.

— Mas como? Eu não vejo uma maneira...

— Evidentemente. E' preciso arranjar a fórmula...

## O PREÇO DA FELICIDADE

— Não é nada agradável. Afinal, com que razão hei de levar-lhe esse dinheiro?

— Não sei...

— E' muito delicado, meu velho. Reflecte...

— Já reflecti. Eu creio que o mais simples seria ir vel-a, falar-lhe de um admirador desconhecido, em nome do qual lhe entregarias alguns cheques.

— Esse recurso não depõe muito a teu favor.

— E' um meio de experimental-a.

— E se recusa?

— Tentaremos outro meio.

— Sim. Pode ser...

— Então, aceitas?

— Por tua causa... Porque és muito perigoso.

— Como?

— Poderias replicar-me com um par de bofetões...



RAYMUNDO GENTY

(Trad. de L. E., especialmente para esta revista).

— Não!... Mas voltemos ao caso. Entregar-te-ei um cheque... um cheque que lhe imponha respeito.

— Nestas circunstâncias...

— Vou dar-te as informações necessárias. Eis aqui um cheque de cincuenta mil francos que collocarão Ninon numa situação financeira rasoavel, livrando-a de necessidades. Poderás entregá-lo em duas vezes.

— Não. Não quero voltar duas vezes á sua presença. Desde que accepto esta missão delicada, quero resolvê-la de uma vez. Entretanto... onde posso encontrar essa Ninon?

— Olha: conheces a "Casa Font", na rua da Paz? Bem. Has-de encontrar-a ao meio-dia...

### III

D EZ dias depois dessa conversação, Paulo Bonnetière passeava desordenadamente pelo seu apartamento. Gerardo não mais lhe aparecera e Ninon devia estar doente porque nunca mais aparecera na "Casa Font".

— Que significa este silencio?

Vinte vezes Paulo ligára para Montesquieu 23-48. Ninguem attendia. Irritava-se em vão deante do apparelho... Mas nesse momento bateram á porta do quarto.

— Entre!

O criado extendeu-lhe uma bandeja na qual havia uma carta.

— Quem trouxe isto?

— Um mensageiro, senhor.

— De onde?

— Não perguntei, senhor.

— Está bem. Retire-se.

Reconheceu a letra de Gerardo. Rompeu febrilmente o envelope e leu: "Meu querido amigo.

Vou-me. Cumprí até muito bem a minha missão. Partimos, Ninon e eu, para o estrangeiro. Não me maldigas... Encontrarás cincuenta... cem mil occasões parecidas... Mas eu? Olha: é a primeira vez que me sinto amado por mim mesmo e não tenho os teus argumentos... Sem rancor. — Gerardo".

## EUSEBIO DJALMA LEILOEIROS

CLÍENTELA NUMEROSA E ABASTADA  
LEILÃO SEMPRE BEM SUCESSIDO

CHAMADO PELO TELEPHONE 6568

ESCRITÓRIO E AGENCIA: PRAÇA BARÃO DE LUCENA, 10

## O Centenario de Doré

O anno de 1933 é o dos cem annos de Doré. Nenhum artista, na sua época, foi tão ardente e fantasioso como o incomparável autor do "O Panteo dos Milagres" e a sua personalidade forte e consciente começou a se pronunciar logo muito cedo quando ele, ainda muito novo, com quinze annos apenas, deixou a sua cidade natal, Strasburg, em busca de ambiente favorável à sua arte que foi grande como nenhuma e que não encontrou, nestes cem annos, siquer imitadores. A glória de Gustavo Doré começou por um episódio verdadeiramente original: procurando a redação do Jurnal pour Rire, o jovem desenhista fez chegar ás mãos do director algumas ilustrações com a assinatura de um desenhista célebre. Assim, lançando mão de um expediente que denota, logo, um espírito conhecedor das caixas do mundo, pôde o artista ter acesso no gabinete do director do já referido periódico.

— Quem fez isto?

— Eu, respondeu Doré.

O director não quiz ou não pôde acreditar no que acabava de ouvir.

Para sahir da dúvida, resolveu levar-o ao atelier do jornal. E, instantes depois, pôde constatar, maravilhado, que estava ás voltas, não com um rapaz vulgar e pretensioso, mas com um genio que fôra, em carne e osso, procurá-lo. E' inutil acrescentar que os seus trabalhos foram aceitos, mediante um contrato com o pae da futura criatura gloriosa.

Começou, deste modo, com um episó-

dio que se não pode deixar de destacar, tratando-se do artista, a sua ascensão suave para as grandes vitórias, para as decisivas e fulminantes conquistas do espírito. Haverá necessidade de precisar ou destacar os trabalhos do artista? Tão conhecido ele é, do público que se apercebe das coisas de arte, que iríamos incorrer numa demonstração, ao mesmo tempo que indefinível, banal.

Dizer que saiu da imaginação de Doré toda uma obra de criações formidáveis como criação e beleza de expressão, suave nas suas linhas e inimitável nos seus



— Já sabes que tenho andado com muita falta de memória estes dias. Assim, não te assustes se eu não voltar a dormir em casa esta noite.

(Do Buen Humor de Madrid)

traços característicos, será uma pretensão imperdoável. E' por isso mesmo que deixamos aqui apenas a lembrança; a lembrança respeitosa dos cem annos de um homem único no seu gênero e tão pessoal na sua expressão de arte que os troca-tintas nem poderiam perceber-lhe o fulgor do gênio e esplendores divinos da arte.

## Fábrica de Capas

Maria Feld. Reg.

Manteaux de Seda e de Lã

Capas de Gabardine e Bor-  
racha para homens  
e senhoras.

Em grosso e sob medida

Rua da Imperatriz, 35 1.º

S. Feldmus

## Mia-mi

Usalo é ter bom perfume.  
Sabonetes, Pó de arroz  
Água de Colonia  
e  
Talco

EM TODAS AS CASAS ESPECIALISTAS DE RECIFE

LOUÇAS  
DECORADAS  
e  
BRANCAS

A PREÇOS DA FÁBRICA

Procurem ver o grande Sortimento do  
**ARMAZEM DE VAREJO**

Rua João do Rêgo (Panteo do Paraíso) 184  
TELEPHONE 6756 RECIFE  
L. R. F. MATARAZZO

## Cotonificio Othon Bezer- ra de Mello, S. A.

MANUFACTURA DE TECIDOS DE ALGODÃO  
PERNAMBUCO

End. Teleg.: "BEZERMELLO"

Códigos: Ribeiro, Borges, Mascotte e A. B. C. 5th. Edição

FÁBRICA DE APIPUÇOS - Avenida Norte N. 7695  
TELEPHONE N. 26365

FÁBRICA BEZERRA DE MELLO - Praça Siqueira  
Campos N. 1110 • Telephone n. 6451

FÁBRICA MARIA AMALIA - Travessa do Gusmão S/N  
TELEPHONE N. 6073

## As Mulheres Illustres

**A**o recordar-se em França o aniversário da marquesa Du Deffand, chamada a rainha do Salão "Botão de Ouro" de 1700, são revividos os actos e a destaca figura desta mulher pouco vulgar.

As cartas de Mme. Du Deffand, altamente interessantes e que envolvem um período de sessenta anos, legaram à posteridade a história de um mundo elegante e a de uma alma desencantada. Esta correspondência conservada em grossos volumes, revolve as cinzas dessa distinção sociedade, cristalizada em seus gestos graciosos; sociedade frequentada pelos homens mais ilustres daquela época, como Voltaire, Diderot, Montesquieu, D'Alembert, Turgot, Necker, Hume, Gibbon e outros personagens não menos celebres.

Muitas das palavras da Marquesa transformaram-se em proverbiós: era superior em maximas, advinhações e retratos (por escripto.)

Aos 73 anos, ainda conservava a mesma vibração dos 20; discutia com os sábios e tinha phrases para todos. Depois de sua cegueira, dictava para o seu secretario, Viart, bellas cartas e sorria dos philosophos. Era toda amor e toda aversão, apaixonada por seus amigos até ao entusiasmo, e amava a verdade acima de tudo; seus conceitos literarios, justos e logicos, quase todos têm sido confirmados.

Infelizmente, um infortunio inesperado caiu sobre ella: — a cegueira; terrível provação para uma mulher, que como a marquesa encontrava a sua maior alegria na leitura; desde então, faz prodigiosos esforços para que os seus amigos não se apercebam do seu mal e demonstra maior zelo para ajudar aos seus protegidos.

Com um interesse e uma consciencia admiraveis, ampara a candidatura de seu amigo D'Alembert à Academia Franceza, e seus esforços são coroados de exito — o que é uma compensação para as suas tristezas.

## The British Bank of South America, Limited.

ESTABELECIDO EM 1863  
Capital autorizado e subscripto £ 2.000.000  
Capital realizado . . . £ 1.000.000  
Reserva . . . £ 1.000.000

### CASA MATERIZ:

117, Old Broad Street, London E. C. 2  
FILIAES: Pernambuco, Bahia,  
Rio de Janeiro, São Paulo, Santos  
e Porto Alegre

Representado pelas filiaes e affiliações na America do Sul: Brasil, Argentina, Chile, Colombia, Equador, Peru e Venezuela; America Central: Guatemala, Mexico, Nicaragua e São Salvador; Europa: Belgica, França, Espanha e nos Estados Unidos da America do Norte

Agentes em todas as cidades principais do mundo

Filial em Pernambuco

Av. Marquez de Olinda, 130 e 136

Voltaire, conhecendo a desgraça da Marquesa, escreve a um seu amigo: "O que me dizes dos olhos de Mme. Du Deffand me causa uma profunda magua! Eram tão formosas e tão brilhantes! Porque destruir obras tão bellas? Pelo menos conserva seu espirito, que é superior a seus olhos".

Vivendo em um completo crepusculo, Du Deffand experimenta logo grandes desejos de ver a sua familia, á qual não dedicara nenhum carinho; essa visita produziu suas consequencias: ao regressar da Província traz com ella a sua sobrinha, Mlle. de Lespinasse, também mulher de espirito e que foi a admiração e o encanto do Salão S. José.

O Presidente Renault quer desde logo casar-se com ella e, depois de varias discussões entre tia e sobrinha, o amigo mais querido, o philosopho D'Alembert, rompe definitivamente com o Salão "Botão de Ouro" para seguir a Mlle. de Lespinasse, que, com apoio de todos os seus amigos, funda também seu salão, o qual, passado o tempo, teve, igualmente, grande renome.

Avalie-se qual seria a deceção da illustre cega, que guardou um ódio profundo contra aquelles dois seres que, segundo ella, a haviam atraído...



**O ASSALTADO:** E a propósito, homem!... Faça-me o favor de levar também umas ulceras do estomago que tenho há dez annos.

## GRANDE CASA DE MODAS A FLOR DE PARIS

DE

Antônio Alexandre

Tecidos, Miudezas, Perfumarias  
e Armarinhos

Importação directa dos principaes  
Centros Europeus e do Sul do Paiz

Vendas em grosso e a varejo

PHONE. 6591

Rua do Livramento n. 65

RECIFE-PERNAMBUCO-BRASIL



**FERREIRA**  
apresenta as  
ultimas crea-  
ções da moda  
masculina  
Rua Larga do Rosário, 138  
1º and. - Phone 6775

de Daniel é um segredo. Ele devia escrever um livro sobre este caso extraordinário, para que a chave do seu éxito não se encerre, com elle, no túmulo.

Por fim começou a eclipsar-se a boa estrela do sympathico triângulo de amor. Noemi, a segunda esposa, habituou-se a ir só aos bailes com outros homens. Dan, o marido perfeito não dava importância a essas diversões de uma das suas esposas.

Mary, porém, a primeira em antiguidade, sim; e se escandalisou. Dizia que Noemi devia ser mais considerada com seu reciproco marido, assim como com sua reciproca sogra. Por fim, o sultão foi forçado a decidir-se e, como geralmente fazem os políticos perspicazes, pôz-se ao lado da maioria.

Não querendo mais esperar a decisão de Dan, enquanto este estava ausente em viagem como vendedor, Mary e eu arrumamos as roupas e objectos de Noemi e a expulsamos.

Esta não se resignava em separar-se de Dan e não sabia que fazer.

Depois de pensar muito, decidiu-se a ir à polícia e se queixou de que a sua sogra a tinha posto fora de casa.

A autoridade, depois de ouvir a queixa, prometeu-lhe que resolveteria o assumpto promptamente, com facilidade e ordenou a um vigilante que fosse à casa de Mr. Hitchen e averiguasse o que se havia passado.

O policial, porém, mal troucou algumas palavras com as duas mulheres que havia em casa, notou que estava em presença de um caso novo e sério.

Pareceu-lhe mais prudente levar todos ao commissariado, afim de falarem com o sargento.

Este percebeu o princípio da historia e chamou o tenente que, por sua vez, se considerou incompetente e mandou aviso ao capitão. Quando este começou a estudar a questão, apareceu um tal Mr. Albert Friedburg que acabava de chegar de Chicago

# CASA MOZART

## DEZEMBRO

O maior sortimento de brinquedos pelos menores preços.

TELEPHONE 6059

## PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 41

### Matrimonio Americano

(Conclusão)

e que ao passar pela casa de Dan se inteirou de que todos estavam na delegacia de polícia.

— Qual é seu interesse nesse assumpto? — perguntou o capitão ao recém-chegado.

— Nenhum. Venho apenas buscar a minha legítima esposa, contestou Friedburg, mirando Mary que fez um signal afirmativo.

— Que disse! — exclamaram todos.

— Mande chamar o fiscal do distrito, ordenou o capitão. Vejo aqui varias leis violadas e, ademais, esta cheifatura está se tornando numa assembléa; este assumpto é demasiado sério para ser resolvido aqui — adeantou o chefe.

Mary, então, com a chegada do fiscal, explicou algo que os demais desconheciam.

O facto foi o seguinte: em Chicago Mr. Friedburg enamorou-se loucamente de Mary que, após um rapido noivado e sem denunciar que era casada com Daniel Hitchen, contraiu novas nupcias com todas as horas da lei.

Somente quando se encontrou em uma rua de Omaha com Dan, foi que se lembrou do que realmente tinha feito. Evidentemente, essa moça tinha uma pobre memória.

## Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM  
PERFUMARIAS E OBJECTOS  
::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE N. 6252 : : RECIFE

VENDAS À VISTA

caremos contentes. Não é querida, Mary?

Mary fez um gesto de assentimento e as duas esposas abraçaram-se com lagrimas de amor em seus olhos.

O fiscal do distrito, depois de estudar o caso, disse:

— A bigamia de Mary foi commettida no Estado de Illinois e a de Dan no Estado de Missouri, donde têm que vir as accusações. Nós não podemos processá-los.

Depois, os juizes de Chicago disseram ignorar a pessima memória de Mary e as autoridades de Cabool, em Missouri (o povo de Noemi), mandaram deter Dan e recolhê-lo ao carcere.

Quando Mr. Hitchen foi conduzido ao carcere, suas duas esposas Noemi e Mary correram a vel-o para animá-lo. Em vez de reprovar-se uma á outra, abraçaram-se chorando ternamente. Enquanto eu o contemplava, não pude contê uma lagrima pela felicidade dos tres que desaparecia.

Um reporter perspicaz pôde entrevistar-se com Daniel Hitchen em seu cubículo e só pôde conseguir esta phrase do bigamo:

“O silencio é ouro. O homem casado deve lembrar-se que o que faz pode tambem ser feito contra elle.”

## Companhia Alliança da Bahia

— de —

### Seguros Marítimos e Terrestres

Capital e reservas :

41.198:088\$800

Sinistros pagos desde a fundação da Companhia : 119.862:4178585

Segura contra fogo predios, moveis, officinas, fabricas, usuias, engenhos, etc. Toda a classe de mercadorias de importação e exportação

Agencias em todo o Brasil e em Montevidéu

Succursal de Recife :

AVENIDA RIO BRANCO, 144

Tel.: 9243

professores de gymnastica na Inglaterra. Presente áquella assembléa, sir James Crichton Browne, perito em esportes, avançou que se devia tomar em consideração as condições physiologicas, pois a ignorância das diferenças sexuaes nos tem conduzido a um verdadeiro desastre. A tão autorizadas opiniões, vem juntar-se a de miss Cowdray, directora escolar, que diz o seguinte: "As mulheres que foram mais identificadas nas praticas esportivas, em oitenta por cento dos casos, pode-se afirmar que ficaram absolutamente esterilis. Permittimo-nos accrescentar a tal asserção que a esterilidade é um dos motivos de divórcio e este, por sua vez, se sabe, é o grande dissolvente da família moderna, dissolvente contra o qual já se começam a erguer as vozes mais ilustres e sensatas da Europa.

## A mulher não deve praticar esportes

(Vem da pag. 47)

### AS SAXONIAS E AS LETINAS

Attente-se na gravidade da questão deante do rigor dos conceitos dessa raça forte, bem nutrida e hereditariamente de sólida estructura. Si os prejuízos decorrentes de praticas esportivas violentas são consideraveis para as suas mulheres, imagine-se o que acarretarão para as nossas jovens latinas tão debeis, delicadas e sensíveis...

### VOLTEMOS AOS EXERCICIOS GREGOS!

Não nos inclinamos, pois, à pratica da gymnastica em voga actualmente, digna, sem dúvida, dos atletas da antiguidade e não das nossas frágeis meninas. A mulher requer elasticidade, elegancia e saúde. Como preconisa miss Radmar, voltemos aos exercícios gregos, suaves, naturaes e bellos, que unem à graça um gradual e harmonico desenvolvimento orgânico.

E bem se poderia fazer uma intelligente combinação dos movimentos classicos aludiados, já immortalizados pela paleta e pelo cinzel, com a gymnastica sueca, cuja virtude hygienica não seria estranha aos rythmos das plásticas attitudes hellenicas.

Francisco Leonardo Ramos.

## As nossas velhas igrejas

(Vem da pag. 11)

das no seu ingenuo desenho inicial e as nuances calmas e misticas recobertas de ceras negras e encarnadas.

O restaurador poe ás costas dos anjos, à feição de azas, indefinidas excrescencias vermelhas. Num plano de coloração escrava, a nota estridente põe nos nervos exacerbados do visitante uma revolta e uma irritação homicidas...

Frei Estanislau Cleven, intelligent e culto superior do convento franciscano e que nos acompanhava na visita, mostrava-se desolado e nos prometia applicar sobre os retabulos os ácidos necessarios para retirar a camada de tinta da restauração profanadora. Que o céu o auxille no seu piedoso propósito...

Não se conhece, entretanto, o nome de nenhum dos artistas obscuros que pintaram esses retabulos, entalharam esses moveis, lavraram essas pedras. Minas Geraes e a Bahia, mais felizes do que nós, conhecem a biographia dos seus mais antigos architectos entalhadores e santeiros. O proprio frei Joboatão, chronicista da ordem Franciscana, alheio a qualquer cultura esthetic, não tem, no Orbe Seraphico, a menor referencia aos artistas do tempo. Limitase ás descrições complicadas das igrejas e conventos.

A sachristia foi recentemente restaurada com muita habilidade, excepção da pintura demasiadamente clara e pretenciosa das paredes.

A immensa commoda de jacaranda, estilo roccó, fôra pintada de branco! Frei Estanislau mandou-a conservar na cor da madeira e substituir os espelhos ordinarios do espaldar por dois retratos de S. Francisco e Sto. Antonio, procurando, o mais possível, approximar a tonalidade da pintura das gradações patinadas dos outros retabulos paralelos.

A capella-mór da igreja, assim como as pratarias e puxadores da commoda da sachristia, sofreu um saque em regra. A capella ficou reduzida a trabalhos insignificantes, mutilada no seu altar e in-

sultada pela pintura hedionda com que enfeitaram as paredes lateraes. Melhor destino teve o côro que ainda conserva, intactas, as suas cadeiras de talha e a sua estante de musica, onde reposavam, tambem, para as leituras piedosas, as grandes biblias gravadas em madeira. Ainda aqui, como nas outras partes da igreja e do convento, já se vai fazendo sentir o zelo admiravel de frei Estanislau Cleven.

Limpa-se, conserva-se, restaura-se intelligentemente. Ah! se todos os velhos templos e conventos de Pernambuco tivessem, para salvar-lhes o patrimonio artístico, religioso assim, cultos e competentes dos seus deveres...

Sobre a data da fundação do convento, ha divergencias entre os melhores chronicistas. Frei Jabotão dá, apenas, a certeza de que as obras foram acabadas de 1612 a 1613.

Mas a da fundação da igreja é que nos parece não deixar duvida possivel. A data de 1606, que está gravada no frontão da igreja, segundo o proprio frei Jabotão, foi a em que se fez, primeiramente, uma casa com o seu oratorio junto donde se fundou o convento.

## O BANCO DE OURO

está apto a offerecer  
o melhor presente de  
"Natal".

Rua Larga do Rosario, 138

## ALFAIATARIA PAIVA

Incontestavelmente  
a melhor

Rua Paulino Camara, 80

PHONE 6770

A's 11 horas mandou a creada comprar "O Mercurio". O ferido morrera às 8, sem ter podido falar. Na reportagem sobre o crime, chamavam o inspetor Marlier apenas de — Marlier — e só o tratavam de assassino. As circunstâncias concretavam apparentemente esmagadoras, como nos primeiros instantes da tragedia.

A tarde, algumas senhoras de suas relações, que sabiam da intimidade que a ligavam a Marlier, vieram em busca de notícias. Sofia portou-se corajosamente. Defendeu o seu amigo com dignidade. Falou da sua serenidade, "Indício de uma consciencia tranquilla". No íntimo, ella sentia que a sua consciencia, esta, sim, é que estava inquieta. Bastaria que ella se apresentasse á justiça e dissesse: "o assassino é o homem dos cabellos vermelhos" — para que Marlier fosse posto em liberdade. Mas essa phrase e essa diligencia custariam tão caros! O seu lar destruído. O desrespeito daquellas amigas que acabavam de visitá-la. Eram, todas, esposas de funcionários, esposas irreprehensíveis que julgavam o adulterio um crime. Ella também pensava assim antes da ultima primavera...

E esta consciencia que rugia! E esta monstruosa, esta suprema covardia que a reduzia a uma torpeza humana, a uma criminosa de muito peor natureza que a do verdadeiro assassino! E aquellas mulheres que desejarão por pella porta da rua afóra e cujas phrases e graçolas imbecis não a impediam de manter ou forçavam-na a manter o mesmo aprumo e o mesmo controle!... Podiam vir agora interrogá-la! Sabia como devia portar-se e responder...

Havia ainda tres visitantes em sua sala, quando um estafeta lhe trouxe um telegramma. Berland anunciava-lhe a morte de sua mãe e pedia á mulher para ir reunir-se a elle o quanto antes.

Sofia, com os nervos exgotados, chorou abundantemente. Consolaram-na, prodigalizaram-lhe condolencias e aconselharam-na a demorar a viagem até o dia seguinte, para que tivesse tempo de preparar as suas roupas de luto. Mas não quis demorar. E partiu na mesma noite.

No comboio que a levava, leu e releu

## A SUPREMA COVARDIA

(Conclusão)

o telegramma que a arrancava de Paris, da angustia, da comedia que devia representar na presença de todos. Agora tinha o direito de chorar tanto quanto quisesse. E assombrava-se sentindo que já não tinha nenhuma lagrima para derramar...

**B**ERLAND aguardava-a na estação, em plena noite. Ele tambem quiz consolá-a.

Caminhando ao lado de sua mulher pelas ruas silenciosas, conduzindo-a para o lado da porta, só soube falar-lhe da mãe que desaparecera. Berland talvez ainda não soubesse do que acontecerá com o seu amigo e collega Marlier.

Sofia não pôde permanecer nessa incerteza.

— Não sabes que Marlier...

— Sim, sei — replicou Berland. — Quando penso que o admittimos em nossa casa durante annos e annos...

Ella tentou defender o amigo.

— Diz-se em Paris que elle foi admitido de um ataque de loucura.

— Louco, elle? — protestou Berland. — Prefiro que não falemos mais neste caso.

Quatro dias depois, regressaram a Paris e o sr. Berland reassumiu imediatamente as suas funções.

Vinte e quatro horas depois, Sofia regebia a visita do dr. Diolore, advogado de Marlier.

— O meu cliente — disse-lhe elle — pediu-me para vir perguntar-lhe se a senhora não foi por casualidade testemunha do drama que se desenvolveu na rua Olier, debaixo das janellas do seu apartamento...

Sofia respondeu friamente, dizendo que não fôra á entrevista marcada e que, em nenhum momento, fizera o propósito de lá ir. O advogado retirou-se com um rictus de amargura e desrespeito na bocca. Mas, no dia seguinte, voltou a apresentar-se a Sofia, desculpando-se. A pedido do seu cliente, realizara uma investigação cuidadosa. E agora estava seguro de que, na noite tragica, ella não fôra realmente á casa da rua Olier. A porteira afirmara que a senhora previamente anunciada pelo sr. Marlier não entrara nem saíra do predio em todo o transcurso da noite. E não lhe occultou que a causa que de-

fendia se apresentava cada vez mais difícil.

Os acontecimentos se encarregaram de dar-lhe razão. Cinco meses mais tarde, na audiencia do Tribunal, a attitude intranqüilante de Marlier, as suas affirmações invariaveis, valeram-lhe, de um jury de imbecis, suggestionado pela imprensa e a famosa "prova dos autos", vinte annos de trabalhos forçados a despeito dos seus honrosos antecedentes.

Nessa noite, Berland deu a noticia a sua mulher, que já fôra informada pela porteira. Sofia acovardara-se, temendo pela sua monotona tranquillidade recobrada. Durante as ultimas semanas já se fôra habituando á idéa de um monstruoso erro judicial...

Jantaram em silencio. Mas ao servir a creada o café, Sofia disse ao marido:

— Talvez fosse preferivel retirar do rosso album todas as photographias de Marlier.

— Naturalmente! — exclamou Berland — E eu que não pensara nisso...

**M**AS toda essa miseria era inutil. Sofia vivia em progressiva intranqüilidade. A consciencia! O remorso! A espantosa covardia! As suas noites eram noites de insomnias implacaveis. E quando, após tantas horas febris, os seus olhos afinal se cerravam, aquillo não era sono, senão um torpor terrível que nada tinha de semelhante ao repouso. E esse torpor era sacudido por lugubres incubos, por sinistros pesadellos, nos quais a imagem do desgraçado Marlier — Nêmesis apavorante — se apresentava á sua imaginação, ora envolta em um sudario, ora com a boca ensanguentada, ora envergando a infamante vestimenta do presidio.

Definhava incessantemente. E era assim a sua vida, um dia atraç do outro, uma noite sobre outra noite, sempre, sempre, a cada hora, a cada minuto... Até que uma manhã, ao despertar, o marido achou-a morta sobre o leito, o corpo crispado, os olhos dilatados numa suprema expressão de horror, as mãos crispadas sobre a garganta por onde passara os mil soluços do desespero e do remorso...

ILLUSTRAÇÕES DE MANOEL BANDEIRA

## CAPILOTONICO

(Saude dos Cabellos)

Producio de reconhecido valor pela sua incontestavel efficacia no tratamento da CALVICIE, PELLADA, QUEDA DO CABELO, CASPAS e de mais doenças que atacam os cabellos

Preço de cada vidro Rs. 5\$000

PHARMACIA E DROGARIA PERNAMBUCANA

Rua Larga do Rosario, 216

RECIFE



— E's feliz com o teu marido dentista?

— Regular! Imagina que obriga a sentar-me todo o dia na sala de espera do consultorio para fazer crer que sou uma cliente...

## A Princeza dos Dollars

MATRIZ

Rua Diário de Pernambuco, 116

TELEPHONE, 6124

FILIAL

Av. Barbosa Lima, 91

TELEPHONE, 9453

Sonhar com a "PRINCEZA" é fazer peculio na certa

Não se esqueça! —

Rua Diário de Pernambuco, 116

Avenida Barbosa Lima, 91

## CONSULTORIO SENTIMENTAL

**MALIBRAN** (Recife) — Quando uma mulher entra nesse periodo de dolorosa inquietação a que se refere na sua carta, o melhor conselho que se lhe pode dar é o de que deve seguir o caminho do amor ou procurar um amor que a liberte desse estado indefinido da alma. Dir-me-ão que esse estado é precisamente o da Inquietude do amor, o da ansia de amar. Talvez não seja... Não façamos aqui o jogo de Freud, que traduz a absorvente preocupação de um fanático pelos temas da sua escola.

No caso de MALIBRAN, o amor deve ser um refugio para quem attingiu a esse grau agudíssimo de tédio e pessimismo, de indiferença e desrespeito pelas coisas da vida.

O amor é mais forte que a morte...

**GRAZIELLA** (João Pessoa) — Não se sinta constrangida por ser romântica. O mundo está cançado de ser materialista. GRASIELLA, à margem dos lagos solitários sob as alvores que a Lua cobre de prata, voltam a passear e a sonhar as personagens românticas de Lamartine.

**MARIA** (Recife) — Não. Não exija do homem mais do que o homem pode dar. E se é exacto o que me diz quanto ao tratamento que elle lhe dispensa, não queria tornar-lhe a vida um inferno a que não haverá nervos que resista nem boa vontade que perdõe... E quando MARIA se adaptar á essa vida rasoavel, equilibrada e justa, verá quanto a razão estava comosco neste salutar conselho.

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCÊ — uma consulta sobre as suas magias, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

**DESCONSOLADA** (Recife) — O episodio que me relata na sua carta não é motivo para desesperar, entregando-se a essa tristeza. Haverá, quando muito, uma incompreensão parcial das duas almas, que assim se afastam num passageiro minuto de separação. E essa separação não ha de durar muito, afianço-lhe... O que se faz preciso é desfazer essa incompreensão que é apenas a de um determinado sentimento ou a de uma determinada maneira de interpretar um facto isoladamente.

Pelo que me diz, sempre houve uma estreita unidade de vista entre vocês dois, quanto á maneira de encarar a vida na maioria dos seus aspectos. O que quer dizer que a incompreensão sobre um unico ponto de vista não pode afastar para sempre duas almas que assim se fizeram uma para a outra.

**EVANGELINA** (Recife) — Escreva-lhe. Insista. Não desanime.

Uma mulher que ama verdadeiramente um homem não se sente humilhada por transigir, sendo a primeira a reapproximar-se daquele que ama. E quem ama não mede sacrifícios...

**ZANE** (Recife) — Não tem o direito de desistir desse "belo sonho de amor". Por que desistir?... Esses momentos de indiferença a que allude na sua carta não significam, talvez, o que você pensa, ZANE... É necessário não ver as coisas com o olhar da desconfiança, do ciúme ou do pessimismo. Não se impaciente. Seja tenaz, dedicada e mesmo um pouco audaciosa... Provoque uma declaração. E fique na certeza de que a fé e o optimismo vencem dificuldades muito maiores.

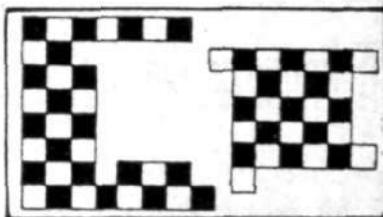
Escreva-me outra vez. O seu caso muito me interessa.

*As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:  
A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental  
— Red. de P'RA VOCÊ — Recife.*



Nesta reunião de animais selvagens, que tratam de assuntos importantes, faltam tres cachorros. Onde estão?

### PROBLEMAS

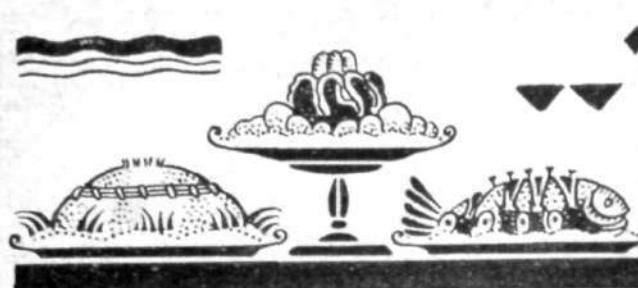


4 — O TABOLEIRO

### SOLUÇÃO

Eis aqui a solução do problema do taboleiro, proposto em o nosso numero anterior: o desenho mostra as 2 partes cortadas da figura primitiva, as quaes, uma vez justapostas, formam um quadro perfeito.

No proximo numero daremos novos problemas.



# A BOA COZINHA

A gelatina é uma das sobremesas mais apreciadas porque allia ao seu sabor agradável um grande valor nutritivo.

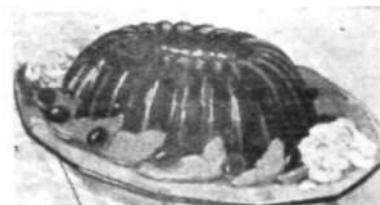
Antigamente, o processo para se confeccionar uma gelatina era muito lento, motivo pelo qual era este saboroso prato preparado por raríssimos doceiros.

Hoje, entretanto, com a grande facilidade de se adquirir a gelatina "Royal", já devidamente preparada, poucos minutos são suficientes para que se prepare esta deliciosa sobremesa.

Logo após o seu preparo, coloca-se na geladeira ou no refrigerador e no fim de uma hora está a mesma em condições de ser servida.

Abaixo dou a receita de uma gelatina de morangos:

Dissolve-se 1 pacote de Gelatina de Morangos "Royal" numa chicara



de agua fervendo; adiciona-se uma chicara de agua fria. Quando começa a tornar-se grossa, derrama-se um pouco na forma. Corta-se então 2 ou

3 fatias de pêra e meia chicara de uvas brancas, e assim successivamente até encher a forma. Quando a gelatina estiver prompta, ornamente-se, como indica o cliché acima, com fatias de pêra e uvas.

Seria de grande vantagem que todas as donas de casa experimentassem imediatamente esta deliciosa receita.

**SERTANEJA:** Para que possa ser bem sucedida na confecção de suas sobremesas, deve observar que a medida de todos os ingredientes seja feita uniformemente, pois este facto, conforme pensa, é essencial para o bom exito de um bolo.

MARY ANNA

## A verdadeira publicidade é a que educa o público

O aperfeiçoamento que os fabricantes do CAFE' GUANABARA conseguiram introduzir em todas as fases deste producto, desde a compra até a embalagem e renovação final, tem-lhe valido, da parte dos consumidores, uma aceitação sem precedentes no lançamento de um artigo e de certos críticos (gerlamente colegas) uma propaganda doentia e demolidora destinada a criar dúvida sobre a superioridade da referida mercadoria. Esta propaganda, quasi sempre baseada no preço, é insubstancial, nos tempos que correm, visto todos os consumidores saberem que uma boa organização reduz o custo do fabrico de um artigo, em muitos casos a 5% do seu custo inicial. Conhecemos peças de automóveis que são geralmente vendidas a 48000 e 58000 e que, sendo necessário fabricá-las à mão, viriam a custar 100\$000 e talvez mais.

Succede até muitas vezes que uma encomenda triplicada reduz o custo geral a 50%. O café está nesta base. Ha quatro annos o CAFE' GUANABARA custava mais 400 réis em kilo, que os cafés comuns.

Mas, a sua aceitação foi tão grande, que já em 1930 a sua venda subiu a 452.000 kilos. Com esta produção conseguimos uma grande redução no seu custo, que nos permitiu o seu consumo por maior numero de classes. Hoje, dada a preferencia crescente que o CAFE' GUANABARA vai tendo, apresentamos o á venda a 28400 o kilo e pedimos a todos os leitores desta revista a fineza de visitarem a sua fabrica, para se certificar de que é muito difícil imitar este producto e, presentemente, impossível fabricar melhor qualidade.

Quero crer que este raiôeo conhecia, como qualquer galato de Lisboa, as immunitades diplomáticas e o princípio da extraterritorialidade garantida pelo Congresso de Viena. E passou a ser a pessoa mais intelligente do pessoal da embaixada e chegou a ladrar em francês, e seduziu no jardim uma griffone de excelente família, elegante e estupida, pertencente a outra legação. Não conseguira perder a imortalidade das ruas.

\* \*

O inconveniente unico dos cães são os gatos da visinhança. Cão que não mate gatos é um ser anormal e desprezível. A culpa é dos gatos que vêm para a rua onde não têm nada que fazer, em vez de



ficarem em casa a abusar da ternura das solteironas sefctivas e desocupadas. De resto podem, querendo, vingar-se nos ratos da perseguição dos cães. Deus fez o mundo de maneira que todo o animal é perseguido por outro e persegue um terceiro. Todo o homem é perseguido por uma mulher e persegue outra, a qual por sua vez persegue outro homem, e assim successivamente.

A reciprocidade é coisa rara, e não é vulgar o caso dos grilhos que se devoram mutuamente e por isso ficou clássico como as obras do padre Antônio Vieira.

Passa o cão por ser o amigo do homem. A phrase, à força de repetida, passou a ser de uma banalidade insultante para o homem e para o cão. De facto quasi todos os animais são amigos do homem — alguns até ao ponto de o comerm, quando não são domesticos. O cavalo, si é carinhosamente tratado, é dedicado e leal ao dono. Alguns ha que não se deixam montar por outra pessoa. Tive um cavalo que se alguém entrava na caçaria olhava para traz a ver quem era; e si era eu, imediatamente se acomodava a um canto do box para dar lugar a que eu lá entrasse.

\* \*

A verdade, porém, é que nenhum animal tem a lealdade franca, a amizade desinteressada e alegre por que se distingue o cão.

O mais notável no cão é a sua intelligence. No oeste da America usam-se os blood-hounds para achar a pista dos criminosos e capturá-los pelas calças, o que tem para o fugitivo inconvenientes, si este objecto do vestuário é delgado. Em França usam-se cães no serviço aduaneiro, e

# GENS CANINA

(Vem da pag. 18)

na Belgica ha cães contrabandistas. São hoje de uso commum para o serviço da polícia nos bairros perigosos. E o mastiff de agora é o representante dos cães de guerra dos antigos saxões, que armados só com os seus dentes deram cabo de muito inimigo. Usa-os a Cruz Vermelha, e são conhecidos os feitos dos valentes moços dos monges de S. Bernardo.

Um amigo meu que viajava na Suíssa, ao chegar a uma hospedaria na montanha, viu um cão, que estava deitado na soleira da porta, levantar-se, pôr as mãos no cesto do carro, examinar os passageiros, e, indiferente às carícias com que o acolheram, voltar para o seu capacho. Intrigado pela atitude do animal pediu a explicação do caso. Dois annos chegara ali com um viajante. Este um dia partiu para uma escalação sosinho. O cão, obedecendo contrariado, ficou á porta esperando. O viajante caiu num precipício e levaram-no morto para a aldeia lá em baixo, onde o enterraram. O cão ficou sempre à espera, e a cada carro que chegava ia ver se nesse vinha o dono, como o não visse, voltava desapontado para a soleira da porta, de onde só saía quando chegava outro carro. Si D. Magdalena de Vilhena tivesse feito o mesmo, quando se demorou D. João de Portugal, não teria casado com o frei Luiz de Sousa, tendo-nos assim poupad o immortal drama de Garrett.

Contam-se muitas historias pathéticas dos cães. Esta outra foi-me contada por um caçador. Tinha elle um perdigueiro magnifico que, tendo parado numa perdiça, ficava amarrado a elle até que o dono o mandasse levantá-lo. Foi um dia o meu amigo á caça, e pelo fim da tarde perdeu de vista o cão no matto alto. Chamou-o, assobiou, procurou, e nem o cão voltou nem elle deu com elle. Certo de que o cão iria ter a casa, como era tarde e estava cansado, deu por terminada a caçada e foi jantar. Mas o cão nunca mais apareceu. Passado um anno, voltou a caçar no mesmo campo. Vendo ao longe umas coisas brancas que não sabia o que fossem, a curiosidade levou-o até lá. E foi então que

viu, com espanto, o esqueleto de um cão amarrado ao esqueleto de uma perdiz. Custamo a acreditar esta historia. Mas também não acredito na historia contada por Soares de Passos "no Nolivado do Sepulcro", e no entanto não me consta que Soares de Passos fosse caçador.

Companheiro útil ou simplesmente companheiro agradável, o cão é sempre um animal encantador, e tão intelligent que não fala. E sem falar, percebem-se uns aos outros e percebem-nos a nós humanos, ao passo que os homens quanto mais falar menos se entendem. Já uma vez um emprezario conseguiu fazer falar um cão, e então este, é claro, disse coisas estupidas, como se fosse um homem.

Não ha nada mais lindo que ver um collie arrebanhar ovelhas, a não ser a matilha dos fox-hounds na pista da raposa.



O collie conhece uma por uma as suas orelhas e expulsa as estranhas. Conta o seu rebanho e nunca se engana na conta, embora não conte pelos dedos. Mas ha casos excepcionais de collies que levam uma vida dupla. E' um facto conhecido da criminologia, embora não vulgar, que ha certos homens que são de dia prospeiros, respeitáveis e respeitados e que na sombra da noite, disfarçados e ignorados, cometem crimes horríveis, por muito tempo impunes. Também se tem sabido de collar que de dia guardam e protegem o rebanho, e de noite quando o pastor dorme fiado nelle, mata as ovelhas e os cordeiros, com feroz instinto de lobo. Então, com a sagacidade dos grandes criminosos, nunca faz numa noite mais que uma vítima e leva-a para longe do redil para fazer crer que o assassino foi u mestranho, vindo de mola.

Também ás vezes uma matilha de fox-hounds se converte numa associação de malfeitos, e depois de matar raposas, vai matando os cães que encontra pelo caminho.

São casos anormaes como o daquelas gallinhas que praticam o que os jornais em linguagem modesta chiamam "operações ilegais", e que consiste em devorarem os próprios ovos. Têm então de se aplicar, aos cães como ás gallinhas, a pena capital, unica positivamente efficaz para evitar as reincidencias.

Mas peores que os cães criminosos são os cães que fazem habilidades embora disso não tenham culpa. São os meninos que recitam versos e as meninas prendadas. Nestes casos, atrevo-me a sugerir a pena de morte para os donos dos cães e para os pais das creanças.

**EMILIO FRANZOSI**  
GRAVADOR

PLACAS SINETES  
CARIMBOS CUNHOS  
GRAVURAS

MARCAS DISTINTIVOS  
ESMALTACAO

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 331  
PHONE 6362 RECIFE

## A Roda da Fortuna

(Conclusão)

um bello conjunto de aves que, assustadas, se espalharam, gritando-lhe:

— Pára! Pára! — Que te succedeu, amigo? Porque tanto correres?

— Pela mesma razão porque não te posso explicar — respondeu-lhes o queijo.

Mas ante a insistencia das aves, elle repetiu a mesma indicação que dera aos outros e os pavões, as gallinhas, os patos e os gansos levantaram o vôo na direcção indicada.

— Bom filho que eu tenho! — disse a vacca ao ver as aves aparecerem no horizonte. — Já não nos falta nada para poder vivermos contentes!

Mas o queijo seguia a sua viagem, ganhando montes, atravessando campos, vadeando arroios e passando pontes, até atingir o castello do rei, onde chegou no momento preciso em que este subia ao coche real para dar um passeio pelos arredores.

— Que será isto? — murmurou o rei ao ver approximar-se sósinha e sem suporte algo que lhe parecia uma roda gigantesca.

— Olá, amigo! — gritou-lhe: Quem es tu, donde vães e por que tanta pressa?

— São muitas as perguntas feitas de uma só vez e tenho pouco tempo para respondê-las — replicou o queijo: — Mas como não posso ser descorez, com o rei, lhe direi tudo lá em baixo, para onde se dirige o coche.

E já estando muito cansado de tanto correr, o queijo, dando um grande salto, ficou suspenso num gancho sobre-salente que estava debaixo da capota como se fôrta uma roda auxiliar.

— Aqui vamos bem e sobre-tudo descançados! — murmurou, cheio de bem estar.

E não tardou muito que ficasse profundamente adormecido.

A vaquinha leiteira abriu tantinhos olhos ao ver chegar o coche real com toda sua equipagem...

— Que demonio de filho eu tenho! — disse ella admirada.

— Ah! nos manda até o proprio rei!

O rei desceu em seguida do coche e acercando-se da vaquinha, perguntou-lhe amavelmente:

Acaso tu poderás me ex-

plicar o phenomeno desse queijo que corre e fala?

— Pois não! — respondeu a vaquinha — Eu quiz alliviar a situação afflictiva desta boa família que, apezar de tudo, não se quiz separar de mim. A má sorte fustigou-a até deixá-la na mais absoluta miseria. Eu mesma não estava em condições de ajudá-la. Por isso mandei em missão de socorro um pedaço de mim mesma: fiz com que o queijo se transformasse em roda da fortuna. Eu sabia que elle não tardaria em mandar-nos todo o necessário para poder soccorrer-a e torná-la abastada, contando sempre com a boa vontade e a laboriosidade de meus patrões. E Vossa Magestade não pode negar que o resultado foi surprehendente!

O rei olhou em torno delle e não poude deixar de admirar a pitoresca paisagem: os campos cultivados, que pareciam grandes moitas verdes; a casinha commoda e alegre, o bonito jardim coulhado de flores, os curraes repletos de gado e aves brancas... E sentiu-se orgulhoso de que o seu reino possuisse tão bons e honestos subditos.

— E que posso eu fazer por elles? — perguntou-lhe o rei.

— Comprar-lhes um queijo — propôz a vaquinha.

— E pagai-o-ei em ouro! — exclamou entusiasmado o monarca, dirigindo-se rapidamente para a casinha.

Ahi, a sua chegada causou uma sensação tremenda. O chefe limpava os bancos com a manga do palitó. A mulher não cessava de limpar o rosto com o avental e as creanças, no afan de alizar os cabellos revoltos, quebraram o pente. Mas o rei mostrou-se muito afável e lhes deu a todos um bom aperto de mão. Quando expressou o desejo de comprar um queijo, o homem, todo preocupado, respondeu:

— Sinto, de alma, que só me rest um queijo, que não posso vender, pois é elle o queijo primitivo que nos ha dado tanta sorte. Mas nadaf impede que eu o offereça a V. Magestade.

Semelhante generosidade não podia ser recompensada com dinheiro e o rei, ao partir com o queijo, não sabia o que fizesse. Quedou-se, pensativo, deante da vaquinha e de subito lhe ocorreu uma idéa.

— Já que a ti é que essa

gente tudo deve, continuarás a beneficiar a teus amigos — disse-lhe o rei collocando em cada chifre uma bolsa cheia de moedas de ouro que dariam para pagar todas as coisas utéis que, pouco a pouco, tinham chegado á sua casa e para multíssimo mais. Logo, bem disposto de animo, o rei voltou ao coche e, ao partir este, bruscamente, o queijo, despertando, saíou, apressado, para o chão, cruzou o jardim e entrou pela porta da cosinha, onde, sem ser visto, se collocou sobre uma prateleira. A mulher do chacareiro estava amassando farinha.

— Para saborear melhor a pasta seria necessário um pouco de queijo — disse ella ao

marido.

Este descobriu, então, assombrado, a presença do queijo que voltara á cozinha.

— Que bem sazonado está este! — exclamou — Quase que tenho pena de cortá-lo. Foi para nós a roda da fortuna.

Mas como não havia outro, o remedio era cortá-lo. E o homem enterrou no queijo a ponta de uma faca afiada.

— Ai! Ai! Ai! — gritou o queijo ao sentir-se cortar, exhalando um profundo suspiro. — Mas não importa. Cumprí a minha missão. Hei sido cortado e deixo atraç de mim uma boa obra. E isto deve ser a nossa mais nobre aspiração na vida...

## “MANON”

(Musica e canção de igual nome)

**MANON** é um purgante de gosto especial.

**Não ha outro que o suplante nem que seja a elle igual.**

Doente, n'le achei o meu melhor calmante,

à saude, então, voltei e fiquei, assim, radiante...

Depois que tal se deu tudo em mim transformou-se,

a minh'alma renasceu

e eu acho a vida mais doce...

A tristeza que vivia

soluçando em meus refolhos,

deu lugar a esta alegria

que se nota nos meus olhos...

E, no meu coração,

floriu esta canção:

### ESTRIBILHO

**MANON**! E's a pedra angular, o sonho bom que ando a sonhar...

Da vida es oelixir,

es o presente, es o porvir...

**MANON**! E's a pedra angular,

o sonho bom que ando a sonhar...

Da vida es oelixir,

es o passado, es o presente,

es o porvir...

**MANON** é o purgante

que um genio bom creou e, ás mãos cheias, emotivo

por sobre a terra espalhou...

Não ha doença ou mal

que o leve de vencida,

por ser elle o ideal

dos ideaes desta vida...

Tão bom é o seu sabor

que, apezar de ser salino

a gente pensa no amor

ao tomal-o, isto é divino...

Gloria ao genio idealista

desse remedio possante,

que deixa a perder de vista

tudo quanto é de purgante...

Assim, miu coração

repete esta canção:

ESTRIBILHO — Manon! etc.



## O Japão em Pernambuco

A casa mais popular de Pernambuco  
A GRANDE VENDA DO  
FIM DO ANO

Grande exposição de variadíssimo sortimento de Brinquedos. Enfeites para árvores de Natal e para os salões. Finíssimas Porcelanas Japonezas. Riquíssimos Jarrões. "Satsuma". Medaillões legítimos para paredes, mobiliás de bambú, leques de seda e de papel. Xarões. OBJECTOS PARA PRESENTES. etc.

Froços ao alcance de todos, marcados em cada artigo

Rua Diário de Pernambuco, 123

### The Home Insurance Company

NEW - YORK

Capital realizado para suas operações no Brasil:  
Rs. 3.000.000\$000 — Capital pago \$24.000.000,00 — (Ouro Americano)

Fundos acumulados mais de \$128.00.000,00 — (Ouro Americano)

SALDO PARA GARANTIA DOS SEGURADOS:  
MAIS DE RS. 700 MIL CONTOS

ACCEITA SEGUROS CONTRA FOGO, RISCOS DE RAIO E MARITIMOS. — OS SINISTROS SÃO PAGOS A' VISTA, SEM DESCONTO, NESTA CAPITAL, SEM REFERENCIA A' CASA MATRIZ

Agentes Geraes em Pernambuco:  
SCHENKER & RODRIGUES

Caixa Postal 175 — Telephone 6512  
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 215 — Recife

V. Excia. procure vêr o grande  
sortimento das  
**LOJAS SUL AMERICANAS, LTDA.**

QUE VENDEM TUDO  
**«NADA ACIMA DE 4\$200 »**

**ARTIGOS PARA PRESENTES**

Grande «stock» de brinquedos, miudezas, perfumarias, roupas para creanças, meias, gravatas, lenços, collares, vidros, louças, papelaria, artigos domesticos, bombons e chocolates

Chegou ultimamente grande quantidade de artigos para presentes de Natal  
Damos descontos aos revendedores e fazemos embalagem gratis  
Rua João Pessoa, 145 — Recife  
TELEPHONE N. 6654

# FABRICA "YOLANDA"

AVENIDA JOSE' RUFINO, 23... Giquiá -- Telephone 6229

Fiação e Tecelagem de Juta, Anniagens, Saccarias e Barbantes

TELEPHONE, 9118

TELEGRAMMAS, RUHTRA

CAIXA POSTAL, 298

Codigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTTES 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Ed.

*R. Addobbi & Cia.*

ESCRITORIO:

RUA VIGARIO TENORIO, 155

RECIFE

PERNAMBUCO

**FABRICA CAXIAS**  
— DE —  
**AZEVEDO & COMPANHIA**

Completo sortimento de todos os artigos para fumantes



Perfeita execução em trabalhos litographicos

Edificio do Deposito e Escriptorios

**Deposito e Escriptorios - Rua Sigismundo Gonçalves, 68**

**Fabrica: Praça das Cinco Pontas, 104**

End. Tel. CAXIAS — Caixa Postal 35 — Codigos: Ribeiro, Borges e Mascotte

**Filiaes em Rio Grande do Norte e Alagoas**

Grande manufactura de fumos, cigarros e cartas de jogar, em larga escala para exportação.

**RECIFE**

**PERNAMBUCO**